

ELLORA'S CAVE PRESENTS

A man and a woman are shown from the chest up. The man, on the left, has long dark hair and is looking directly at the camera with a serious expression. The woman, on the right, has long brown hair and is looking off to the side. They are both shirtless and appear to be in a cave or a similar natural setting with rocky walls.

Dragon's Law
Damon

Alicia Sparks





Damon

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisão Inicial: Ariana Santos, Miskhe, Regina,
Natacha e Aline

Revisão Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo:

Damon viveu com a culpa e arrependimento por seis longos anos e decidiu finalmente colocar um fim a isso. Ele sabe que sua futura noiva, Kira, está viva, e agora é hora de encontrá-la. Quando viaja através do espaço e do tempo para as terras de um planeta estrangeiro, a Terra, ele encontra mais do que sempre sonhou.

Kira acordou há seis anos sem nenhuma memória do seu passado e nenhuma idéia sobre a estranha marca de mordida no ombro. A única coisa que sabe ao certo é que a lua a controlava, forçando-a a ter sonhos febris de um tempo e um homem que não se lembrava.

Seus destinos colidem em Nova Orleans quando Kira vai a uma convenção de ficção científica para apresentar o seu mais recente jogo de vídeo criado para ajudar a livrá-la de seus demônios. De pé, diante da platéia, ela nunca espera que o homem dos seus sonhos, literalmente, passasse na sua frente e faria com que seu mundo inteiro ficasse de cabeça para baixo como um espiral em torno dela.



Revisora Natacha:

O livro é legal, quanto, quanto quente, sem exagero, com mistura de ação (e não só entre os lençóis), romance e fantasia. Vale a pena ler, se você não gosta de romance cor-de-rosa e água com açúcar.

Revisora Tina:

Dou 2 dragões ao livro.
(igual a 2 calcinhas)

Um livro meio parado no começo, mas no meio engata a primeira e começa a melhorar.

Deixe o dragão Damon esquentar você nesses dias frios e chuvosos. Com suas mãos quentes e seu fogo interior esquentando calmamente o seu corpo até o ponto de ser consumida pelo fogo da excitação.





Capítulo Um

Damon examinou rapidamente o decreto antes de lançá-lo para toda a sala. A nobreza tinha se manifestado, e o sucessor ao trono de seu pai seria nomeado até o final do mês. Ele ou Mace sucederiam ao trono, a decisão baseava-se em qual dos dois homens casasse primeiro. Isto era tudo o que seu pai esteve em contra, tudo no que Damon acreditava. Ia contra as leis antigas da terra, mas a nobreza que estava governando desde a morte de seu pai precisava de um líder. E, como sempre, em tempo de desespero apelavam para medidas desesperadas.

Seu conflito com Mace era bem conhecido, e se algum deles pensava que o casamento acabaria com o conflito, estavam errados. O que tal ação faria seria trazer um novo inocente na disputa, alguém cujo destino poderia ser decidido por forças além do controle.

Andando para a janela, as imagens de seu passado inundaram sua mente. Houve um momento em que o casamento teria sido uma perspectiva nobre. Na verdade, ele tinha olhado para o futuro após a reunião com sua futura noiva. Ele nunca encontrou a Princesa Kira até aquela noite quando a levou de sua casa, entrando na noite para capturá-la enquanto dormia. Foi à ação de um ladrão, da mais baixa moral de homem, mas era algo que ele sentiu-se obrigado a fazer por razões na qual poderia facilmente explicar.

Ela já tinha desaparecido há seis longos anos, e nesse tempo o seu coração tinha morrido. Havia se apaixonado por ela rapidamente e, assim, prometeu não só casar com ela, mas protegê-la de seu irmão. Ele falhou em ambas as questões.

Mace, de algum modo chegou perto de Kira na véspera da sua noite de núpcias. Seus dentes de dragão afundaram em seu corpo, marcando-a para todos os que desejassem ver, fazendo-a sua num modo que Damon não tinha feito. A raiva atravessou seu corpo naquela noite, ele atacou Mace, prometendo matá-lo, prometendo vingança. Na confusão, Kira tinha desaparecido.

Damon sabia no fundo que a mulher, sua mulher vivia. Se ela tivesse morrido naquela noite, teria sentido um vazio dentro de sua alma. Como foi quando sentiu um desejo por ela, um desejo em tê-la nos seus braços, e um desejo de encontrá-la. Apenas um homem poderia



realizar seu desejo. Ele sabia que de alguma forma Mace causou seu desaparecimento, e agora mais do que nunca sua necessidade de encontrá-la crescia ferozmente.

"O que você fará? Você tem uma resposta?"

Damon girou, depois de ter esquecido o mensageiro no seu momento de raiva.

"Já tenho uma resposta. Pode dizer-lhes para fazerem todos os decretos que desejarem. Meu irmão nunca governará esta terra."

"Mas, senhor..."

"Não. Escuta-me. Diga aos conselheiros, o que te falarei. Posso ser um filho bastardo, mas eu sou a única esperança que esta terra tem. Diga-lhes que terão o seu rei até o final do mês, e deverei retornar com a rainha prometida, o herdeiro de Karn.

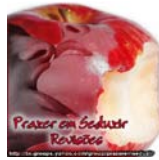
"Mas, senhor, a princesa Kira está..."

"Ausente. Ela está perdida. E eu juro que vou encontrá-la, assim como juro que governarei esta terra. Diga isso a eles."

O garoto assentiu com a cabeça antes de mergulhar fora da sala.

Ele ia encontrar Kira. Não havia dúvida em sua mente. Mas, para isso, teria de enfrentar seu irmão mais uma vez. Amanhã à noite o eclipse aconteceria, e no sacrifício de Waydon esperaria que o dragão fosse vitorioso. Damon iria à clareira e desafiaria Mace e desta vez ele iria descobrir para onde Kira havia sido enviada e como recuperá-la. O mais velho dos irmãos gêmeos, Kore, havia ajudado na busca de Kira, mas nada foi encontrado. Tudo o que sabia era que tinha desaparecido depois que a encontrou com Mace. Naquela noite, um tufão tinha sido aberto, e Kore temeu que Kira tivesse sido enviada por ele ou por sua própria vontade ou pela força. Trader, o mais novo dos gêmeos, concordou com a avaliação de seu irmão. Como cientista, sabia predizer se o tufão foi extremamente perto ou era impossível. Ela parecia estar fora do reino da ciência e governado somente pela magia.

Mas Damon amava tanto Kira. Ele lutaria contra a ciência ou magia para tê-la de volta. Mesmo agora, mesmo depois da traição que despedaçou seu coração, a imagem de vê-la com Mace cortaram através de seu sistema, ele sabia que havia uma explicação. Mace deve ter forçado o seu caminho em sua câmara e deve tê-la convencido de abaixar a sua blusa. Ou ele



usou de força bruta. De qualquer maneira, Kira não poderia ter ido com ele de bom grado. Ela não tinha sequer apreciado a noite que Damon a tinha seqüestrado de sua casa.

Fechou os olhos e lembrou-se de uma época em que tudo parecia possível. Se outro decreto tivesse sido proferido a partir da nobreza e do rei de Karn, já teria casado, mas tinha se recusado a casar com uma desconhecida e levou o assunto em suas próprias mãos.

Ele a havia roubado em seu quarto como um dragão, deslizando com a noite. Um golpe de sua cauda havia assegurado o seu estado de sono, mas sabia que quando ela acordasse estaria furiosa com ele. A princípio. Então, assim que o bálsamo fizesse efeito plenamente em seu sistema, sua necessidade por ele seria tão forte que seria incapaz de resistir. Seu corpo dormindo seduziu-o assim, ele quis estender a mão e tocar seus lábios com a ponta dos dedos, e tocar sua boca na dela, mas resistiu. Pegou-a puxando para seus braços e partiu para a escuridão em busca de seu esconderijo, uma caverna não muito longe do castelo, mas longe o suficiente para mantê-la segura de seu irmão e dos nobres. Ele a olhava e cuidava do fogo, enquanto esperava que acordasse. Seus longos cabelos vermelhos corriam pelas costas e ficavam pendurados fora de um lado da cama. Seus lábios separaram provocando-o, enquanto estava deitada de costas, sua pele macia atormentando ele do outro lado da sala. Finalmente, se mexeu.

"Você está acordado."

"Você esta acordada."

"Sim." A palavra escapou entre os lábios e suas mãos foram imediatamente para sua cabeça. "Onde estou?"

"Você está segura." Moveu-se para ficar ao seu lado e a equilibrou quando ela tentou se sentar.

"Quem é você? Estou sonhando? Minha cabeça dói."

"Shh. Você está segura, e não, você não está sonhando. Você é minha prisioneira."

Ela olhou para ele, a confusão nublando seu rosto.

"Sua o quê?"



"Prisioneira. Seqüestrei você de sua casa, princesa Kira. Você está totalmente acordada."

"Tire suas mãos de mim." Afastou-se dele, mas ainda estava muito instável para ser bem sucedida. Suas mãos agarraram os ombros de novo, impedindo-a de cair para trás.

"Não pretendo fazer mal a você," ele tentou suavizar sua voz, mas tinha dificuldade na suavização do irritante som.

"Então por que você me seqüestrou?"

"Você e eu temos muito a discutir, quando sua cabeça se sentir mais clara. Quando digo que não pretendo lhe fazer mal. Você tem que acreditar em mim."

"Liberte-me agora e permitirei viver. O meu pai terá a sua cabeça."

"Seu pai não vai colocar a mão sobre mim. Você sabe quem eu sou?"

Seus dentes capturaram seu lábio inferior, o que torna difícil para ele se concentrar em alguma coisa a não ser essas rechonchudas delícias.

"Não, e eu não quero saber quem é."

"Ah, mas eu sei quem é você, princesa. E desejo conhecê-la ainda melhor."

Sua respiração era quente contra seu rosto, seu peito arfava. Ele sabia que estava jogando um jogo mau, que ele não tinha direito, e ao olhar de medo nos olhos dela juntamente com um ligeiro toque de curiosidade alimentou seu ardil.

"E como é que você me conhece?" Seus olhos estreitaram em desafio. Ele esperava que a sua futura esposa estivesse cheia de fogo, e aparentemente estava.

"Porque você é a princesa destinada a casar com um príncipe estrangeiro. todo mundo sabe disso."

"Eu não vou casar com ninguém." Ela ergueu o queixo desafiadoramente, desafiando-o com o olhar em seus olhos.

"Mas seu pai vê de forma diferente."

Ela acenou longe o comentário, aparentemente despreocupado com a vontade do pai.

"O que aconteceu com a minha cabeça?"

"Você caiu."



"Quando você me seqüestrou?"

"Sim." A palavra fez sua saída através de dentes cerrados. Seqüestrá-la era necessário, mas ainda não tornou mais fácil de fazer.

"Eu não sou sua princesa. Você seqüestrou a mulher errada."

"Ah, mas você é uma princesa, e deve se tornar um dragão Slayer." Ele levantou, deixando-a para contemplar as palavras dele quando se virou para o fogo.

"Você está louco."

"Veremos esta noite."

"Não. Nós não."

"Você tem fogo em seu coração. Eu gosto disso."

"O que você quer de mim?" Mãos na cintura, ela o desafiou novamente quando ele virou de volta com um sorriso.

"Vem, sente-se comigo. Eu não vou te machucar, você tem a minha palavra."

"Não confio em você."

"Não, mas você vai. Diga-me, o que você sabe do seu futuro marido?"

"O que preocupa você é ele? Você é seu inimigo?" Houve um lampejo de esperança em seus olhos, o que fez afundar Damon foi à noção de que ela iria ajudar o inimigo.

"Se eu disser quem sou você vai olhar para mim com mais carinho ou vai continuar a olhar com expressão de que esta com raiva de mim?"

"Eu não faço expressão de raiva."

"Está agora. Talvez traga à tona o pior em você. Agora, sobre o seu marido."

"Ele é um governante. Ou deveria ser. Ele e seu irmão lutaram por anos. Por que estou contando isso?"

"Vem sentar-se perto do fogo e aquecer-se. Está, afinal, só de camisola."

Era como se ela tivesse só notado isso agora. Um rubor arrastou até seu rosto e o desafio foi perdido. Ela soltou um suspiro de frustração antes de se juntar a ele, mas ela teve, obviamente, cuidado para não ficar muito perto.



Ele viu pelo canto dos olhos como ela puxou os joelhos ao peito e cobriu-se completamente com a sua camisola. Engoliu um sorriso, então virou para ela.

"Diga-me mais sobre seu marido."

"Eu não vou me casar com ele por isso não há razão para discuti-lo. Por que você quer saber?"

"Eu não devo revelar o meu segredo. Vamos dizer que são de grande valor para mim."

"Você deseja pedir resgate de mim? Ele não me conhece mesmo, então duvido que você vá conseguir um bom preço."

"Eu não tenho planos para o resgate. E estou certo que qualquer homem pagará muito por você."

Ele viu que ela engoliu o nó da garganta.

"Você planeja me matar ou me mandar embora?"

"Não. Eu disse a você. Pode confiar em mim, princesa. Eu preciso de você, é verdade. O que disse antes permanece. Você deve me ajudar a matar um dragão."

"Onde nós estamos?"

"Minha casa. A toca do dragão."

Ela arregalou os olhos.

"Você é o seu guardião?"

"Sim, eu sou o guardião do dragão."

"Eu sou a sua refeição?"

Ele balançou a cabeça.

"Sim, Princesa. Será a sua refeição."

"Que bom que estou com você, se ele me matar?" Ela desafiou, mais uma vez que acendeu um fogo embaixo dele com a sua forte vontade.

"Ele não tem a intenção de matá-la. Ele deseja acasalar com você."

"Eu não vou ser companheira de um dragão."

"Você já é. Enquanto nos estamos sentados aqui falando. Você e eu podemos trocar palavras simples, mas nossos corpos estão se preparando um para o outro. Você sabe tão



facilmente como eu. Seu corpo está ficando molhado, seus músculos estão apertando. Você sente uma sensação aqui." Apertou a mão contra a sua cobertura de peles. Ela soltou um gemido pequeno quando acariciou através de seu vestido.

"Uma sensação que não consegue descrever. Você geme por mim. Você quer me sentir dentro de você."

Seus olhos se encontraram, em seu desafio.

"Não. Você imagina coisas."

"Não vou tomá-la a força. Mas você e eu devemos acasalar."

Em seu calor puxou a camisola para baixo. Mesmo que seus olhos estivessem arregalados, ela não fez nenhum movimento para retirar a mão. Este era o bálsamo do dragão trabalho em seu sistema, e ele sabia que era errado enganá-la dessa forma.

"Eu não vou acasalar com você, um dragão ou ninguém."

"Você diz isso, em desgosto. E se o seu príncipe for um dragão?"

"Não tenho nenhum príncipe."

"O vínculo do casamento, diz de forma diferente."

"Eu não sou uma princesa."

"Sim Kira, você é. Você é a filha mais velha do rei Rodolfo. E eu sou um dragão. Seu príncipe é um dragão, e você deve aprender tudo o que há para saber sobre a nossa espécie antes da próxima fase da lua."



Kira revolvava-se na grande cama de ferro. Os sonhos recusavam a deixá-la descansar. Chegou à noite, provocando-a com um passado que ela não conseguia lembrar-se de suas horas de vigília. Tinha sido assim nos últimos seis anos, desde que apareceu do nada no meio de New Orleans. Ninguém sabia quanto tempo tinha estado em Nova Orleans ou de onde veio. A única coisa que sabia era que ela acordou numa cama de hospital após permanecer uma semana, um corte enorme, pulsando em seu ombro, um homem estranho ao seu lado. Ele não era o homem



de seus sonhos, aquele que veio à noite, alegando ser seu amante, lembrando-a de um passado que não conseguia se lembrar. Enquanto dormia, viu seu rosto claramente, mas a imagem borrou, logo que o sol levantou. Necessitava continuar para frente como fez seu caminho através do dia, a fim de encontrar com ele à noite. Levou-a para outra terra, outro tempo, outra existência que ela precisava desesperadamente voltar. Ele foi o motivo para os jogos de vídeo, que projetou. Ele foi o motivo para o vazio dentro do seu coração. Hoje à noite, o sonho era o mesmo de sempre. Eles estavam em uma caverna, em algum lugar que parecia ser de outro tempo e espaço. Em algum lugar que lembrava uma casa que nunca tinha estado.



"Onde você esta me levando?" Perguntou ela, incapaz de ver na escuridão sem fim. Mas não era infinita. Ele só apareceu assim do outro quarto. Como seus olhos ajustados à escuridão, ela podia ver uma pequena parte da luz à distância.

"Estou levando você para tomar banho." A puxou junto com ele, sua mão envolveu firmemente em torno de seu pulso. Um banho. Ela sabia que era a preparação para o que viria em seguida. Queria protestar, queria forçá-lo a levá-la grosso modo, queria ser feita para lutar e gritar. Qualquer coisa para fazê-la parecer menos atraente. Mas a verdade era que queria as suas mãos quentes sobre ela, e seu desejo para ele era algo que desafiava a lógica.

Suas coxas já molhadas com o seu próprio suco. Ele tinha razão quando disse que seu corpo estava se preparando para ele. Tinha começado no segundo que acordou para vê-lo alimentar o fogo, e continuou agora com ele a puxando para trás. Ela tropeçou na escuridão e caiu contra o seu corpo, causando uma reação imediata. Quando ele finalmente desacelerou seu ritmo, ela prendeu a respiração e viu o espetáculo que estava à sua frente. A sala escura tinha nada mais do que uma piscina, no fundo escuro de água onde teria olhado convidativo, se não fosse pela proximidade de seu corpo de rocha e da antecipação que sabia que estava por vir junto. Ela firmou a sua respiração, obrigando-se a recuperar o controle. Seus instintos estavam todos perdidos, mesmo quando olhou para a piscina, impotente. Suas vísceras protestaram do



que seu corpo queria fazer. A batalha dentro dela era algo que nunca tinha experimentado antes e algo que não poderia conter. Ela inalou, observando o movimento lento da água e se preparando para o acasalamento que sabia que não podia evitar. Suas mãos esfregaram em seus lados, mas o seu coração bateu lembrando o que queria seu corpo, o queria dentro dela. Ele inalou nitidamente, o som fazendo com que ela recuasse. Um quente tiro saiu de sua boca, deixando-a surpresa. Em segundos, toda a sala foi iluminada com velas de todas as formas e tamanhos, cada um lançando um brilho romântico sobre a poça de água que parecia dançar com convite. Chamou, prometendo maravilhas que nunca tinha conhecido antes, prometendo que, uma vez que ela entrasse, nunca mais seria a mesma. O dragão teria seu corpo, mas também teria um pedaço de sua alma. Mesmo que seu cérebro protestasse, seus pés doíam para avançar.

"Espere." Ele segurou suas costas quando seus músculos ficaram tensos, na tentativa de entrar na água. "Deixe-me aquecer a água para você."

O fogo saiu da sua boca antes que a água resolvesse borbulhar. Mais uma vez, ele voltou a rosnar sobre ela. Seus olhos cinzentos não pareciam tão duros, a mão ainda estava levemente contra seu braço. Ele lançou e acenou para ela avançar. Ela obedeceu, querendo mais do que qualquer coisa para sentir a liberação da piscina que o homem prometeu.

Kira entrou na água morna, jurando que nada parecia tão celestial. Ela não tinha conhecimento de como seus músculos doíam até que caiu na piscina. Fechando os olhos para a sensação, abriu os olhos quando sentiu que ele entrava na piscina por trás dela, a sua presença foi assinalada pela ondulação da água em torno de seu corpo.

"Sente-se", ordenou.

Ela obedeceu, sentando-se em uma das rampas levantadas na piscina. Lembrou-se dos banhos que ela tinha lido de muito tempo atrás, os tipos que existiam em contos já não acreditava. Tomando a partir desta perspectiva, não se assemelhavam a um lago ou uma lagoa em recinto fechado. Em vez disso, mais parecia uma banheira grande mosaico de azulejo. E seu guardião parecia um rei. Ele colocou as mãos em seus cabelos, puxando-a em torno de suas costas.



"Incline-se para trás", ele sussurrou contra seu ouvido, seu hálito quente enviando um arrepio de excitação todo o caminho até o seu núcleo. Deitou-se contra ele, divertindo-se com a sensação de seu corpo pressionado firmemente contra a dela. Ele derramou a água quente sobre a cabeça, movendo-se suavemente, como se soubesse que estava alimentando o fogo no fundo dela. O cheiro doce do sabão a atingiu, embalando em uma calma que nunca pensou que iria sentir com um homem como ele. Como as mãos em seu cabelo mudaram, ela deixou escapar um gemido.

Os dedos dele trabalhavam nos emaranhados, dedilhado delicadamente através deles. Quando terminou, puxou a cabeça para trás na água para enxaguar os cabelos. Ela gemeu mais uma vez quando a água deslizou pelos cabelos, escorrendo em seu rosto. O calor a encheu, removendo quaisquer inibições que pudesse ter ou sentir. Era como se ela não pudesse controlar seu corpo. Sua visão embaçada e seus sentidos aguçados quando confrontado por um homem incrível, que mudou para ficar na frente dela, uma garrafa clara, em uma das mãos.

Ela viu quando ele gotejou o líquido da garrafa em sua mão e então formou espuma com ele. Ele aproximou dela, chegando a tocar seus seios, que já estavam antecipando o seu toque. Agora, o desejo de tê-lo pressionado, deixando-a impotente e vulnerável. Deixando seus mamilos endurecidos e enrugados, implorando por mais de um toque suave. Implorando para ser provocado, atormentado, ferido. Ela arqueou as costas e gemeu quando ele tomou seu tempo, esfregando suavemente a espuma no seio e depois o outro. Acariciando. Sempre muito gentil. Ela agarrou nos ombros com medo de cair para trás, se ela não o fizesse. Ele mexia com as mãos ao pescoço, massageando lá antes de deslizar para baixo até os ombros e costas. Seus seios doíam de sentir novamente seu toque. Ele soltou uma respiração suave para eles, um que fez arder à pele e enviou uma sensação por todo o caminho através de seu corpo, acendendo o fogo dentro dela, acariciando-a como um amante faria. E ela sabia que logo seria seu amante. O dragão suave iria levá-la e torná-la sua.

"Deite-se."



Ela encostou-se no segundo degrau, sentindo a borda rígida em suas costas. Sua mão desceu para o estômago, e enviou um rastro de desejo onde ele tocou, passando uma eternidade acariciando a pele lá.

Ela gemia, pedindo-lhe para tocar nela. Ele não. Em vez disso, suas mãos desceram nas pernas dela, acariciando-as, derramando sobre elas o sabão. Levantou para fora da água para firmá-los contra seus ombros quando afundou abaixo da superfície. Suas mãos subiam e desciam o comprimento de suas pernas enquanto ele respirava um fluxo constante de calor contra sua pele. Sua mão, em seguida, mudou-se para seus pés. Lentamente. Primeiro um, depois o outro. Concentrando-se primeiro sobre os calcanhares e os dedos dos pés e depois os tornozelos. Ela fechou os olhos, sem saber o que fazer com as mãos. Seu corpo recusou a avançar para ela, recusou a fazer qualquer coisa para salvar o seu toque de rendimento. Suas mãos ásperas conheciam possuía o poder para matar, movidos como se eles fossem feitos de seda. E seu desejo de que eles vagassem sobre cada parte de seu corpo era mais poderoso que qualquer outra coisa que ela sentiu. Ele finalmente terminou, movendo as pernas para trás na água, em seguida, levantou-se acima dela, as gotas de água fora de seu cabelo de massa escura, como se fosse coberto com cristais. Seus olhos de prata chamaram a luz de velas, o que refletiu o seu desejo por ela, um desejo que sentiu também.

Ele se afastou dela. Apenas um passo, mas de repente ela sentiu frio por ter sido abandonada por seu toque. Viu quando ele pegou a garrafa e a colocou em sua mão, os dedos roçando o dela.

"Lave-me", ordenou.

"Mas você não terminou completamente comigo", protestou ela, seu desejo por ele substituindo seus sentidos.

"Não", ele avisou: "Eu não vou acabar com você."

Ela seguiu o seu exemplo, tendo seus cabelos em suas mãos primeiro. Trabalhou o sabão através da massa grossa de emaranhado preto e ficou espantada com a forma como os emaranhados tornaram-se ondas suaves quando enxaguou. O que foi deixado para trás era um redemoinho de espessura do cabelo de ébano que provocou contra seus mamilos enquanto ela



trabalhava. A visão da queda de cabelo em seu rosto agrediu com tal ferocidade que quase caiu na piscina. Ela se agarrou a ele para endireitasse. Ele moveu os ombros, sem saber de seu efeito sobre ela, incentivando-a a lavar lá.

Ela moveu as mãos cobertas de sabão ao longo dos ombros, traçando as cicatrizes nas suas costas. Então virou assim que ele a enfrentou e começou a esfregar o sabão em seu peito, dando atenção às áreas sensíveis, tentando não pensar sobre os músculos endurecidos de seu corpo, a pele lisa, queria sentir pressionado contra ela. Sua atenção foi recompensada com um sorriso que fez o seu rosto olhar incrivelmente convidativo.

Quando ela mudou para ter seu pênis em suas mãos, ele segurou as mãos dela.

"Ainda não."

Ela mordeu o lábio, pensando se iria se tornar sua amante esta noite. Certamente foi o que ele tinha planejado quando a trouxe aqui. E ela foi mais do que disposta a ser sua amante. Seus sentidos estavam girando com intenso desejo de tê-lo, abraçá-lo, para ser um com ele. Ainda assim, ele resistiu a seu toque.

Ele levantou, colocando-a na borda em torno da piscina. A superfície fria provocou arrepios em sua carne aquecida. O calor de sua respiração enviou uma onda de desejo por ela.

"Abra suas pernas para mim."

Ela obedeceu. Nada dentro dela quis protestar.

"Eu quero que você vá para trás", ele guiou-a delicadamente com a mão, só deixar ir, quando sua cabeça fez contato com a superfície. "Você está pronta para mim?", ele Perguntou.

"Sim", a palavra mal era um sussurro. Ela tremeu e tremeu de dor por ele para tocá-la, o desejo vinha de um lugar que ela não conseguia entender.

"Você é tão pequena. Se você não está pronta para mim, eu poderia abri-la." Ele passou o dedo sobre sua coxa, tomando cuidado para não tocar no lugar que ela ansiava por ser tocado.

"Então faça isso."

"Não. Primeiro você deve provar que está pronta para mim." Suas palavras esmiuçadas contra sua pele.



"Como?" Sua testa enrugou. Ela estava mais do que pronta para ele, tão molhada que não agüentava. Ela estava pronta e todas suas terminações nervosas estavam formigando.

"Tome isso", ele empurrou o frasco de sabonete na mão dela.

"O que você quer de mim?"

"Eu quero que você me mostre onde você me quer. Como você quer que eu te possua." Sua mão agarrou a garrafa de vidro. Ele queria que ela deslizasse dentro dela, queria ficar ali, cara a cara com seu núcleo e vê-la, queria que movesse a garrafa dentro e fora do jeito que ele iria se mover dentro e fora dela. Tudo isso, ela soube sem palavras.

"Eu não posso" ela protestou.

Ele colocou as mãos em cada lado dela e puxou seu corpo para fora da piscina. Segurando-se para cima, ele empurrou seu pênis contra ela. Ela engoliu em seco. Nunca tinha sentido nada parecido. Ele apertou contra ela, querendo de volta ao arco, trazê-la para mais perto dele.

"Se você quer meu pênis dentro de você, você vai fazer o que eu digo." Sua palavra era um aviso, uma ameaça. Ele excitou-se quando ela agarrou a garrafa. Sua mão tremia quando ela olhou em seus olhos cinzentos e colocou a garrafa em direção à sua metade mais baixa. Ela nunca tinha se tocado antes. Nunca teve o desejo de fazê-lo. Ele deslizou de volta para a piscina, à respiração lá, aquecendo a sua pele enquanto a fria garrafa movia para baixo de seu corpo.

"Você está indo muito bem, Slayer. Você me faz pensar como será a sensação de estar dentro de você, para unir com você. Você quer isso, certo?" Ela assentiu com a cabeça, incapaz de falar. O tom de sua voz era ao mesmo tempo imponente e aquecida. Movendo a mão, ela separou seus lábios. Ela nunca tinha sentido nada tão incrível como os dedos que se deslocam contra a sua pele. Fechando os olhos para a sensação, ela se lembrou como sentiu quando suas empregadas removeram o cabelo. Eles provocavam a sua pele e esfregou os lábios de uma maneira que nunca poderia explicar. E fizeram algo em alguma outra parte dela. Esta parte. Seus dedos fechados sobre o seu clitóris inchado quando ela engasgou para respirar. Ela olhou nos olhos do dragão, divertindo-se com o brilho de prata de sua aprovação. Era agradável a ele, um pensamento que fez querer explorar ainda mais. Continuando o curso para si mesmo, ela



olhou nos olhos dele, observando a reação dele. Queria que ele tocasse essa parte dela que pulsava com saudade. Ela começou a esfregar lá, movendo os dedos em círculos minúsculos. Ela recusou a lágrima de seus olhos assim como as ondas de êxtase que aproximava. Um gemido escapou de sua boca enquanto deslizou a garrafa em sua abertura, lenta, mas firmemente, trazendo um agradável sorriso nos lábios do dragão.

Seus lábios estavam esticando, esticando para além do que fez quando colocou os dedos dentro de seu corpo. Ela arqueou contra o frasco, movendo-o ainda mais, tendo toda a sua largura em seu corpo esguio.

"Você é tão profunda", ele cantava acima dela. "Você já teve alguma coisa tão grande na sua vagina?"

"N-ão", ela conseguiu.

"Alguém já tocou antes?"

Ela mordeu o lábio e assentiu.

"Ah, sim. Diga-me quem. Diga-me quem te tocou Kira."

"Você. Em meus sonhos."

Ela não percebeu que tinha dito as palavras até que o seu rosto iluminou com a confusão.

"Você sonha comigo?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Acho que estou sonhando agora."

"Diga-me o que fiz para você." Ele acalmou-lhe com a mão, segurando a garrafa no fundo dela, parando o movimento. "Diga-me e vou deixá-la tocar."

"Você me tocou", começou ela. "Por favor", implorou. A pressão dele segurando o frasco cônico havia muito, já que encheu tão completamente, esticou além de sua imaginação. O desejo de tê-lo movimentando foi tão intenso que estava à beira da mendicância quando ele deslizou para fora, permitindo apenas a ponta estreita para ficar dentro de seu corpo. Imagens dele amando em outro tempo e lugar agrediu uma vez.



"Diga-me." Ele colocou a garrafa de volta com cuidado, como se estivesse ciente de que o movimento lento era uma tortura. "Você gostava de me tocar. Aqui." Esfregou o clitóris quando ele movimentou a garrafa de dentro para fora. Moveu-se lentamente para a ponta e, em seguida, empurrou-o para trás em seu todo num movimento. Ela gemia cada vez que saía, gritou cada vez que enchia. Oh, tê-lo lá! Mover-se com ela, comprazendo-la do jeito que ele estava fazendo com seu corpo.

"O que mais, Kira?"

"Você gostava de me lambar."

"Como isso?" Dobrado Ele, substitui o dedo com a língua, dando-lhe no clitóris uma lambida.

"Sim. Assim. "Sua voz não era a sua própria agora. Ele estava cheio de saudade, de desejo. Ela não conseguia controlar seu corpo quando ele moveu a garrafa e depois caiu de volta no lugar. Ela começou a tremer, agitando, e tinha medo de quebrar o vidro, seus movimentos eram tão ferozes.

"Há uma boa menina. Venha para mim."

Ele moveu a garrafa ainda mais rápida, contra sua pele, deslizando dentro e fora. Ela ouviu o som de seus sucos espremendo-se contra o vidro. Barulho de carne contra a carne só aumentou a sensação de que ele estava fazendo ao seu corpo.

"O que mais eu fiz para você?"

"Seus dedos. Você colocou os dedos dentro de mim."

"Mmmm. Como isso?" Ele deslizou um dedo com a garrafa, ela se esticou ainda mais.

"Nunca senti isso."

"Não, não." Ele deslizou o dedo para fora e apertou-a contra os lábios. "Eu já deixei você saborear você mesmo?"

"Não." Ela levou o dedo em sua boca, chocada com a forma como o movimento excitava ela. Ela chupou, deliciando-se com seu próprio gosto. Muito pronto, ele removeu.

"Por favor."



"Por favor, o quê? Quer mais?" Ela assentiu com a cabeça. "Então me diga mais sobre o que fiz para você, sobre o que você sonhou."

"Eu não sei", ela protestou. Deuses, ela queria ele dentro dela. Queria que deslizasse para ela como a garrafa estava enchendo-a completamente e fazê-la tremer, ouvir sua pele batendo contra ela, como a garrafa estava fazendo agora. O tremor começou novamente. Desta vez, ela se agarrou a ele, seus dedos em seu cabelo quando ele movimentou a garrafa dentro e fora.

"É isso aí, meu doce. Venha para mim. Eu sou tão grande, vou te machucar se você não estiver pronta para mim." Sua voz era suave, mas as únicas palavras acenderam o fogo ainda mais. Ele puxou a garrafa de sua vagina. Ela gemeu quando ouviu que saía de seu corpo.

"Não" ela protestou.

"Eu vou te dar algo muito melhor" prometeu.

Um alarme soou antes que pudesse levá-lo em seu corpo. Merda. A realidade desabou em cima dela, e o homem que havia se tornado um evento regular em seus sonhos mais uma vez desapareceu no nada. Ela não conseguia sequer lembrar seu nome, quando estava acordada. Só em seus sonhos que se tornou real. Bem, lá e em seu jogo de vídeo. Mas ele não era um corpo de um homem de sangue real. E se fosse de alguma forma uma parte do seu passado que, obviamente, não sentiu falta dela o suficiente para vir à sua procura.

Nos últimos seis anos, ninguém havia aparecido em sua porta à procura de um amor perdido. Ela rolou na cama e olhou para o relógio. Hoje foi o dia. Ela pegaria o voo para New Orleans, em poucas horas à noite e seria outra pessoa completamente. Hoje à noite, ela seria a criadora do jogo de vídeo Ultra Popular, cujo passado não importava para as massas de torcedores cujo voraz desejo para o novo jogo empurrou seis meses antes do previsto. Hoje à noite, estaria confiante, equilibrada, composta. Ela esperava. Mas o mais importante, iria encontrar um homem em Nova Orleans, que vagamente parecia com o cara de seus sonhos. E iria tentar superar o desejo dentro de seu peito.



Capítulo Dois

Kira alisou abaixo o tecido de veludo azul de seu vestido, apreciando a suavidade demorada contra seus dedos. Não parecia estar muito ruim, decidiu, olhando no espelho estreito de corpo inteiro do hotel. Seus quadris eram um pouco mais do que preferia, os seios um pouco mais à beira de cair para fora do vestido, mas em geral, não estava mau.

Levou três semanas para escolher o vestido certo para as festividades desta noite. Ela passou por vários números pesados nos pretos de renda e gravatas de cetim, mas este com o seu decote princesa e cintura marcada parecia ser exatamente o que precisava para impulsionar sua moral. E estava trabalhando. Pela primeira vez em seis anos não sentia como se tivesse "monstruosidade" estampada em sua testa. Pela primeira vez, sentiu como se tivesse uma identidade, algo para agarrar em um mundo de dura realidade. Mas, tudo era uma fumaça e refletia nos atos. Ela sabia que por baixo da camada externa confiante, descansava o coração da mulher cuja vida estava ainda preenchida com muitas incógnitas de seu passado, até mesmo para começar a planejar o futuro. Tudo o que ela tinha agora, era este momento.

Suas falas foram bem ensaiadas. Se alguém perguntasse sobre sua vida, ela tinha um conto de fadas em sua cabeça e poderia recitá-lo com muito pouco esforço. Ela esperava. E não uma única palavra de que tinha alguma coisa a ver com acabar numa cama de hospital e não saber realmente quem ela era.

A única coisa que lembrou quando acordou seis anos antes, na cama do hospital, era um nome. Damon. Quem foi ou como ele se encaixava em sua vida, não tinha certeza. Lembrou-se dele chamando-a de Kira, na qual ela adotou o nome, encontrando a paz com ele mesmo se tivesse nascido de um sonho febril. Ela ainda não havia se recuperado de tudo que tinha acontecido com ela. De vez em quando sentia isso em seu sistema, a presença que não deveria estar lá. Quando se tornou demais, ela o isolou e o excluiu de seu mundo imaginário.

Ela não tinha percebido quanto de seu tempo com Leland tinha marcado-a. Ela deu à luz a sua marca tão completamente quer que fosse que tinha deixado sua marca em seu ombro e seu DNA em seu sistema. Leland tinha certeza que era um lobisomem, mas Kira não tinha tanta



certeza. A fome que a afetou não tinha nada a ver com o sangue. Ela alimentou-se de sexo, ou pelo menos, teria se tivesse sido capaz de dar para o desejo que começou em algum lugar profundo dentro de seu corpo e irradiou em um nome. Damon.

Essa era a razão pela qual afastou os homens. Incluindo Leland. A necessidade era tão forte, tão primitiva, e sabia que se soltasse a devoraria. E não tinha nada para oferecer a um homem com exceção do que olhou de volta nela no espelho. Seu passado permaneceria um mistério, da mesma maneira, desde que acordou no hospital, o sentimento de tiroteio de fogo por seu corpo.

“A monstruosidade” não começou a cobrir quem era ou o que era, e até que entendesse as mudanças furiosas dentro dela, nunca poderia confiar em si mesmo. Às vezes sentia como se existisse uma besta que vivia dentro dela, á espreita. Talvez Leland estivesse certo. Talvez os genes que não conseguia identificar eram os de um lobisomem. Era tão boa explicação como qualquer outra. Ultimamente, porém, o seu lidar com a realidade parecia um pouco mais concreto.

Ela tinha trabalhado durante seu jogo de vídeo com a energia obsessiva de uma mulher possuída por demônios. O mundo, os personagens, o conflito, todos eles pareciam preencher um vazio dentro de si, ajudando a esmagar as chamas que subiam de insanidade. O homem que havia se tornado o herói, cujo rosto parecia tão real e familiar, tinha sido o seu salvador no momento em que muito pouco estava certo.

E como trabalhou a dor latejante em seu ombro parecia morrer até um zumbido baixo, sempre lá, mas já não ameaçava destruí-la. Tinha levado dois anos para criar o jogo Dragon primeiro da Lei, e agora foi o jogo mais quente de vídeo no país. O segundo da série estava quase completo, e hoje a capa e 23 partes seriam reveladas ao público radical no andar de baixo. Essa foi a razão pela qual tinha terminado o seu isolamento e foi para Nova Orleans.

Secretamente, ela também esperava que fosse uma maneira de recuperar a sua vida ou começar uma nova. O primeiro item na lista era o de encontrar um homem que não se preocupasse com o seu passado e não estava interessado em um futuro.



Respirando profundamente, memorizou ao seu redor, revelando em sua primeira aventura sozinha. A sala era impressionante a partir da grande banheira jacuzzi, as cortinas marfim puro e a cama que obviamente não foi feita para uma pessoa. Os quatro postos sugeriam a todos os tipos de jogos perversos que podiam ser desempenhados se ela tivesse um parceiro. Esta era a Suíte Princesa e hoje ela iria governar a convenção com toda a graça de Diana e toda sagacidade seca de Xena, a Princesa Guerreira. E ela finalmente encontraria alguém para ter um selvagem, quente, sem remorsos, não importa o quê.

Houve um item que faltava, a única coisa que iria completar seu guarda-roupa. O colar que parecia vir do nada. Ela jurou que olhou em cima da mesa no estande do vendedor de antiguidades, pelo menos três vezes antes de finalmente perceber o colar, cujo grande pedra azul gritou para ela. O homem vendeu a ela por uma centena de dólares. Ela segurou-o no peito como um prêmio raro quando ela alegremente entregou o dinheiro. Tinha que valer mais do que isso, mas o vendedor parecia mais que satisfeito e Kira não ousou fazer quaisquer pergunta.

O charme imediatamente acalmou seus nervos, assegurando que esta viagem para o Sul era exatamente o que precisava a fim de construir uma vida para si mesma. Isto seria sua metamorfose de menina-sem-passado para mulher-que-controla-seu-próprio-destino.

Correndo os dedos ao longo da grande pedra azul, sentiu o choque da eletricidade que atravessou seu corpo cada vez que havia tocado estas últimas duas semanas. Ela ainda não tinha colocado em volta do pescoço, com medo de que a energia infiltrar-se em sua pele e a consumisse com o seu poder. Hoje à noite, ela terá essa chance. Seu vestido foi feito para este colar, e parecia um lote terrível como a da princesa procurou em seu videogame "Girl Power". Seria o seu charme, sua segurança e sua coragem. Cada vez sentia-se insegura, ela iria correr os dedos ao longo dos elos de ouro e para baixo para a safira e da gema.

E cada vez que ela tocou, em algum lugar no fundo, a saudade de casa havido caído sobre ela, surpreendendo-a com sua intensidade. A sensação era sempre fugidia e sempre substituída com uma certeza calma que ela estava quase lá.

Inspirou lentamente e, em seguida, deixou girar em torno da respiração na parte traseira de sua garganta antes de expirar, Kira ergueu o colar de sua cama de veludo. Os dedos



dela vieram à vida, sentindo como se dez mil agulhas estivessem picando-a. Ele está quase aqui, uma voz dentro de sua cabeça prometia. Sim, certo. Nenhum conto de fadas, sem final feliz. Hoje não. Ela só queria ter relações sexuais, para sentir pele a pele, para saber como era tocar e ser tocada sem sentir como um experimento científico.

Toda vez que tinha sido despida, os olhos de Leland permaneceram em seu ombro e na marca que desafiavam sua compreensão. Como cientista, Leland estava obcecado com o desconhecido, mas parecia ainda mais atraído para o incognoscível. Ela percebeu finalmente que ele via como o elo entre ela e um mundo de mistério. E Deus, como ela o odiava por isso!

Ninguém jamais veria a marca da mordida de novo. O esquema claro de duas fileiras de grandes dentes desumano tampouco fora por punção profunda de dois conjuntos de dentes, superior e inferior, foram disfarçados por um artista da tatuagem em Memphis. A rosa que vinha envolto em seu ombro e serpenteava em torno da volta de seu pescoço escondeu a marca de alguém que teria visto o ombro nu. Apenas duas pessoas sabiam que estava lá, e um deles nunca iria vê-la novamente.

Quando ela colocou o colar contra sua pele a sensação de que a percorreu não parou em seus dedos. Seu coração pulou na antecipação. O ritmo constante que ele tinha antes, bum bum, bum bum, foi substituído por um rápido bum bum bum, quando a safira descansou contra ela, enchendo-a com uma intensidade renovada, que não conseguia explicar. A corrente de ouro zumbia contra sua pele, enviando uma onda de energia por seu corpo, fazendo-a lembrar dos sonhos que ela tentou esquecer e um homem que nunca havia conhecido.

"Você está sendo boba", disse o reflexo no espelho. "Ele não existe. Ele não pode existir." Os dragões não eram reais. Não neste mundo de qualquer maneira. No mundo que ela criara, bem, isso era outra história. Sua fascinação por vezes parecia mover-se além mera curiosidade. E o colar só acrescentou ao seu plano misterioso, quando ela tinha certeza que tinha visto isso antes.

Deslizando sua chave cartão do quarto em sua bota, deu-se um último olhar antes de tocar a maçaneta. Seu estômago voltou com a idéia de descer e andar em uma sala com três mil pessoas que ela não conhecia. Oh, ela havia conversado com alguns deles on-line, mas ela nunca



tinha visto eles face a face, e Kira não era de sair sozinha, nunca. As coisas eram diferentes agora. Ela era tudo o que tinha, e se ela estava indo algum lugar, ele com certeza iam estar sozinhos.

"Aqui não vai nada."

Girar a maçaneta da porta provavelmente foi à coisa mais difícil que já tinha feito, mas uma vez que entrou no corredor mal iluminado, sabia que estava fazendo a coisa certa. Seu futuro inteiro aguardava embaixo, como esta noite seria sua primeira noite de falar na frente de uma multidão sobre seu jogo. Seria também o lançamento do mais recente jogo de vídeo de cobertura. Seu estômago agitado com a idéia de ter seu trabalho exposto de tal forma, mas lembrou-se que isto era o que ela era agora. Nos últimos três anos, ela transformou-se de projeto de ciência de Leland, á Kira princesa guerreira. E ela tinha toda a intenção de defender o título hoje à noite.

O elevador abriu-se para recebê-la dentro. Graças a Deus ele estava vazio. Se havia uma coisa que odiava mais do que andar em uma sala cheia de estranhos, era estar em um elevador cheio deles. Além disso, ainda precisava de um minuto para se acalmar o suficiente para entrar no salão de convenção principal. Ela quase desejava que seu agente a tivesse acompanhado. Mas não, Kira tinha insistido em vir sozinho, tentando provar algo para si mesma. Parecia uma boa idéia na época, mas agora parecia ridiculamente infantil.

Sua mão desviou para o colar e o conforto familiar abateu sobre ela, lembrando do que tinha superado de quem era e de quem queria ser hoje à noite. Não havia dúvida de que queria fazer parte. Ela queria ser o tipo de mulher que poderia se encontrar com um homem estranho, lindo em uma convenção de ficção científica, trazê-lo até a suíte da princesa e foder o inferno com ele todo o fim de semana. Algo profundo dentro dela disse que não estava bem. Mas, no final de semana, quem sabe?





Havia duas coisas na mente de Damon quando circulava por todo o salão de festas. Primeiro, tinha de encontrar a mulher que havia desafiado o espaço e o tempo para rastrear. Então tinha que garantir o amuleto que sabia que tinha feito o seu caminho aqui. Para descobrir como voltar para casa seguiu um terceiro próximo, mas agora iria incidir sobre as duas primeiras. Levantou o nariz no ar, ele podia sentir o cheiro da terra, sua casa e podia sentir a sujeira de Tyr-La Roche, uma vez que apenas um homem nascido não poderia. Quem possuía o amuleto tinha trazido aqui a esta terra estranha, que tinha pouca vontade de gastar outro segundo, mas o amuleto, a única prova de seu direito de primogenitura estava aqui em algum lugar, e sabia que quando ele o encontra-se, iria encontrar Kira. Algo em sua cabeça insistia nisso.

Como filho de Kardoth, tinha direito ao trono e plenamente a intenção de apresentar seu caso para o conselho na próxima reunião, algo que sabia que Mace queria evitar. Com Kira ao seu lado e de forma segura com o amuleto no pescoço, seria capaz de fazer isso. Seu irmão havia feito um trabalho maravilhoso em esconder o amuleto longe do alcance dos nobres, mas ele não contava com a determinação de Damon, quando jogou o colar através do portal e para o abismo profundo. O olhar em seu rosto saltou de um valor inestimável, tornando-o desejoso de ter tido alguém.

Imortalizar aquele olhar em pedra. Nos dias desde que tinha estado neste planeta, tinha consciência de que Kira estava aqui também. Sua energia de vida o chamou, fazendo imaginar sua respiração em seu ouvido com cada passo que dava.

Mace tinha tomado tudo dele, e jurou que iria ganhar tudo de volta. O ódio o havia consumido em primeiro lugar, quantos truques de Mace tinham custado a Kira, mas agora que ele sabia a verdade e sabia que ela estava em algum lugar deste planeta, estava determinado a encontrá-la e pôr fim a essa batalha entre ele e seu irmão. Sill, sua traição queimado dentro dele. "Não é o que você pensa." Suas palavras ecoaram em sua cabeça. Como poderia ter sido qualquer coisa mais ou nada menos do que aquilo que tinha presenciado? Seu amor foi secreto, sagrado para ele. Ele sabia que nunca iria amar outra pessoa, mas o amor esta noite não



importava. Hoje à noite, precisava levar a frente como vingança e luxúria que lutava para controlar. Ele ia encontrar Kira, se ela não desejava ser encontrada, voltaria para casa.

Este planeta estranho realizou muitos milagres, mas nenhum deles o interessou por mais de um olhar de passagem até hoje à noite. Ele sentiu-a quando entrou nesta terra que chamaram de Nova Orleans. O dragão dentro dele havia levantado a cabeça e rosnou enviando um raio de calor através de seu corpo, logo que entrou em uma milha perto da mulher, a mulher dele. Ele passou a maior parte do dia acompanhando a movimentação dela no hotel. Essas pessoas, primitivas, como eles eram, tinha uma linguagem avançada, que era similar aos conhecidos em todo o universo, embora a sua grafia e pronúncia lhes fossem estranhos. Ele queria saber se eles talvez descendessem de uma das tribos que deixaram seus planetas milhares de anos antes. Suas reflexões foram rapidamente agitadas em sua mente quando a essência de vida de Kira chegou até ele, enviando pulsos de energia por meio dele, acenando-lhe para se deslocar dentro das paredes do hotel e procurar seu esconderijo.

As fantasias estranhas adornavam os seres humanos diferentes que estavam reunidos na sala grande, principal. Eles não pareciam em nada com o vestuário usado por aqueles nas ruas. Estes eram mais como as coisas que ele leu nos livros, das asas de fada aos vestidos longos. Sua túnica longa e negra não parecia ser uma raridade entre os homens aqui, muitos dos quais usavam casacos de estilo semelhante.

A música que o cercavam também era diferente, não soando nada com os ritmos pacíficos de sua pátria. O esmagamento dos órgãos de tecelagem dentro e fora do centro da sala foi o suficiente para deixar a cabeça girando com admiração. Durante todo esse tempo, dedicou-se a energia girando em torno dele, a energia da casa, que enviou os dedos de calor através dele, guiando-o suavemente para frente, parecendo vir da esquerda e depois pela direita. Foi o suficiente para conduzir um homem comum a insanidade, mas Damon estava muito focado para a loucura, apesar de suas entranhas tremerem com antecipação.

Ele tinha esperado tanto tempo para reivindicar seu direito de primogenitura como governante de Tyr e não permitiria que a oportunidade deslizasse por seu irmão porque forçou as mãos do destino, enviando a sua noiva através de um portal para outro mundo. A morte de



seu pai havia deixado a terra em um estado de turbulência, o Conselho dividido entre a eleição do filho legítimo Kardoth ou escolher aquele que carregava a maldição Kardoth completa, a um que nasceu fora do casamento. Eles forçaram sua mão com os seus novos decretos, e agora ele estava aqui, milhões de quilômetros de casa, buscando a única mulher que possuía a sua alma

Damon, por vezes, amaldiçoou o seu nascimento, como filho mais velho do ex-governante de Tyr. Se Kardoth tivesse casado com Silla, a vida de Damon teria sido muito diferente, mas Kardoth acabou se casando com Lyrre primeiro. A mãe de Mace havia anunciado sua gravidez e forçou a mão de Kardoth. E agora, a rivalidade entre Mace e Damon tinha atingido a altura.

Eles lutaram amargamente, na lua eclipsada um com o outro, quando deveria ter tido a mão superior. Novamente, o destino havia interferido e nos últimos segundos a mão de Mace tinha se fechado sobre o colar que pendia do pescoço de Damon e arremessou-a na noite, ele desabou no chão. Foi então que sussurrou as palavras que Damon desejava ouvir. “Ela está lá.” Damon olhou para a escuridão por meros segundos antes de ele ter tomado a decisão de primeiro salto e pensar em segundo lugar, e foi o que o levou aqui.

Seus dedos pulsantes com a memória da pedra e do jeito que sentiu debaixo deles. Aqueceu-lhe, sentindo a fera dentro de si, sentindo o poder que detinha sobre o seu destino. Alguns dizem que os espíritos dos antepassados que viviam em pedra, orientando aqueles que procuraram, controlando aqueles cujos monstros se enfureceram e ameaçavam destruí-los. Em Tyr, controlar demônios era uma necessidade e era quase impossível para Damon sem as duas coisas que ele mais precisava o seu amuleto e sexo. Por alguma razão, do sexo Tyr foi o suficiente, mas para outros, como Damon e seu pai, o amuleto, forjado há muito tempo, era necessário.

Não foi por acaso que a capacidade de Damon para controlar o dragão e a prova de seu direito de primogenitura existia na mesma pedra. Mace sabia e tinha tentado matá-lo com o conhecimento. Mas agora, quando seu coração disparou, batendo em seu peito, ele sabia que estava perto de recuperar e voltar com Kira a Tyr para reaver o que Mace prometeu levar dele.



A multidão afastou quando a pele de Damon começou a queimar, alertando que estava se aproximando. Fechou os olhos, tentando acalmar a fera interior, algo que era cada vez mais difícil sem o amuleto. A besta durou um segundo antes de descansar a cabeça, esperando, alertando Damon que se enfraquecia. Se ele não recuperar o amuleto logo não seria mais capaz de controlar os impulsos bestiais e todos estariam ciente do segredo que manteve muito bem guardado. Ele sentiu as garras do dragão furar sua carne a partir do interior, o aviso de que seria desencadeada logo se não encontrasse uma parceira disposta. E hoje à noite, a companheira que buscava era a que Mace tinha tirado.

Recuperando o controle, olhou para cima quando as portas do salão se abriram e ela entrou através delas. Ele soube que era ela imediatamente, embora sua mente e coração contradissem o outro. Kira estava aqui, neste pequeno planeta. Engolindo o nó na garganta, balançou as imagens de sua amante em sua cabeça antes de olhar para a mulher novamente. Num segundo olhar, ela não era a mulher de seu passado, embora seu rosto tenha a mesma forma que outrora ele traçou amorosamente com as pontas dos dedos. Não, ela não tinha o fogo e a intensidade de sua amante. Mas toda polegada dele tremeu com o pensamento que Kira estava na mesma sala que ele.

Mace, novamente, teve vantagem. Ele sabia que Damon saltaria para achar a mulher que perdeu, e agora, ambos, Mace e o universo estava jogando um truque cruel nele. A mulher parecia tanto com Kira, mas além do olhar dela, não existia nada em seu comportamento que falou com ele.

A mulher era de estatura média, nada de espetacular para olhar para salvar o brilho que irradia de sua pele e os quadris suavemente arredondados que balançavam enquanto praticamente deslizava através das portas de suas botas pretas altas e um vestido azul curto. Ela parou apenas brevemente antes de entrar na sala totalmente como Damon observando o brilho ardente de seus cabelos, um vermelho diferente do que jamais tinha visto antes. Não era o sangue vermelho do cabelo de seu irmão, mas, mais como um pôr do sol de outono voltando para casa, quando o sol começou a mergulhar a cabeça e a lua começava sua ascensão. É,



também, não era espetacular, ele pensou, enquanto seus dedos desejavam alcançar e agarrar um punhado dela, tecendo o seu caminho através da massa pesada.

Não. Nada de especial em tudo sobre ela. Ele insistiu que era assim mesmo como o seu coração batia muito com a visão de seu lábio levemente arrebitado e a forma como os olhos dardejavam para frente e para trás como se fosse reunir-se de algum tipo de falsa coragem antes de dar outro passo à frente. Mas a mulher exalava coragem, mesmo não sendo o tipo agitador de bravura que Kira possuía. Não, o dela era mais sutil, o tipo de força de reserva que só surgia quando todos os outros poços haviam secado, assim como a sua boca subitamente.

Seu amuleto pulsado, chamando-o de entre os seus seios, forçando a sua atenção para a ascensão e queda de sua pele, os olhos dele quebrou seu abraço com o dela e incidiu sobre o objeto que ele tinha perdido recentemente. O dragão lambeu a parte traseira de sua mente, advertindo que se ele não recuperasse a sua força rapidamente, perderia o controle, algo que não queria fazer. Ainda assim, o animal brincou, avisando que ficaria mais fraco a cada segundo que desafiava a maldição sobre a sua espécie.

Nenhum ser humano normal iria saber que o homem de pé estarecido com a beleza que ainda não tinha entrado completamente na sala não estava em sua plena força. Moveu-se com as pernas muito mais forte do que os dos outros homens e andava com uma espécie de graça bárbara que falava de seus anos como um guerreiro. Mas ele estava ficando mais fraco a cada segundo, sem saber de quantos dias se passaram desde seu encanto tinha se separado. Tinha sido ruim o suficiente perder Kira, mas encontrá-la aqui, usando seu amuleto foi o suficiente para mandá-lo ao longo da borda.

O tempo não estava do seu lado quando sua paciência vacilou. A mulher atravessou o limiar, com os olhos evitando a área onde ele estava, e sabia que tinha que agir rapidamente. Havia muita coisa em jogo para perder tempo pensando sobre o absurdo tais como curvas de uma mulher que se encaixam em seus braços e se ou não os cabelos tinham um brilho impetuoso quando a massa de cachos descia pelas suas costas.

Ele tinha um reino para salvar, um título de crédito e um irmão para derrotar. Não houve tempo para a pele macia, olhos verdes ou outras promessas que nunca poderia cumprir.



Mesmo ele sabendo que iria precisar dela para sobreviver a esta noite. Ela não era sua Kira, ele lembrou a si mesmo, mas seria uma substituta adorável.

A necessidade ameaçou ultrapassá-lo, zumbido no ouvido dele, sussurrando avisos, enviando o sangue de seu cérebro para o pênis. Ele tentou contê-la, fechando os olhos e imaginando o motivo real que ele estava aqui, visualizando a sua vitória. O monstro dentro dele não teria nada de sua racionalização. O que ele queria esta noite estava escondido entre as coxas bem torneadas da mulher, e queria isso com uma necessidade que ameaçou levar a sanidade Damon.

Ele curvou os dedos, puxando toda a energia que poderia chamar, na esperança de aplacar os desejos que foram de repente em cima dele. Seu cheiro impregnando seu cérebro, embora estivesse do outro lado da sala. A magia dentro do amuleto era mais forte que ambos e possuía a capacidade de enviar-lhe o perfume, bem como a sensação de seda de suas mãos em suas costas.

Ela lambeu os lábios, e um arrepio desceu suas costas enquanto ele praticamente sentiu o sussurrar em sua espinha. Suas unhas arranhariam suas costas quando ela desliza-se as mãos através de sua carne. Ele podia afundar-se dentro dela, tomá-la como sua, se pudessem coagir suas pernas a movimentar-se através da sala, despedir-se da multidão e levá-la.

Este era um mundo civilizado. Esta não era uma terra de dragões e poder. Seria muito arriscado, e Damon não podia dar ao luxo de alertar esses estranhos à sua real intenção, a sua identidade real.

Ainda assim, a necessidade pulsava entre suas coxas, fazendo com que o sangue pulsasse em seu pênis, enquanto mais uma vez jurou que podia senti-la atrás dele, sua respiração na nuca, quente, pronta, gritando para o tipo de liberação que somente ele poderia dar-lhe.

Antes que a noite terminasse, sabia que afundaria as mãos em seus cabelos exuberantes e provaria seus lábios.



Pela quinquagésima vez naquela noite, o coração de Kira ameaçou bater para fora de seu peito. Se ela não soubesse, iria pensar que alguém tinha jogado um truque horrível sobre ela. Como alguém fora da sua empresa poderia saber como era o novo jogo de vídeo game? Alguém tinha de ter vazado a informação, porque o homem que estava do outro lado da sala, o homem que parecia ser a posição do seu jeito, estava vestido exatamente como o seu herói. Ele elevou-se sobre a maioria dos homens no meio da multidão, e seus ombros eram mais largos que os quadris! Se um deus grego poderia emprestar seu corpo para um simples mortal, seria este homem.

Ele era enorme, bem mais de dois metros de altura e foi construído como um modelo de capa de romance. E que o céu a ajuda-se, mas a leve curva de seus lábios haviam-na enviado por um momento para outro lugar, outro tempo. Talvez ela o tivesse conhecido antes. Ele estava certamente olhando para ela com interesse, fazendo-a perguntar se ela era o tipo de mulher que poderia atrair um homem como ele. Seus cabelos longos e escuros pendurados à cintura e estava presa em várias tranças. O conjunto de quadrados de sua mandíbula advertiu que, se seus lábios nunca sorriam, ela iria perder o seu coração, seus olhos cinzentos eram tão intensos que podia senti-lo percorrendo-a e os restos da sala desapareceram no nada.

Sua respiração pendurado em seu pescoço, enquanto observava os movimentos dos seus músculos amarrado sob o tecido de suas vestes pretas. Havia pouco para a imaginação, tanto o peito grande e sua virilha ampla estavam em exposição para que todos vissem. Tudo o que tinha de fazer era deixar os olhos vagar, e os mistérios do homem seria mais do que evidente sob suas calças de couro apertadas.

A necessidade piscou através de seu corpo com o pensamento. Desde que ela tinha entrado na sala, sentia como se seus hormônios estivessem fervendo. Seus dedos acariciavam a pequena meia-lua em suas palmas quando ela tentou ainda sua respiração irregular, o que parecia raiva ainda mais fora de controle, enquanto observava suas longas pernas musculosas



deslizando pela sala, levando-o cada vez mais perto a cada passo que dava. Sua língua arremessou para fora da boca, molhando os lábios com antecipação rastreada até sua volta. Deus queria ter as mãos sobre ele! Isso foi o que ela precisava neste fim de semana. Ele era o que precisava. Um homem que poderia cumprir os tipos de fantasias, que os homens em seu jogo de vídeo apenas insinuavam.

E parecia tão bem como o seu herói. Uma barba bem aparada cobriu seu queixo, fazendo com que a boca parece-se ser um tratamento proibido sensual. Ela lambeu os lábios só de pensar como seria a sensação de correr a língua ao longo de seu lábio superior e sentir o cabelo agradar sua pele. Ela só podia imaginar o que faria com as outras partes mais sensíveis do seu corpo, partes que só havia sido tocada pelo homem que veio a ela em seus sonhos.

A boca misteriosa não era o fim do seu recurso. Seus profundos olhos cinzentos falaram com ela do outro lado da sala. Ele era um homem com um passado, provavelmente com mais bagagem do que ela, algo que realmente não precisa. Mas ele também parecia que tinha uma vantagem perigosa, como se houvesse algum homem selvagem que vivesse no interior do bem-civilizado, parcialmente civilizada. Vestido como um mágico antigo, mas olhando mais como um guerreiro, tinha que ser um daqueles modelos de romance. Esses homens freqüentavam os eventos há procura de trabalho como modelos de personagens de vídeo game.

Ninguém iria gostar da normal Kira de antigamente. Ela pegou as arestas da pedra azul que pendia em seu pescoço, reunindo falsa coragem. Ele gostaria de Kira, Deusa do Vídeo Game. Ela poderia governar a presente Convenção com um punho de ferro se quisesse o seu jogo ser um dos mais bem sucedidos do ano. Se ela pudesse puxar-se fora de seu escudo o tempo suficiente para encontrar o homem e diz: "Hey, baby, você quer ir até meu quarto e me virar à cabeça?"

Ok, mesmo Kira, A Princesa Guerreira, não tinha essa fala. Não, ela queria apenas observá-lo durante toda a noite, imaginando como seria a sensação de ser envolta em seus braços fortes, sentir aqueles lábios sensuais, tocando-a, sentir seu corpo deslizando contra o dela, no calor da paixão. Então, ela iria voltar para o quarto e usaria o vibrador que Mariah tinha dado como um "presente de despedida" na semana passada. "Apenas no caso", a loira



disse a Kira que deu de ombros quando abriu o presente. Sim, se nunca houve um só caso, ele foi o Sr. Deus grego.

Mas ela sabia no fundo que não estava pronta para um fim de semana selvagem, e como seus olhos ficaram presos nos dela, sentia-se como um cervo travado nos faróis de um trem desgovernado. E ela sabia que tinha que fazer algo para fugir.

"Kira Montgomery!" Salve.

Kira virou-se lentamente, sem saber se ela poderia quebrar o olhar com Mr. Deus do Vídeo Game. Seus olhos queimaram em suas costas, mandando um aviso de que não poderia perder facilmente quando uma voz desconhecida ecoou em sua cabeça. Você é minha. "Constance, como vai você?"

Mesmo quando Kira abraçou sua ex-colega de trabalho, sentiu os olhos sobre ela, mas estava agradecida pela prorrogação.

"Estou ótima. Como você está? Famosa designer de jogos de vídeo agora, eu vejo."

Constance olhou exatamente como ela tinha sido cinco anos atrás, quando Kira estava ainda no caminho para a recuperação e apenas começando a brincar com animação por computador, para desgosto de Leland. Até hoje, ninguém havia atravessado a sala por ela, ninguém, exceto o homem que ainda mantinha uma estreita vigilância, embora sua abordagem tivesse chegado a um impasse.

"Não tão famosa."

"Vamos lá, todo mundo aqui só comenta sobre o seu jogo e da inauguração da nova cobertura. Diga-me, você realmente tem um lindo modelo de capa para posar para você?"

"Não, não havia nenhum modelo."

"Bem, vamos ao bar comigo. Temos que circular. Eu desenho para Star Games agora."

Constance tinha sido sempre mais uma estrela que um designer de jogos, de modo que a ocupação parecia se encaixar. Ela ainda usava um par de calças de couro apertadas, com seu espartilho lace-up, algo que Kira não sonharia tentar colocar.

"Certo, certo." Tudo para fugir dos olhos que ainda ameaçava cortar à direita para ela e fazia pulsar o corpo com saudade. Ela jurou que podia sentir o cheiro dele sobre ela, quase



conseguia furar a sua língua e lambar o ar, saboreando seu perfume, suor e luxúria, as três coisas que ela mais precisava de sua vida.

Ela tentou se concentrar na voz de Constance, ao ouvir as palavras, mas realmente não incidindo sobre seus significados. Algo a ver com seu trabalho e quanto ela o amava.

Kira odiava ser desatenta, mas o homem ainda não tinha desistido. Sua busca só tinha mudado de intensidade quando ele seguia para o bar, permanecendo vários passos para trás, tentando misturar-se com as pessoas. Como se isso fosse possível, era o mesmo que tentar esconder um elefante atrás de um dois-por-quatro. Quando ela deslizou sobre o tamborete do bar do hotel, Kira estremeceu quando sentiu o couro frio contra seu traseiro. O que a fez vestir um fio dental? Ela deveria ter conhecido o seu vestido era obrigado a subir em algum ponto no meio da noite, deixando-a exposta. Mas o frio enviou uma onda deliciosa de desejo por ela quando imaginava a língua do homem correndo ao longo do seu clitóris já inchado. Nunca antes esteve tão pronta para o sexo. Ela apenas sabia que quando se levantasse, deixaria uma poça de saudade no banco como prova.

"O que vai ser?" O garçom perguntou quando se aproximou.

"Eu vou tomar um uísque", disse Constance, sorrindo para o jovem que, Kira estava certo, era bonito o bastante. De alguma forma iria segurar vela para o homem que havia solicitado um lugar no bar.

"Eu vou tomar um copo de champanhe."

"Claro que sim."

"Eu já volto", Constance anunciou antes de deslizar para fora do tamborete. Kira assistiu ela ir embora antes de seus olhos ficarem novamente bloqueados sobre os olhos cinza do estranho, que estava mais uma vez em seu caminho.

Ser a Kira ousada que havia praticado no espelho ia ser mais difícil do que imaginava. Especialmente agora que tinha um alvo em mente. Ela daria tudo para ter a coragem de ser o tipo de mulher para pegar um estranho, fazer sexo com ele e nunca perguntar seu nome. Por que algumas mulheres podiam e algumas só podiam sonhar com isso? Ela devia isso a si



mesma, ter uma aventura, certo? Quando ele se aproximou, ela tentou forçar as palavras para fora, "Hey, baby..." Elas nunca fizeram isso, apesar de tudo.

"Feliz de vê-lo aqui."

O homem pisou mortos em suas trilhas quando Leland parou em sua frente, vindo do nada. Kira viu os punhos das mãos do estranho apertar e suas veias incharem com sua irritação. Ele deu um passo para trás, se misturando com as sombras quando Leland sentou-se ao lado dela.

"Leland", ela tentou esconder o seu desgosto, mas não conseguiu.

"Você está ótima, querida."

"O que você está fazendo aqui?" Ela tentou recompor-se para manter a voz sob controle, mas foi condenadamente difícil com o homem dos seus sonhos em algum lugar escondido no escuro, enquanto a única pessoa do seu passado que já tinha conhecido sentou-se à sua frente um sorriso estampado em seus lábios.

"Eu peguei o olho vermelho. Temos que conversar. Acho que você está em perigo."

"O que há de novo? Eu estou sempre em perigo, de acordo com você."

Passou a mão pelos cabelos loiros ondulados. Ele nunca vestiu este longo antes, e seus olhos vítreos, de horas gastas em frente ao computador, provavelmente analisando seu DNA novamente. Normalmente, ele era um cara bonito o suficiente, mas hoje à noite o stress da sua obsessão era evidente no rosto. "Podemos ir a algum lugar para conversar?"

"Agora não. Estou com uma amiga."

"Constance. Eu vi. Não vai demorar muito."

"Mais tarde. Ela vai voltar em poucos minutos."

"Não se pode esperar muito, Kira. Aqui está o meu número de celular. "Ele rabiscou num guardanapo e, em seguida, empurrou-o para ela. "Nós temos que conversar esta noite. É urgente."

Ele deslizou para fora enquanto ela dobrava o guardanapo. Com Leland, tudo era urgente. Ele havia procurado por uma prova da existência dos lobisomens por toda a sua vida. Toda vez que o sangue dela mudava, ele se apavorara. Não tinha uma amostra há algum tempo



e provavelmente necessitava sua correção apenas para ver o que seus cromossomos estavam fazendo. Entre a sua obsessão e seu maldito programa de computador que foi desenhado para prever as mudanças em seu DNA, era o suficiente para levá-la a loucura.

Mas não, o destino tinha de enviar a cereja no topo do bolo doido. O garçom retornou apenas quando o homem saiu das sombras a deslizou sobre o tamborete onde antes Leland havia sentado.

"Posso pegar alguma coisa, senhor?" Ele colocou a bebida na frente de Kira enquanto virou-se para o estrangeiro.

"Isso não será necessário." O sotaque que rolavam de sua língua lembrou o acento da Transilvânia de Drácula, mas não foi tão acentuado. Calafrios rastejaram até suas costas e ela presa sob seu olhar, desejando estar em outro lugar.

"Deixe-me saber se você precisa de mais alguma coisa." Este foi dirigido a Kira, mas não conseguia encontrar a voz para responder antes que girasse sobre os calcanhares e volta-se para o bar.

Não me deixe aqui com ele, Kira quis gritar, mas as palavras morreram em sua garganta, juntamente com cada grama de coragem que possuía. Quem ele era que estava decidido a olhar diretamente para ela hoje à noite, algo a deixou mais desconfortável do que poderia ter imaginado, quando o calor percorria seu corpo, avisando-a que o desejo muitas vezes não conhecia limites.



Capítulo Três

Kira agarrou o champanhe, esperando que o líquido borbulhante pudesse acalmar seus nervos. Nada parecia ajudar, enquanto seus olhos de aço acinzentados pareciam olhar através dela, indo direto para seu coração. Ela levou a taça para os lábios, esperando que ele falasse logo, assim ela não teria que fazer isso, esperando que o champanhe se tornasse uma massa de bolhas em seu estômago e ele parasse de olhar para ela como se a quisesse comer viva.

“Eu sou Damon,” ele disse finalmente.

Ela desejou que sua apresentação tivesse tido um efeito calmante. Sem sorte. Ao invés, o som de seu nome vibrou através dela, deixando-a ofegante com a intensidade da invasão. Flashes de memória vieram para ela, mas nenhum fazia sentido. Damon. Ela devia conhecê-lo. Algo dentro dela gritava por algum reconhecimento enquanto o resto era só uma névoa. Isto é só uma coincidência, quietamente se assegurou. Então ele tinha o mesmo nome que tinha sido a única conexão que possuía de seu passado. Era um nome comum, não era?

“Eu sou Kira.” Conversa segura. Nome, ocupação, *venha para meu quarto, por favor*. Graças a Deus que ele não fez nenhuma tentativa para apertar as mãos. Se tivesse tentado, não estava certa que poderia fazer isto sem transformar em uma poça de mingau.

“Kira.” O nome saiu de seus lábios como se fosse uma carícia, e alguma coisa no som da voz dele estava fazendo com que ficasse mais quente que jamais tivesse estado antes.

Existia uma química acontecendo que ela não podia explicar. A proximidade com um homem nunca tinha causado que perdesse o controle de seu desejo de tal modo. Seu corpo praticamente pulsava de desejo só de olhar para o homem sentando em sua frente. Custava cada grama de força que tinha não alcançá-lo e tocar para ver se era real.

“Sim. Eu projeto jogos de vídeo.” Ainda um tópico seguro.

“Jogos de vídeo?” Ele enrugou a sobrancelha, obviamente desaprovando a área que ela tinha escolhido.



“Sim. Deixe-me adivinhar, você é um modelo.” Ela agarrou o champanhe novamente, quase ficando com o colo molhado quando a taça balançou sob as pontas dos dedos. Ruborizou de ser desajeitada, mas se recuperou rápido o suficiente.

“Um modelo?” Tudo que ele fez foi repetir o que ela disse. E fez isto de um modo que o corpo dela zumbiu de desejo. Ele só tinha dito cinco ou seis palavras, mas decidiu que ele era o que queria para uma foda selvagem.

Os olhos dela perderam nas mãos grandes. Seus dedos longos, grossos fizeram imaginar o que podiam fazer em seu corpo. Teve uma imagem vívida dela espalhada contra sua cama de hotel, pernas abertas, esperando ele se aconchegar entre elas e encaminhar ambos em direção a êxtase.

Ele a flagrou olhando-o fixamente, e ela afastou os olhos, mas não antes que uma imagem dele despido avançasse em sua mente. Deus daria qualquer coisa para ter suas mãos em seu corpo. Sua vagina apertou diante do pensamento de ter aqueles dedos longos golpeando a parte interna de suas coxas, correndo pelos lados e enredando em seu cabelo. Ela estava olhando fixamente outra vez. Realmente precisava parar com isto.

“Então, o que você faz?”

“Fazer?”

Deus, o homem não sabia seu idioma? Ele era bonito, mas o modo que continuava repetindo e olhando fixamente não estava fazendo nada por sua auto-estima neste instante. Por que estava aqui, em sua mesa, quando podia estar em qualquer outro lugar? E por que ela queria alcançar e tocá-lo como se o conhecesse? Ela estava olhando fixamente, sabia. E aquele conhecimento fez com que ruborizasse até o peito.

“Sim, o que você faz? Você é de Nova Orleans? O que traz você à convenção?” Ela soltou uma pergunta depois de outra, esperando encontrar um pouco de força nisso, esperando achar algo para tranquilizar seus nervos porque o champanhe, certo como inferno, não estava fazendo o isso.

“Eu sou de Tyr-LaRoche, e estou aqui para reclamar algo que é meu.”



Agora, por que seus olhos estavam travados sobre o peito dela quando disse as palavras? Deus, se não fosse um modelo, deveria ser, porque um olhar dele era suficiente para fazer com que ela quisesse comprar qualquer coisa que tentasse vender. Mas existia mais nele que beleza superficial. Existia uma tristeza em seus olhos, uma sugestão de traição, enquanto ele a olhava com um olhar penetrante, fazendo-a sentir como se ela fosse à fonte de sua miséria.

“E encontrou?” Ela enfrentou ciente que seu fôlego ficou acelerado só de estar próxima dele.

“Sim, eu encontrei. É...”

“Voltei.” Constance tinha escolhido o pior, ou o melhor, momento para retornar.

Damon endireitou conforme a outra se aproximava. As costas de Kira retesaram, esperando que a atraente loira não chegasse muito perto do homem que ela própria queria reivindicar como seu pelo fim de semana.

“Constance, este é...”

Ele ficou parado, impondo sua altura sobre as duas. “Damon.”

“Bem, Damon, certamente é um prazer conhecer você.” Constance também não conseguiu um aperto de mão.

“Muito prazer.” Ele fez um leve aceno com a cabeça antes de voltar para Kira. “Você e eu devemos terminar esta conversa mais tarde.” Existiam dez mil mensagens escondidas em sua voz, e todas elas parecia uma carícia íntima. Ela olhou, chocada, quando ele deixou o bar.

“Quem era esse?” Constance sussurrou e seus olhos o seguindo até a porta.

“Não tenho a mínima idéia.”

“Uau. Não se encontra casualmente um destes muito freqüentemente. Deve ser modelo.”

“Deve ser.”





Seu nome era Kira, um fato que ele não negligenciou. A princesa que seqüestrou a mulher que era sua, legalmente sua, tinha o mesmo nome. Isso não era a única semelhança.

Tudo sobre ela, desde o modo como sua mão descansou sobre a taça de champanhe até a forma como seus olhos aprofundaram-se em sua alma lembrava a mulher que ele conhecia. Examinando seus olhos verdes, era como se sua Kira estivesse lá, em algum lugar, perdida. Ela precisava dele tanto quanto ele a necessitava. Estava certo deste fato. Mais importante, ela usava seu amuleto, que era algo que não podia ignorar. Ela pertencia a ele, e ele tinha toda intenção de reclamá-la esta noite.

Duas horas mais tarde, os olhos de Damon a seguiram quando ela saiu da sala, gaguejando, obviamente ciente de sua atenção para ela. Ele deixava nervosa, desconfortável, mas também a excitava. Isto podia sentir através da sala, como se o amuleto ao redor de seu pescoço estivesse enviando seu biorritmo¹ para ele, o fazendo dolorosamente ciente da inabilidade dela para concentrar em qualquer coisa além dele.

Ele nunca tinha conhecido alguém que não fosse de sua família que possuísse o amuleto. Ninguém o tinha usado, além dele e seus antepassados. Não existia nenhum modo de saber o que faria para ela, mas uma coisa era certa. A ausência do encanto combinada com a inabilidade para alcançar e tocar a mulher que agora o possuía iria causar a ele a perda de sua sanidade se não o recuperasse logo.

Conforme ela falava, ele imaginou seu rosto se fundindo com de sua Kira, a mulher que tomou seu coração como uma vítima da guerra entre ele e Mace. Eles estavam lá em sua cama, seu ombro despido, a marca de Mace em sua carne. Damon tropeçou para trás, a traição um sopro físico. A ira o colheu enquanto o dragão fugia de suas rédeas para atacá-la. Sua intenção, ele sabia, foi para matá-la, mas Mace interferiu. Ela morreu naquele dia, se em realidade ou só em sua mente, ele não estava certo, e nunca tinha sido vista novamente.

Mas agora, ele precisava da ajuda dos deuses para remover sua imagem do rosto desta mulher. Se esta Kira o tivesse reconhecido ela podia ter revelado seu rosto verdadeiro,

¹ Ritmo em que processos biológicos ocorrem no corpo humano ou no organismo de uma espécie.



arruinando suas chances de retornar para casa. Ainda que parecesse intrigada por ele e completamente desavisada de quem ele era—e o que ele era.

Ainda, tinha o amuleto e o feitiço de proteção que ia com ele.

Seus antepassados tinham sido incapazes de controlar seus demônios, incapazes de silenciar os dragões dentro deles mesmos, até que o amuleto tinha sido forjado de pedras das profundezas do planeta. Dava poder para aqueles que o possuíam. Tinha sido dado por seu pai como um meio de controle até que Mace arrancou o amuleto de seu pescoço e o lançou no vórtice.

Agora, os dedos fechados da mulher sobre o colar conforme ela se virou e a sala se encheu de aplausos, enquanto se movia para o lado do palco... Atrás dela, em uma tela de projeção grande, uma imagem apareceu. Foi então que seu coração literalmente parou de bater.

Os sussurros e temor excitados encheram a sala enquanto aqueles que estavam próximos dele viraram para olhar o homem cujo rosto olhava abaixo a multidão. Ele podia ler a escrita rabiscada através do retrato. Lei do dragão: A Indagação. O dragão zumbiu em sua orelha conforme as batidas de coração alcançavam um ritmo selvagem. Como a mulher conhecia seu rosto? Como podia ver dentro de sua alma, anunciando ao mundo quem ele era?

Mace era um mestre em manipulação, mas ele podia ter comandado sua apresentação? Conforme seus olhos se fixaram nele, o rosto de sua amante ficou claro mais uma vez, e a dor que ela infligiu a ele avançou enquanto o dragão ameaçava tomar o controle. O sangue rugia em suas orelhas enquanto aguardava a resposta da multidão.

Ninguém parecia surpreso. Ela mordeu seu lábio inferior e enviou a ele um olhar impotente conforme o rugido da multidão se intensificava e os aplausos ficaram exaltados. O colar pulsou ao redor de seu pescoço, enviando sua batida do coração ao corpo de Damon, fazendo com que seus corações batessem juntos, obrigando-o a olhar para ela, não que ele pudesse afastar os olhos agora, mesmo se quisesse fazer isso.

Então ela falou novamente. Lendas de homens e dragões, um planeta estrangeiro onde os dragões governavam e os homens lutavam pelo domínio. A terra podia ser sua pátria, mas a mulher não devia saber nada sobre Tyr. Então as palavras se derramaram de seus lábios. Um



jogo. Isto tudo era um jogo, algum dispositivo criado para o entretenimento. Estes humanos encaravam como tal, mas ele entendeu mais adiante. Ela estava brincando com ele, zombando da dor dele.

Pior, estava zombando da necessidade que tinha de reclamar seu título. Isto era uma jogada elaborada, transformada em brincadeira por Mace. Só Mace não percebia que Damon tinha intenção de ganhar.

Perguntas vinham de todos os lados, enquanto ele avançava para alcançar a plataforma onde ela permanecia. Conforme se aproximava, determinado a levá-la em seus braços e forçar os segredos dela, esmagando-a contra ele até que não pudesse sentir mais nada, um homem avançou entre ele e a multidão que a consumia, tirando-a de sua visão.

A mandíbula do homem estava travada com clara determinação enquanto seus lábios estavam apertados. “Quem é você e por que a segue?”

Damon olhou de cima para o homem, que era muito mais alto que a maior parte dos homens que encontrou neste planeta. Ainda assim, não era páreo para um homem cujo interior alojava uma besta. “Saia do meu caminho” ele rosnou.

“Não. Eu não sei quem você é, mas ela é minha. Entenda? Fique longe dela.”

A declaração de propriedade enviou uma sacudida por ele e sua própria natureza possessiva cresceu. Não permitiria a um simples homem da Terra que reivindicasse a mulher que tinha intenção de ter como sua. “Saia da frente.” O homem não se moveu e Damon tentou contorná-lo a fim de seguir Kira.

“Espere um minuto. Eu quero saber quem você é.” A mão do homem fechou sobre os bíceps de Damon com um aperto que não esperava de tal homem. Seu tamanho físico não combinava com a força do aperto ou o olhar feroz de predador que emanava de seus olhos.

“Ninguém me toca.” O grunhido que escapou de seus lábios, combinado com os dentes trincados, mostrou mais de sua natureza que gostaria de ter feito. O dragão ameaçava emergir conforme sentia o desafio de outra besta que o tinha confrontado.

“Merda.” O homem tirou a mão e deu um passo para trás conforme a palavra escapou de sua boca. Era uma maldição humana que Damon tinha ouvido várias vezes nos últimos dias.



“Como você conhece Kira?” O desafio em seus olhos diminuiu conforme ele olhava para Damon com sincera curiosidade.

“Acabamos de nos conhecer.”

“Eu sou Leland. Desculpe meu instinto super protetor. Kira e eu somos... próximos.”

“Você disse que ela era sua mulher.”

“Talvez eu... Tenha exagerado.”

A mudança súbita no comportamento do homem o fez mais alerta que quando a mão dele tinha tocado sua carne. “Eu não tenho tempo para isso.”

“Nem eu. É por isso que estou aqui. Eu preciso advertir Kira. Ela está em perigo.”

O dragão dentro dele sussurrou uma advertência, da qual já estava bem ciente. Se existia um perigo para Kira, ele sabia a fonte. “Eu não sinto nenhum perigo.” Ele tinha praticado as palavras antes de articular, para assegurar sua habilidade de falar claramente. A única coisa que sentiu desde que fez a conexão entre Kira e esta mulher era uma sensação opressiva de perigo. E ele era a causa.

“Bem, eu faço. E sei que existe mais do que você aparenta. Sei o que espreita dentro de você, e estou aqui para ajudar.”

Damon parou frio e olhou fixamente para o homem. Como ele podia saber o que vivia debaixo de sua pele? Kira. Não existia nenhuma dúvida em sua mente agora que ela e sua amante eram a mesma pessoa. Só sua Kira conheceria seus segredos e só ela podia tê-los compartilhado com seu amante, o que este homem tinha claramente sido, ainda que não fosse mais. “Você não sabe nada de mim.”

“Eu sei que existe uma mudança e a percebo em você, uma que você não pode controlar, uma que hesita sob sua pele, ameaçando sua sanidade.”

“E o que faz você achar que sabe sobre isto?”

“Eu presto atenção. Deixe eu me apresentar. Eu sou Dr. Leland Tambourne. Estudo criaturas que não deveriam existir. Por quinze anos, eu tenho acompanhado uma criatura que muda conforme a lua. E penso que esta noite a achei.”



“Não vamos conversar aqui. Existem muitas pessoas em volta.” O homem movimentou a cabeça em acordo, guiando Damon através da multidão que tinha a felicidade de ignorar que o homem que se movia entre eles tinha a habilidade de matar.

A lua da Terra era escura comparada com aquela de sua pátria. Conforme eles saíram para a escuridão, Damon sentiu uma tranquilidade familiar sendo despejada sobre ele, fazendo-o quase imaginar que estava em sua casa, saindo à sua varanda. Se fechasse os olhos, podia imaginá-la ainda deitada em sua cama, fresca de fazerem amor, exausta, mas ainda querendo mais.

“Ela carrega sua marca,” o homem disse depois que eles retrocederam na cobertura da noite.

“Quem? Kira?”

“Sim. Você a conhece, então?”

“Conheci. Em outros tempos.”

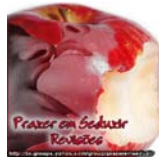
“Ela não se lembra de seu passado. Nada antes de seis anos atrás. Eu a achei depois que você a deixou para morrer.”

“Eu não fiz isso.” Ainda, bem no fundo, ele soubesse que podia tê-la deixado para morrer. A ira o cegou e o dragão ficou fora de controle. Não existia nenhum modo de saber o que tinha feito para a mulher que uma vez amou. A única coisa que sabia com certeza era que não a tinha enviado para este lugar.

“A marca de mordida em seu ombro. É sua?”

Ele engoliu seco. Não, não era sua. Pertencia a seu irmão. Mace deu a ela o bálsamo que a faria mais que humana, mas menos que um dragão amaldiçoado. Perfurar sua pele com as presas dele tinha sido suficiente para instilar o veneno em seu corpo, transformando-a para sempre. Afastando-a dele. O que mais tivesse acontecido entre eles não importava. Mace a marcou como sua, e Damon não podia tocá-la. “Eu não a toquei.” A mentira tinha um gosto amargo em sua língua conforme ele negou seu passado e seu amor — da mesma maneira que ela tinha feito.

“Então existem mais lá fora? Mais como você e eu?”



Damon girou sua atenção do céu noturno para enfrentar o homem que não podia ser um dragão. Ainda que sua força fosse superior a de um humano. “Eu não sei o que você quer dizer.”

“Eu estou conversando sobre lobisomens. Homem de dia, lobo de noite quando acontecem as mudanças de lua. Vamos, homem, seja franco comigo. Você é um lobisomem?”

Lobo? A criatura que ele viu no jardim zoológico, uivando para a lua, quietamente furioso em seu cativeiro? Damon sentiu uma conexão com o animal e sua condição como prisioneiro em um mundo onde não pertencia.

“Eu não sou um lobo.”

“Mas sua boca—quando você rosnou mais cedo, mostrou a mudança. Eu vi seus dentes, o esboço perfeito do que estudei no ombro de Kira por seis anos. Ela é a chave entre nós dois, entre nós e qualquer um criado por nós. Seu corpo está mudando e ela vai precisar de nossa ajuda.”

Ele ouviu as palavras, mas não compreendeu. Cada segundo que passava parecia trazer uma nova revelação, e todas elas levavam à mesma conclusão. Sua Kira estava viva, e a traição dela continuava viva dentro dele como um vírus atacando por dentro.

“Não posso ajudar você. Eu não quero fazer nada com ela.”

“Mas você a estava seguindo. Encurralando-a. Você olhava para ela como um predador olha para sua presa. Se você não a quer, então o que está fazendo?”

Não confiaria neste homem que reivindicava ser um lobo. Ele não estava na Terra há muito tempo, mas nunca tinha encontrado outra criatura em quaisquer dos mundos que visitou que fosse amaldiçoada a mudar conforme a lua, como ele era. Até agora. A conexão não exigia confiança ou compreensão. Só exigia cuidado para ficar fora do caminho um do outro.

“Eu não tenho nenhum interesse nela,” ele repetiu seu voto, ainda que parecesse vazio.

“Então a deixe comigo. Ela vai mudar logo, e precisará de alguém que compreenda.”

“Como você sabe isto?”



“Eu rastreei seu DNA por seis anos. Eu conheço as mudanças que seu corpo está sofrendo. A mudança é lenta para alguns, rápida para outros. A mordida que ela levou não foi funda suficiente para causar mudanças imediatas. Isso leva tempo.”

“Você está certo que é um lobo?”

“Um lobo, ou qualquer coisa que você seja. O que é?”

“Um homem. Nada além de um homem.”

“Não acredito, mas você pode dizer o que quiser. Eu sei que existe mais em você que isto. Eu estudei criaturas que não existem quase metade minha vida. Eu sei que você não é humano.”

As perguntas do homem terminaram quando a recusa de Damon em responder ficou aparente. Não tinha nenhum desejo de compartilhar sua maldição com o amante de Kira, e ele não tinha idéia se podia confiar na afirmação do homem de que Kira não se lembrava dele. Parte dele queria ir embora de Nova Orleans e achar seu caminho para casa. Mas existia ainda o assunto do amuleto, e o fato que não podia retornar para casa. Então existia Kira, a mulher sem a qual ele não partiria.

Seu planeta estava em perigo, entretanto. Seu povo estava à mercê de seu irmão e seus inimigos, que o teriam declarado um falso líder sem a proteção do amuleto. Apenas o filho de Kardoth, seu primogênito, seria capaz de usar o amuleto. Só seu primeiro filho seria amaldiçoado como Damon era.

Todos os homens em Tyr compartilhavam a maldição, mas Damon era parte da linhagem original. O primeiro filho na linha original precisaria mais do que sexo para suprimir a besta dentro dele. Ele precisaria da pedra antiga de Tarnu, a que residia no amuleto em volta do pescoço adorável de Kira. Mace conhecia a debilidade de Damon, temia seu desafio para o trono, e usou o eclipse como uma oportunidade para se libertar da presença de Damon.

Mas existiam mais problemas que só aqueles. Damon não tinha nenhuma idéia de como voltar para casa. O vórtice que abriu aquela noite tinha trazido ele até aqui, para achar Kira, seguir o amuleto, mas agora aquela janela tinha sido fechada e podia não haver outro caminho de volta. Tudo dentro dele sabia que Kira possuía a chave para sua salvação. Ele apenas não



estava certo que quisesse abrir a velha ferida. Mas estava inexplicavelmente sendo forçado em direção a ela. Ele precisava dela agora da mesma maneira que precisou dela anos atrás em seu planeta natal. Da mesma forma que jurou protegê-la, ele tinha sido incapaz de resistir a ela, incapaz de parar de tocá-la.

Passou o dia assistindo pessoas olharem para ela, vendo como eles brincavam com o jogo que tinha criado e vagando pelo mundo que ela tinha desenhado tão perfeitamente, tão graciosamente. Nenhum deles sabia que este mundo realmente existia em algum lugar entre as estrelas que observavam cada noite. Nenhum deles sabia que a única razão pela qual estava aqui era porque ele e Kira estavam conectados um ao outro.

Pior ainda, nenhum deles sabia que a besta secreta estava só embaixo da superfície, ameaçando a qualquer momento se libertar e acasalar com a primeira fêmea disponível. Se ele não acasalasse logo, perderia o controle de um modo que nunca poderia explicar. E acontecia somente com aquele da linha de Kardoth, o primeiro filho nascido de Rylan, o dragão original de Tyr.

O dragão silvava em sua orelha, advertindo-o que esta noite poderia não ter escolha, e se continuasse a enfraquecer, e a febre continuasse a espalhar por seu corpo, poderia ser forçado a escolher uma companheira. E correria o risco de permanecer neste planeta para sempre, não que tivesse muita escolha no assunto agora mesmo.

Mas Kira... Seu rosto assomou acima dele, gritando para ele como sua salvação. Sabia que ela segurava mais em suas mãos que apenas seu reinado, ela segurava seu futuro. Pegando uma máscara de uma das mesas de exibição, deslizou sobre o rosto e caminhou para o salão de Baile de Máscaras.

Ele seria gentil e suave. Forçaria o dragão a se submeter enquanto envolvia romanticamente a mulher que gritava por ele em seus sonhos. Mas no final, ele a teria esta noite. O sol não podia nascer novamente sem que tivesse acasalado. Para fazer isso teria que liberar o dragão. E negar a ele próprio sua carne doce mais uma vez, isso era inconcebível.



Kira foi para seu quarto antes da febre a dominar. O calor era tão intenso que estava se tornando difícil respirar. Queria arrancar o vestido azul de seu corpo e entrar em um chuveiro frio. Numa tentativa momentânea de recuperar o controle, sua mão esfregou o colar que estava em seu peito. A pedra fresca acalmou sua dor interna com uma advertência que o alívio era só temporário. Logo teria que achar um homem.

A mordida em seu ombro pulsou numa advertência também, e ela sentiu como se outra pessoa estivesse vivendo dentro de sua cabeça, persuadindo-a para ir procurar o estranho que tinha encontrado mais cedo. Tudo dentro dela gritava que ele tinha as respostas para seu passado. E não era porque fosse incrivelmente bonito. Era porque em algum lugar, bem no fundo, sabia que ele era a causa disso, ainda que nada mais parecesse fazer sentido.

Ela sentiu como se fosse uma estranha dentro de seu próprio corpo, o que não era exatamente uma mentira. Mas não podia voltar ao andar de baixo, não com Leland espreitando, ameaçando levá-la para aquele lugar escuro de onde não podia escapar. A vida como um projeto de laboratório não era para ela. Chega de agulhas, chega de testes para ver o que iria acontecer com seus órgãos reprodutivos ou seu sangue ou qualquer outra coisa. Tudo que queria agora, tudo que precisava, era Damon, aquele que parecia tanto com o homem cujo rosto a dirigiu para criar um mundo alternativo. O homem que, sabia, tinha aparecido em seus sonhos, e que agora estava aqui por ela.

O Baile de Máscaras. Conforme ela viu por um momento as suas asas de fada da fantasia, pendurada no armário do hotel lembrou que o Baile estava começando no andar de baixo. Ela tinha estado tão distraída, primeiro por Damon e então por Leland, que esqueceu o restante das atividades da noite. O Baile de Máscaras era o lugar perfeito para se tornar outra pessoa e liberar sua fantasia. Ela trocou de roupa, determinada a encontrar alguma confiança em sua roupa de fada.



A dúvida rastejou por suas costas como uma serpente venenosa, conforme Kira contemplou o que estava prestes a fazer. Tudo dentro dela queria convidar Damon para seu quarto, ignorando as conseqüências, e fazendo-o dela pelo fim de semana. Ela merecia isto, afinal. Mas existia algo tão intenso nos olhos dele, algo que a fez ansiar por mais que só um fim de semana com o gostosão. No fundo, sabia o que era apenas a negação ao destino que imaginava em sua cabeça.

Ela o conhecia. De alguma maneira sabia que este homem era parte de seu passado.

Olhando fixamente no espelho, tentando colocar a tiara no lugar certo, sabia que não havia razão para negar a verdade. No segundo que o viu através da sala, soube, era ele o homem que tinha assombrado seus sonhos por tanto tempo, o homem que inicialmente a tinha inspirado a fazer o jogo "Lei do Dragão." Mas isto não era nenhum jogo.

"Relaxe," ela encorajou seu reflexo assustado no espelho. Tudo que queria era um fim de semana atirado, não um encontro com o destino ou qualquer coisa que pudesse alterar sua vida regrada, tediosa.

Suas mãos tremeram conforme tentou pela última vez ajeitar a tiara de flores sobre seu cabelo cacheado demais. Prendendo isso no lugar, ela inspirou profundamente. Então, e se ele fosse o sujeito de seus sonhos? Não importava, de qualquer maneira. Não era a primeira pessoa no mundo a ter sonhos com estranhos e então encontrá-los.

Mas não podia fingir que isso era algum tipo de acidente cósmico misterioso. Existia muito mais em ter conhecido o homem dos seus sonhos, que um acaso do destino. E agora seus planos para uma maratona de sexo neste fim de semana iriam ser dificultados por seu bom senso.

Ela queria se lançar sobre a cama derrotada, mas suas asas de fada seriam esmagadas e trezentos dólares iriam pelo ralo. Elas sobreviveram ao vôo e certamente não as iria estragar só porque suas dúvidas não a abandonavam.

Talvez ele não estivesse no Baile de Máscaras. Talvez tivesse desaparecido e ido para outro lugar para atormentar outra fada ou criatura encantada e a tivesse deixado sozinha. Ela sabia que isto nunca aconteceria. Ele a tinha reconhecido, também. Podia não ter dito as



palavras, mas viu o reconhecimento percorrer o rosto dele quando seu novo jogo foi apresentado. Ele sentiu a conexão e soube que existia algo além de coincidência para estar aqui. Ela estava disposta a apostar seu próximo cheque de direito autoral nisso.

Então ele concedeu, sorriu e deixou-a ir quando sugeriu se encontrarem mais tarde. Embora seus olhos transmitissem um olhar intenso, de algo que podia ter sido desejo, ele a deixou escapar.

E existia o maldito colar. A corrente tinha se enroscado sozinha em seu cabelo, e o fecho ficou preso. Precisaria de um par extra de mãos para conseguir desenganchar, a menos que planejasse cortar uma mecha de seu cabelo.

“Vai dar tudo certo”, sussurrou para si mesma conforme erguia os ombros e se preparava, mais uma vez, para descer para o mundo de fadas e duendes, tentando fingir que não tentaria procurar o homem que muito bem podia ser o dragão de seus jogos de vídeo.

Ela prometeu ficar alerta. Agora que sabia que Leland estava em Nova Orleans, podia se esforçar evitá-lo. Apertando o botão de elevador, acalmou seus nervos mais uma vez. A salvação estava no andar de baixo, ela simplesmente sabia. Tudo que tinha que fazer era encontrá-lo.

Ajeitando os ombros na postura mais confiante que podia conseguir, ela girou para sair de lado do quarto do hotel. As asas eram atraentes, mas certamente estavam no caminho!

A música cigana a saudou quando entrou no salão de baile. Ela quase esperou ficar perdida entre o tocar de tamborins. Invés disso viu um redemoinho de cor e fantasias mais selvagem que qualquer coisa que tivesse visto antes. A maior parte das pessoas usava máscara, fazendo com que fosse impossível saber quem era quem sob as penas, lantejoulas e narizes falsos.

Alguns dos participantes vestiam fantasias aladas, elaboradas, enquanto outros vestiram capas de vampiro e bruxas. Outros ainda estavam vestidos com fantasias tradicionais de duendes. Suas asas de fada eram menores que a maioria, graças a Deus, e fazia com que fosse mais fácil deslizar pela multidão até a parede de trás, onde o bar estava instalado.



Ela nunca tinha sentido necessidade de consumir muito álcool em sua vida. Tudo nesta noite exigia algo para acalmar seus nervos. Seu corpo inteiro pulsava com a idéia de que estava balançando a beira de algo que não podia definir.

Sua mão foi inconscientemente para o colar ainda descansando ao redor sua garganta. Ela jurava que o colar estava forçando seus pés a se moverem adiante porque eles certamente não estavam indo por conta própria. A multidão se tornou um frenesi atordoante ao redor dela quando quase desmoronou nas costas de um homem alto, mascarado. Quando ele girou e a olhou, seus lábios se elevaram em um sorriso, o coração dela foi parar na garganta.

Certo, não podia ver seu rosto sob a máscara de couro, mas sabia que era Damon. Ele manteve a oferta e estava aqui esta noite para terminar o que havia começado mais cedo. Sem uma palavra, ele afastou as mãos e esperou enquanto ela caía nelas, após ter sido empurrada pelo par que dançava atrás.

Assim que ele envolveu seus braços ao redor dela, puxando-a em seu círculo, ela soube que o convidaria até seu quarto. Todo protesto e advertência que pudesse ter se feito anteriormente morreu. Nada importava além de olhar no fundo de seus olhos e ver seu próprio reflexo lá. Certo, então talvez não fosse à linha de pensamento mais esperta, mas sabia instintivamente que estaria segura com ele.

Uma onda de coragem e desafio a invadiu quando o olhou incapaz de fazer qualquer coisa além de sorrir e juntar-se a ele na dança louca que estava rodando ao redor deles, intoxicando-os com o movimento de trezentos dançarinos.

"Você sabe quem eu sou, Kira?" Ele sussurrou contra seu cabelo, apenas alto suficiente para ela ouvir acima da música.

"Mmm. Não." Ela se aconchegou contra ele, perdida nas sensações estranhas que assaltavam seu corpo. O colar ao redor de seu pescoço parecia zumbir e pulsar, alimentando-a com imagens de outro tempo e lugar, algum lugar longe, mas tão perto que podia quase tocar.

"Eu sou a pessoa que concederá seus desejos."

"Gosto disso."

"Não, estou aqui para dar a você a coisa que mais precisa."



“Então você é um gênio então?”

“Não.”

“Então que tipo de fantasia é esta?”

“Fantasia?”

“Sim. Quem você está fingindo ser?”

“Não há necessidade de fingir. Eu sou quem eu disse, e estou aqui para fazer o que disse que faria. Então diga para mim o que você precisa o que deseja e eu darei para você.”

Ele estava muito sério. Isso deveria ser um jogo, outra de suas pequenas aventuras no mundo do irreal. Mas Damon parou de se mover e seus braços se apertaram ao redor dela enquanto esperava seus olhos fixos nos dela como se sua resposta pudesse ser sua salvação.

“Eu preciso de ar.” Empurrando longe tão depressa quanto possível, fugiu na multidão. Isto tudo era demais, muito cedo. De nenhum modo iria levá-lo para seu quarto, ainda que tudo dentro dela quisesse isto.

Empurrando as portas do pátio, ela saiu para a noite onde podia se acalmar do transbordamento da festa ou apreciar os bilhões de estrelas brilhando no alto.

Ela não era o tipo que tinha um caso de uma noite. Não importava o quanto quisesse, não importava o quanto soubesse que uma noite, ou um fim de semana, com Damon podia mudar sua vida. Fechando os olhos firmemente, lutou contra as lágrimas e desejou ser mulher suficiente para tomar conta de sua vida e fazer algo por uma mudança. Tomar uma decisão. Deus se existia uma decisão a ser tomada, era Damon.

Ela não estava olhando aonde ia, um perigo, considerando quanto de seu passado parecia estar espreitando ao redor nesta convenção. Com Constance e Leland aqui, parecia que seu segredo podia ser revelado para qualquer um. E ela uma vez mais seria uma menina de lugar nenhum, uma monstruosidade sem identidade salvo aquela que ela havia criado.

“Indo a algum lugar?”

Droga. Esta noite estava indo de ruim a pior. E falando em pior, Leland parecia como alguém que tivesse visto dias melhores. Ela o tinha visto algumas horas atrás, mas parecia ter atacado uma garrafa de bebida e a garrafa estava revidando agora.



“Leland.” Ela endireitou seus ombros conforme a abordou, tentando não se encolher quando a mão dele envolveu a parte superior de seu braço. Ele a levou à extremidade do pátio.

“Preciso conversar com você. Você não me telefonou.” Sua voz estava irritada, para dizer o mínimo. Era como se existisse algo sobre ele que ela não podia compreender.

“Tenho estado ocupada.”

“Eu sei. Com aquele estranho.”

“Sobre quem você está falando?”

“Não importa.” Ele agitou a cabeça de modo selvagem, mostrando o olhar de um lobo louco prestes a atacar. “Eu preciso de seu sangue.”

Isso era tudo que ela precisava para arrancar o braço de sua mão. “Você é louco. Olhe, eu não sei o que está acontecendo com você, mas...”

“Onde você conseguiu o colar?” Seus olhos injetados de sangue fixaram o colar ao redor do pescoço dela. Um dedo trêmulo avançou para tocá-lo e então recuou como se tivesse sido queimado.

“Em uma loja de penhor. O que importa?”

“Sempre faz aquele barulho?”

Deus, ele estava perdendo a razão. Ela nunca tinha visto seus olhos parecerem tão selvagens. Seu rosto estava vermelho como se tivesse corrido uma maratona, e suas mãos tremiam conforme avançava novamente.

“Deixe-me só.” Ela bateu em sua mão sem resultado. Antes que pudesse se mover ele as fechou ao redor sua garganta e a puxou contra o tórax.

“Eu preciso conversar com você, mas não posso fazer isto enquanto esta coisa está zumbindo muito ruidosamente.” Sua voz era firme, como um louco que estivesse tentando provar sua sanidade.

“Sai de perto de mim,” ela disse ao mesmo tempo em que a mão deixava seu pescoço. Quando ela pensou que ele iria recobrar sua sanidade, alcançou e puxou o colar de seu pescoço, tomando com ele um chumaço de seu cabelo. “Merda! Porque fez isso? ”Maldição, isso machuca!



“Eu preciso de seu DNA. Isto deve servir.”

A dor na base de seu crânio parecia se mover para as têmporas e então irradiou até a garganta e o peito. Antes que percebesse, ficou difícil de respirar. A febre, uma febre que não sentia há tempos, estava de volta. Ela podia sentir a febre se movendo por seu corpo e atacando suas células. Algo dentro dela estava mudando. E não tinha nada a ver com ter alguns cabelos arrancados. Ela tinha feito muito disso com sua escova de cabelos. Não, era algo diferente. Isto era...

Entrelaçado com lembranças. Elas todas começaram na base de seu crânio e então pulsaram quando alcançaram seu ombro, onde sentiu seu ferimento mais uma vez aberto e inflamado. Existia um homem em pé na frente dela, seu cabelo escuro longo caindo para frente, emoldurando seus ardentes olhos vermelhos, olhos que eram cheios de raiva. Um grunhido explodiu de sua garganta quando pulou para frente. Outra pessoa a pegou e empurrou de lado. Seu corpo desmaiou contra algo que ela não podia definir.

Os dois rostos sobre ela se transformaram em outra coisa, em algo que parecia estranhamente como os dragões de seu jogo de vídeo. Ela tentou agarrar algo, qualquer coisa, que a mantivesse em pé conforme sentia cair. Ela não teve que olhar para saber.

Ele estava atrás dela, e quando suas mãos se fecharam em torno de seus braços e a puxou contra ele, o medo desapareceu. Ela estava segura com ele.

Damon tinha vindo por ela.

“Estou procurando uma criatura encantada. Talvez eu a tenha ofendido. Você sabe onde posso encontrar uma?” Seu sotaque suave da Transilvânia a atravessou.

“Ajude-me,” pediu, sabendo que ele era o único que podia ajudar.

“Kira, o que está errado?” Ele a girou em seus braços e colocou a palma da mão em sua testa. “A febre pegou você. É a mordida dele. Infectou você.”

“Ninguém me mordeu.”

“Mace mordeu você. Seis anos atrás. Ele mordeu você e então a lançou em um abismo escuro.” Ele tirou o cabelo de seu rosto.

“Não. Damon. Leve-me para meu quarto. Eu preciso...”



“Você precisa de mim. Seu corpo precisa de mim, Kira. O DNA dele se misturou com o seu e agora você sente a mudança como acontece em Tyr. Onde está o colar? Ajudará você.”

“Colar?” Nada que ele estava dizendo fazia sentido. Ele estava falando como se a conhecesse, e ela ainda não estava segura de que isso fosse algo mais que um sonho.

“O amuleto que você usava. Meu amuleto. Onde está?”

“Leland.”

“Tambourne”, a palavra foi dita com desgosto claro, mas ela não teve tempo para imaginar como Damon e Leland tinham se conhecido. “Venha, Kira. Eu ajudarei você. Sei que você sente esta coisa entre nós.”

O mundo estava nublado conforme seus pés começaram a se mover outra vez. “Que coisa?”

“O laço que compartilhamos você e eu conhecemos um ao outro.”

“Não.” Não era possível que ela o conhecesse. Claro, parecia familiar, mas seguramente se lembraria dele caso tivessem compartilhado uma vida.

“Você me conhece, Kira. Feche seus olhos e coloque sua mão aqui.” Ele guiou a mão dela para seu tórax enquanto o mundo pareceu parar de girar. “Lembre de todas aquelas vezes que eu vim para você em seus sonhos. Lembre do tempo que nós passamos juntos...” sua voz silenciou com palavras não ditas, ela sabia que os sussurros não ditos causariam sua morte.

A névoa encheu sua cabeça. “Eram apenas sonhos.”

“Não, Kira. Não eram sonhos. Você sabe no fundo que não eram. Você sente. Aquelas são suas memórias.”

“Não.”

“Sim. Deixe-me provar para você. Se sente segura agora?”

Ela movimentou a cabeça. Surpreendentemente, sentiu como se pudesse caminhar sem encostar-se nele. Mas, por via das dúvidas, apoiou-se nele à medida que se moviam.

“Bom. Onde é seu quarto? Eu preciso mostrar algo a você. Preciso mostrar a você por que precisa de mim.” As palavras dele ecoaram em sua cabeça mesmo enquanto ele a puxava em direção ao elevador.



Ela não estava realmente fazendo isso. Seus dentes morderam o lábio inferior conforme tentava despertar desta fantasia louca. Só porque o homem parecia um deus não significava que tivesse que levá-lo para seu quarto. Não podia negar o modo que sua vagina apertou e se molhou só de olhar para ele. Quando um homem tinha tido aquele tipo de efeito nela?

Pegando um vislumbre de seu perfil, tentando não olhar fixamente enquanto o elevador subia os quatorzes andares para seu quarto, ela assistiu como os músculos em sua mandíbula se apertaram. Ele não disse uma palavra, desde que entraram no elevador, não deu qualquer indicação do desejo que tinha mostrado no salão de baile. Seu coração afundou um pouco enquanto ela se perguntava se ele teria mudado de idéia. Não era assim que uma foda selvagem deveria começar.

Ela queria dizer algo para quebrar o silêncio. Ao invés, estava parada com os braços ao redor de si mesma, esperando que ele a reconhecesse. Ela sentiu os lábios secos e o champanhe subindo à cabeça quando as portas abriram e ele girou para ela e sorriu. O enfraquecimento interno a advertiu que estava prestes a ignorar o bom senso. Ela ignorou os pensamentos de racionalidade. Esta não era uma noite para pensamentos racionais. Era uma noite para sexo quente. E o mais quente, o melhor.

“É isso aí.”

“Seu quarto?” Ele ergueu a sobrancelha, confuso.

“Sim. Meu quarto.”

Ele desviou a vista para o corredor, como se não estivesse certo se devia segui-la ou não. Ela não imploraria. Se ele ficasse no elevador, iria para o quarto, sozinha e provavelmente gastaria o resto da noite se chutando por sua estupidez. Para sua surpresa, ele saiu atrás dela assim que as portas começaram a fechar. Elas reabriram rapidamente, permitindo a passagem de seus ombros largos pelo batente. Ela finalmente soltou o fôlego que estava preso.



“Só deixe-me pegar a chave.” Ela curvou-se até puxar a chave de sua bota. Quando o fez, os braços dele envolveram sua cintura, puxando seus quadris contra ele, empurrando as asas de lado com o movimento, fazendo com que o traseiro dela tivesse contato com os músculos duros de suas coxas. Seu pênis pressionou contra a parte inferior de suas costas, advertindo-a de sua excitação. Conforme o fôlego quente encontrou a parte de trás do pescoço dela, uma mão avançou para pegar seus seios. Ela tinha a respiração presa na garganta quando as palavras fizeram cócegas através de sua pele.

“Eu posso sentir seu calor.” As palavras enviaram um calafrio por suas costas como se acariciassem sua pele delicada.

Deus, ela podia derreter contra ele. O homem podia ler uma caixa de cereal e soar sexy. Ela tentou aquietar a mão que tremia, tentou forçar o cartão chave na fenda, mas seus dedos recusavam-se a mover. A mão dele fechou sobre a sua, tomando a chave e a deslizando no lugar certo.

“Obrigada,” ela disse, mas sua voz se perdeu em algum lugar entre a garganta e seus lábios.

“Venha.” Ele abriu a porta e seguiu atrás dele. Ele claramente tinha tomado a dianteira novamente. A dúvida transbordava, mas ela a engoliu, lembrando que isto era exatamente pelo que tinha vindo para Nova Orleans em primeiro lugar, ter um caso e esquecer o passado. Isso parecia tão simples só algumas horas atrás.

Damon dominou o quarto, diminuindo tudo com seu tamanho avantajado. Deus, como ela poderia ter pensado que podia lidar como um homem desses? O silêncio desajeitado tinha voltado, como se a mente dele estivesse a dez milhões de milhas dali ao invés de estar na mulher que provavelmente daria sua alma por ele se pedisse isto. Fazia um longo tempo que ela havia sido tocada.

“Seu quarto,” ele disse. Com as mãos nos quadris, ele permaneceu com as pernas ligeiramente separadas, sua virilha segurando a protuberância mais magnífica que ela já tinha visto.



“Sim.” Ela lambeu os lábios. Era agora ou nunca. “Você quer uma bebida?” Ela tinha que fazer algo com as mãos ou morreria de antecipação. Tirando as asas de suas costas e colocando-as na mesa, ela caminhou para o mini bar.

“Não, Kira. Eu não quero uma bebida.” Conforme seu corpo começou a mover, ela se encolheu contra a parede, imaginando se o prazer daquele olhar quente seria suficiente para matá-la ou meramente a ferir. De qualquer modo, ela sabia que estava prestes a descobrir.

“Bem, o que você quer, então?” Sua voz tremeu enquanto tentava novamente acalmar seu coração. Ele estava parado a alguns centímetros longe agora, suas mãos fechadas ao lado do corpo. Aquelas mesmas advertências que tinham ecoado mais cedo praticamente gritavam para ela agora. Ele era um estranho e o trouxera para seu quarto porque parecia bom.

Não, não era exatamente isso. Ela o tinha trazido aqui porque parecia com o homem em seus sonhos, a pessoa que inspirou seus jogos de vídeo de dragão onde a princesa carregava a chave para salvar o homem e seu reino. Kira não era nenhuma princesa, entretanto, este homem emitia um cheiro forte de perigo. Ela não pode conter o feroz estrondo de seu coração que batia no mesmo compasso da pulsação de sua vagina quando ele caminhou em direção a ela, prendendo-a contra a parede com sua armação dominante.

“Eu quero o colar.” As palavras soaram como se pudessem forçar seus lábios um segundo antes dele cair contra ela. “Eu preciso do colar, e você precisa dele também, ele nos pertence. Nós temos que achar Tambourne. Mas primeiro, temos que dar fim a esta dor, esta febre, antes que ela nos consuma.”

Colocando as mãos dela entre eles, firmando-se para o que podia vir em seguida, ela nunca imaginou o quão quente podia sentir sua pele ou quão vazios seus olhos de repente pareceram. Ele tropeçou adiante quando tentou se endireitar. Os braços dela não eram páreo para sua força quando a apertou contra a parede, tirando seu fôlego.

“Eu preciso de você,” ele sussurrou sua voz apenas audível.

“Eu conheço você.” Ela tocou em seu rosto, visões de seu passado rodando ao redor dela, aproximando-se dela. “Quero dizer, lembro de seu rosto, mas existe tanto que não sei, tanto que não posso...”



“Shh. Não se esforce tanto. Isso tudo voltará para você.”

“Você disse que eu fui mordida. Alguém chamado Mace?”

“Você não se lembra de Mace?”

“Não. Tudo que lembro é seu rosto. Você, sorrindo embaixo de mim. Quem é você?”

“Seu destino. Fui seu passado. Agora venha para mim.”

“Não. Minha mente está tão nebulosa...”

“Ela vai clarear. Você precisa de mim, como eu preciso de você.”

“Damon...”

“Toque em mim, Kira. Toque em mim e permita que te ajude a recordar o que nós tivemos antes disso ter sido tirado de nós. Deixe-me amar você hoje à noite.”



Capítulo Quatro

Não houve controle da luxúria animal. Ele tinha toda a intenção de exigir que ela devolvesse o amuleto e, em seguida, deixá-la ir, mas Tambourne venceu nesta ronda, tendo o amuleto. Agora ambos estavam em perigo de tornar-se consumidos pelo fogo que alastrou dentro deles. A mordida de Mace a infetou assim como o seu sangue afetou. E, hoje à noite, quando a mão dela acariciava, era como se tivesse movido por sua própria iniciativa, sem sentido de seu cérebro. Foi quando ele tinha perdido o apoio do pouco que lhe restava. O dragão tinha vencido a batalha de vontades e agora ameaça escapar ao seu esconderijo. A febre tinha tomado todo o corpo e agora não teve escolha senão cair em seus lábios antes de fazer o que a natureza pretendia.

Seus olhos eram verdes com manchas de cor azul que havia sido trazido para fora, sem dúvida, pelo seu traje azul, mas agora eles queimavam como chamas com uma combinação de medo e desejo, o desejo de vencer. Quando a sua cabeça abaixou a dela, pouco antes de seus lábios se tocaram, seus olhos ardiam com o fogo de ouro, o envio de seu desejo em linha reta a seu núcleo, puxando-o como uma mariposa de uma chama. E ele estava perdido em seu olhar em algum lugar, nadando ao ar. Por um momento, ela era sua Kira. E que os deuses o condenasse por isso, mas ele precisava dela!

Sua boca saboreava como se o néctar dos deuses residisse lá. O dragão dentro dele rosnou embaixo de sua pele, advertindo-o que devia levá-la hoje à noite ou então perderia o controle da besta. Damon sabia que não tinha escolha no assunto, não que queria uma. A única coisa que queria agora era parte dos lábios cor de rosa, deslizar a língua em seu corpo e amá-la com um abandono selvagem. Mas não havia regras para considerar, as consequências para suas ações. E tomando-lhe que não viria sem um preço, embora o seu tempo estivesse se esgotando e a necessidade de acasalar estava sobre ele, feroz e exigente.

"O que você quer?"



Seu dedo acariciava ao longo do seu lábio inferior inchada, que parecia de cetim sob o seu toque calejado. Ele não tinha direito a ela, ninguém, exceto pelo fato de que seu amuleto havia escolhido ela. E o fato de que morreria sem ela.

"Eu não sei." Confusão brilhou nos olhos dela enquanto falava. Em seguida, um processo lento, preguiçoso espalhou sorriso em seus lábios. "Eu quero você."

"Há coisas que não sabe sobre mim. Coisas que você ainda não lembra."

"Eu não quero saber nada sobre você. Eu só quero você."

As palavras rasgaram através dele mesmo como o dragão reagiu ao cheiro de sua doce vagina quando se levantou para cumprimentá-lo, seu creme obviamente preparando-a para amá-lo. Ele havia conhecido o seu corpo estaria pronto, tinha conhecido ela cheirava os céus, mas nunca pensou que ela seria tão brutalmente honesta em sua perseguição. Ele puxou seu rubor contra, observando seus olhos cintilam com o desejo de ouro mais uma vez. Pressionou o pênis coberto com o couro contra seu estômago, ele olhou o sorriso lento cruzar os seus lábios mais uma vez. Não importa o que ela desejava saber. O amuleto tinha escolhido, a ela

Provavelmente iria se arrepender nesta noite. O dragão sussurrou baixo e longo, o seu rugido que estava preso em algum lugar na garganta de Damon, quando Kira chegou a acariciar seus dedos ao longo de seus lábios. Ele abriu a boca, rosnando, tendo dois dedos entre os dentes e mordendo suavemente. Ela suspirou e apertou contra ele. Não importava a fantasia que tinha em mente. Esta noite foi sobre a necessidade, e sobre ele recuperar o controle antes que a escuridão o envolvesse e destruísse aos dois.

"Hoje você deve possuir-me", ela ronronava.

A culpa serpenteava a sua volta. Se ele tomasse Kira sem explicar o pacto que eles estavam prestes a fazer com seus corpos, não seria melhor do que o ladrão tinha sido a noite que tinha raptado ela há muito tempo atrás. Ele deveria deixá-la, ir embora calmamente e deixar sua nova vida. Certamente existiam corpos dispostos, no andar de baixo, corpos quentes, os corpos que de bom grado espalharia suas coxas para ele. Mas havia leis, mais uma vez, as leis que ele não tinha controle, mas que controlava cada movimento seu. Mas temia que a febre



enfurecesse dentro dela fosse tão forte como o que o levou. Deixando-a aqui seria como levá-la a escolher outro companheiro, algo que não permitiria.

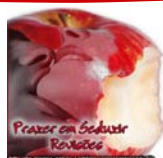
Se levasse outra mulher para cama à noite, não seria apenas por uma noite, mas durante todo o período da lua escura. Se Kira tivesse um amante, as mesmas regras se aplicavam. Como um estranho numa terra estranha, essa perspectiva foi extremamente importante. Acasalar com ela, deixá-la de volta em sua vida era o motivo que estava aqui, mas levá-la daqui agora seria mais complicado do que desejava. Mace iria assumir o trono, a menos que ele estivesse lá para detê-lo, e precisava de Kira para ajudá-lo nesse sentido. Mas se Kira voltar, ela iria escolhê-lo ou odiá-lo?

O doce cheiro do cabelo dela flutuou até ele, lembrando de flores exóticas a partir de casa. Sua pele macia ainda permanecia em sua mente, assim como os lábios e sua vontade de esmagar contra a sua ameaça para forçar a mão mais uma vez. Isso foi o que ele queria. Unir-se para tomar de volta a sua casa, fazer promessas que sabia que não podia continuar e promessas que seria incapaz de manter.

Seus dentes brancos fechados em torno de seu lábio inferior estavam um pouco vermelhos e inchados de seu beijo. Os pensamentos voavam através de sua cabeça era demais, muito rapidamente descartado para ele se concentrar em alguns deles. Apenas um pensamento soou acima de tudo. Salve-me.

Ele sorriu, sabendo a verdade. Ela precisava salvar tanto como ele fez.

Ele permitiu que seu perfume penetrasse no seu cérebro, para trabalhar sua maneira em seu sistema, marcando-o profundamente para dentro com a memória de como é sentir tão perto de outra criatura, algo que ele nunca fez por desejo e sempre fez por necessidade. Os guias espirituais juntaram a cantar com o dragão agora, advertindo-o de que as coisas estavam prestes a mudar. Que seu destino estava para vir para a Terra o tempo todo, para chegar à Nova Orleans e encontrar essa criatura cuja beleza e tristeza desafiavam a lógica, a mulher que havia destruído os dois simultaneamente.



Kira tentou relaxar contra ele, tentou ignorar o fato de que em três segundos minúsculos, seus lábios tinham acendido um fogo nela que agora ameaça a enfurecer-se fora de controle. Seu medo do desconhecido ao longo da vida tinha sido esquecido na sua carícia momentânea com os lábios. Ele poderia ser qualquer um, mas esta noite, seria dela. O destino enviara um desafio.

Você é mulher o suficiente para fazer o que quiser Kira? Ela temia a resposta. Suas mãos doíam de subir e descer as costas, para sentir os músculos se flexionarem e relaxarem enquanto movimentavam seus corpos em um ritmo lento, que não tinha nada a ver com a música tocando no fundo. Era como se o mundo inteiro tivesse desaparecido e havia apenas eles dois. Pensamentos nadaram por sua cabeça enquanto ela sentia o aroma do seu perfume rico. Ele cheirava tudo que um homem supostamente cheirava embrulhado em um pacote. Sentia-se como tudo que um homem deveria sentir.

Enrolando os seus braços em torno dele ainda mais apertado, cedeu ao sonho. Se ela estava sonhando, com certeza tinha um inferno de uma imaginação. Seus dedos prensados na parte inferior das costas, e seu abdômen entraram em contato com seu pênis. Duro, muito excitado, esperando por ela. Sua respiração presa em sua garganta, ela olhou para ele. Ele parecia alheio ao fato de que tinha um membro duro, e de repente ela esperava todas as coisas sagradas que não fosse suave.

"Conte-me seus desejos", ele sussurrou em seu cabelo, o envio de uma nova onda de prazer através de seu corpo. Ele estava jogando com uma fantasia. E porque não ir junto com ele?

"Por que você quer saber?" A vontade de resistir ainda era forte. Isso foi um riso?

"Eu gostaria de saber tudo sobre a mulher que vai me levar para a cama hoje à noite."

Ela endureceu em seus braços e tentou afastar-se, virando as costas para ele, mas segurou-a perto. Alarmes saíram dentro de sua cabeça. Não podia confiar nos homens,



especialmente, nos estranhos lindos que pareciam saber todas as coisas certas para dizer. Isto já era conhecido.

De alguma maneira, ela não entendia por que não podia se afastar.

"Não se vire, Kira." Suas palavras continham um aviso que ela não conseguia entender. Ele podia sentir que as perguntas não ditas batiam dentro dela, como cada batida do seu coração selvagem. Ainda assim, obedeceu, para sua surpresa.

Ela parou diante dele, de costas para ele, seus longos cabelos roçando a mão que tinha em sua cintura. Sua respiração estava pendurada em algum lugar em sua garganta enquanto ouvia a agitação dentro de seu corpo. Ela não estava acostumada a ter homens em seu quarto, mas Damon jurou que não era apenas outro homem, e ela sabia que não era uma mulher comum.

"O que você está fazendo?"

Ele não tinha feito nada só passar as mãos ao longo de seus ombros e abaixo nos seus braços, no entanto, incendiou o seu corpo todo em chamas.

"Feche os olhos", ele sussurrou.

"Suas mãos são tão quentes." Rolou o pescoço enquanto ela falava, convidando-o para tocar na carne delicada na curva onde o ombro e pescoço se encontravam. Ele obrigou seus dedos longos a passarem ao longo de sua pele, as sensações resultantes celestiais.

"Mmmm" foi à única resposta à sua observação.

"Você não está doente, está?"

"Não, eu não estou doente. Não se vire. É você quem está fazendo as minhas mãos ficarem quentes. Estou alimentando a sua energia. Você está nervosa, não?"

"Eu não acho que nós deveríamos fazer isso."

"Por que não? Você não me quer?"

"Quero-o muito. Mas não há realmente nenhuma razão nisto. É apenas sexo sem sentido."

Ela deslizou de suas mãos e ele prendeu a respiração firme em seu peito. Se ela virasse, veria o nariz comprido, os olhos vermelhos, o dragão se libertando de seu mestre. Ele a esperou



girar por sua vez e correr em horror. Ao invés, ela ficou totalmente imóvel, como se estivesse à espera de estímulo, esperando que ele tomasse o controle.

Não houve necessidade de responder. A energia penetrou a ponta dos dedos enquanto ele tocava. Faz muito tempo que ela tinha sido tocada desta forma, muito tempo desde que ele havia tocado nela.

Suas palavras doíam como fizeram sua maneira em seu peito. Ele sentiu a dor por trás deles, as razões pelas quais Kira não tinha sido amada por tanto tempo. Ela era uma mulher sem passado, ainda que ele soubesse de forma diferente. Ele poderia dar-lhe as respostas que ela procurava, mas essas respostas poderiam mais uma vez destruí-lo.

"Não faz sentido para mim."

"Eu aposto que você diz isso para todas as garotas."

"Incline-se contra mim e me deixe te amar."

Ela balançou antes que seu corpo caísse contra o seu, com as costas pressionadas contra o peito, o seu traseiro suavemente pressionado contra a necessidade entre suas coxas. Soprou anéis de fumaça pelo nariz pouco antes dele inalar o cheiro dela. Ela cheirava a orquídeas selvagens. Quando os lábios em contato com a parte de trás do pescoço, o dragão recuou, sabendo que ele iria festejar hoje à noite.

"Eu quero ver você." Sua respiração pendurado em seu pescoço quando ela se virou, e ele estava ali indefeso, esperando que mais uma vez, parecesse um homem. "Não, isso é melhor." Seus dedos traçados ao longo de seu queixo, forçando o ritmo cardíaco a acelerar quando seu toque demorou muito tempo em seus lábios.

"Kira..." a palavra foi parte sagrada e parte desespero total. Ele precisava dela de uma maneira que não podia começar a explicar. Cada respiração que tomou em sua presença solidificou sua necessidade enquanto bebia em seu perfume aveludado.

"Shh... deixe-me." Ela tirou o roupão lentamente antes que a cabeça dela pousasse em seu peito, onde a boca pequena fechava sobre o seu mamilo. "Eu quero explorar o seu corpo, para trazer-lhe prazer. Você vai me deixar fazer isso, Damon? De bom grado."



Deuses, sim, ele gostaria de ter suas mãos suaves sobre ele, acariciando, amassando sua carne em milhares de pequenas explosões. Mas a tristeza que refletia em seus olhos disse que precisava dele para muito mais do que um momento de prazer. Não só ela queria agradá-lo, mas quis acabar com a dor no peito, uma dor que Damon conhecia muito bem.

Damon conheceu muito bem. O que quer que tenha acontecido, ela foi mais uma vez a mulher inocente, cujo amor ele já havia vencido. Tudo dentro dele por um momento desejou voltar no tempo e fazê-la sua.

"Eu vou deixar você fazer o que quiser de mim."

Seus olhos brilharam com a possibilidade que ela começou a empurrá-lo para a cama.

"Eu esperava que vocês dissessem isso."



Capítulo Cinco

A coragem de Kira parecia vir do nada. Existia algo no modo como as palavras dele acariciavam sua pele que fazia com que quisesse dar prazer a ele, quisesse tocá-lo. Seu desejo por ele se tornou uma necessidade dirigida que pulsava através de sua pele, quente e urgente, como se tivesse uma estaca em suas juntas.

Quando a parte de trás das pernas dele fez contato com a cama, ela parou contra ele, se alegrando mais uma vez em sentir seu corpo apertado contra o dele. Ela perguntou-se quanto tempo tinha passado desde que amou um homem e sentiu-se amada de volta. Tinha amado Damon antes? Tudo ainda tão nebuloso e confuso em sua mente, não podia se lembrar de qualquer coisa salvo o fato que conhecia o seu rosto. Damon era um estranho para ela, mas ao mesmo tempo era a única pessoa no mundo com quem sentia uma conexão. Algo em seus olhos refletia a mesma necessidade que sentia no fundo em sua alma. Era como se eles estivessem destinados a estar junto, um pensamento que sabia não ser nada além de uma fantasia infantil. Ainda assim, ele fez em algumas horas o que nenhum homem tinha feito em anos. Ele a fez desejá-lo.

“Você está vestindo muita roupa.” Ela sorriu enquanto corria as mãos sobre seu tórax e então as moveu mais abaixo para sua calça comprida.

Ele sorriu quando ela começou a desabotoar as calças, tentando permanecer focado no momento e tentando não se preocupar com o amanhã ou o dia seguinte. O que ela precisava agora mesmo era o homem cujo odor estava dirigindo seus dedos adiante, forçando-a a desejar com uma necessidade tão forte que praticamente pulsava entre suas pernas.

O homem de seus sonhos estava diante dela. Estava certa disso agora. Deus, este homem era a perfeição absoluta, desde a definição do abdômen até o peito musculoso. Ele jurou que não era um modelo, mas não existia muita coisa mais que pudesse ser a menos que fosse um guerreiro da antiguidade, de alguma forma preso fora de seu tempo. Homens comuns não se pareciam com isso. Eles não tinham olhos que iam direto até sua alma e não tinham um sorriso que praticamente a derretia. E não conduziam a necessidade como ele o faz.



Quando seus braços a envolveram e a puxaram para ele, estava perdida. Seus dedos moveram para desatar as costas de seu vestido e o deslizou para baixo. Antes que pudesse pensar em protestar, suas botas e meias tinham sido removidas também, deixando-a de sutiã rendado e calcinha. Com um sorriso mau, ele pegou o fecho do sutiã em sua mão e deslizou o tecido de sua pele, expondo seus seios. Finalmente, as mãos dele se moveram para suas coxas, removendo o último ponto de coberta. Ele sorriu e então envolveu seus braços ao redor dela.

Ela se agarrou a ele, esperando que mostrasse a saída deste labirinto de emoções que ameaçavam subjugar-lá. Ela não queria um homem como ele por uma noite, alguém que parecia e agia como um cavaleiro em uma armadura brilhante. Não, o queria para sempre, embora soubesse que era algo que uma mulher como ela nunca poderia ter.

A dúvida atacou quando seu corpo escorregou contra o dele, e sua boca foi capturada em outro beijo abrasador, do tipo que acendia seu corpo até os pés. As lágrimas vieram da parte de trás de seus olhos quando a intensidade ficou mais forte, quando sua língua se tornou muito quente, muito exigente, quando a voz minúscula em sua cabeça advertiu que isto era só um sonho.

“Eu acho que não posso fazer isto,” as palavras vieram como um apelo ofegante, vazio. Quando ela encontrou seus olhos, soube que ele tinha chegado a um ponto de onde não poderia retornar, degustando sua boca.

“Por favor, Kira, eu preciso ter você.”

Ele rolou, colocando-a embaixo dele. Por um segundo, olhou fixamente no fundo de seus olhos, e ela jurou que brilharam vermelhos. Quando a boca desceu em seu pescoço, os dentes afundando em sua carne, ameaçando enviá-la para um orgasmo apenas com aquele ato, a resistência abandonou seu corpo. Para o inferno com o amanhã. Ele estava aqui agora mesmo.

“Damon,” ela gemeu contra ele.

“Você está molhada para mim?”

Sim, ela estava molhada para ele, apesar de suas inseguranças. E ela jurou que se a tocasse lá, o calor de seu corpo causaria um chiado em sua carne. Ele ainda não a tinha



alcançado, não havia apalpado ou agarrado como ela esperava. Ao contrário, parecia estar pendurado no limite do controle conforme sua boca descia até seu peito.

Suas mãos fecharam sobre os seios dela, forçando uma respiração de sua garganta. Ela desejava estar totalmente sem roupas embaixo dele, ter sua pele quente apertada contra ela, ter seu pênis cavalgando bem no fundo nela. “Por favor, Damon.”

“Por favor, o que?”

“Eu quero que você me ame.”

As mãos não deixaram seu corpo enquanto acariciavam seus flancos, sua cintura e seus seios. As pontas dos dedos ao redor de um mamilo e então o outro, dando a ambos um leve aperto enquanto ela estremecia contra a cama, todos os pensamentos de protesto completamente abandonados.

“Eu vou amar você,” ele advertiu enquanto seus lábios acariciavam contra sua orelha. “Eu vou mostrar a você exatamente como você deve ser amada. Eu vou tomar seus seios em minha boca.” Sua mão acariciou os seios antes de descer para seu abdômen. “Então eu vou descer mais embaixo. E vou correr minha língua junto a suas coxas. Quando você pensar que vai morrer de antecipação, vou tomar seu minúsculo clitóris entre meus dentes e puxar até que você goze. Alguém já fez isso para você antes?”

Ela estremeceu incapaz de manter o tremor longe da vista dele. Sua vagina contraiu em resposta às palavras, enquanto as mãos dele seguiam para baixo. Sua umidade gotejava, preparando seu corpo para o dele. Deus, ela não via seu pênis, mas podia senti-lo pressionando contra o seu estômago era quase mais que podia suportar.

“Então, Kira, eu vou correr minha língua pelas suas dobras e beber seus sucos enquanto eles se derramam de seu corpo. Vou assistir sua vagina tremer e vibrar, esperando meu pênis. Quando estiver certo que você está pronta, vou colocar meu pênis aqui mesmo.” Ele se moveu para demonstrar as palavras que tinha dito. Por quase um segundo, o pênis pressionou contra sua abertura. Ela apenas teve tempo para arquear as costas, implorando que a penetrasse, antes que se movesse.



“Você vai alargar para mim enquanto eu preencho você. E quando estiver dentro de você, saberá que é minha. Eu vou marcar você esta noite, Kira. Nenhum homem deve tocar em você novamente.”

As palavras escondiam uma advertência, uma que ela estava muito quente para entender. Sua mulher para sempre? Soava bem para ela. Não deveria existir nenhum risco em um pequeno jogo de amantes, um pouco fantasia.

Quando a língua começou a descer sobre o corpo dela, seguindo o caminho que ele havia prometido, suas mãos apertaram nas cobertas. O lençol de algodão branco se tornou sua salvação quando ele abaixou a cabeça, tomando seu clitóris entre os dentes antes de torturá-lo com a língua, fazendo com que ela sacudisse de um lado para outro pelo toque ao seu ponto mais sensível, praticamente gritando sob a respiração ofegante. As ondas de encanto corriam por seu corpo, enquanto a levava à extremidade. Ela estava cega de necessidade, de desejo.

As unhas dela arranhavam suas costas, certamente arrancando sangue. Os movimentos dele eram tão contidos, tão controlados. Finalmente, quando achou que morreria pela necessidade, o pênis descansou contra sua vagina, preparado finalmente para dar a ela exatamente o que precisava.

Ela poderia jurar que ouvia vozes o persuadindo a avançar, mas sua boca destruiu sua sanidade. Podia ter sido o ar condicionado, ela imaginou. Sua vagina tremeu, implorando que ele a possuísse. Seus dentes morderam o lábio inferior para não gritar, sentindo-se morrer com aquela sensação. E, finalmente, ele a penetrou.

Seu pênis moveu-se lentamente a princípio, afundando polegada por polegada até que estivesse finalmente enterrado bem no fundo dela. Por um segundo ele não se moveu. Sua respiração, quente e falha, agitada contra seu pescoço.

Deus, se ele se movesse um pouco mais lento, ela morreria! Cada punhalada tomava um tempo dolorosamente longo. Ele retirou-se devagar, removendo tudo menos a cabeça de seu pênis antes de empurrar de volta, tomando seu tempo com cada movimento.

Seus quadris recusaram a ficar quietos quando ela olhou para ele. Os olhos dele estavam enfocados em seus corpos, no acoplamento de carne contra carne. A visão erótica devia



agradá-lo porque ele continuou a assistir até quando aumentou a intensidade. Ele respondeu ao movimento dela, numa força renovada, entrando mais duro, mais fundo.

“Você devia ver o quão surpreendente parece. Seu corpo abre para mim, responde ao que eu tomo de você. Sua doce, suave vagina ama meu pênis, ama ser atormentada por ele. Você ama isto, Kira?”

“Sim.”

“Você quer ver?”

“Deus, sim.”

“Da próxima vez, amor. Da próxima vez que eu tomar você, verá cada movimento minúsculo. Eu quero que veja como se abre para mim, como seus músculos apertam e pulsam como seu clitóris incha. Quero que veja o que eu faço com você.”

Oh, Deus, ela ia gozar. As palavras combinaram com as sensações construídas bem no fundo de seu corpo e então estouraram em onda após onda de êxtase puro. Ele não diminuiu a velocidade quando ela gozou, ordenhando seu pênis. Ele acelerou os movimentos, mas agora, em vez de assistir seus corpos se fundirem, olhou no fundo de seus olhos e afundou as mãos em seu cabelo, forçando sua cabeça a ficar quieta, forçando-a a olhar para ele.

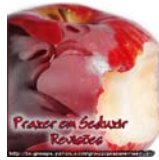
“Olhe para mim, Kira. Olhe para mim enquanto eu amo você.”

Ela tentou focar nele, tentou amansar seu coração disparado, tentou superar a rapidez ofuscante das sensações que quebravam seu corpo e a forçavam a ficar deitada lá, choramingando, agarrando-o conforme ele arqueava as costas e disparava sua semente quente em seu corpo.

“Oh, Deus!” As palavras foram arrancadas de sua garganta quando o jato quente bateu contra seu útero, marcando-a, como ele havia prometido. Nunca, jamais seria a mesma. E nunca iria esquecer o estranho que deu a ela este presente.

“Kira,” a palavra acariciou seu pescoço. “Doce Kira.”





Não existia nenhuma explicação para todas as emoções que o assaltaram quando ele saiu de seu corpo. Ele não queria fazer amor com ela, mas ao mesmo tempo, sabia que não podia resistir. Uma vez mais, tomou Kira como um ladrão na noite. Ter ela em seus braços novamente o fez querer nada além de ficar com ela para sempre. Quando deitou embrulhada em seus braços, a Terra e os céus pareciam ter se alinhado para sorrir sobre neles. Ele não podia ficar com ela, entretanto, sabia que não podia deixá-la pra trás. Ela pertencia a ele em Tyr. Mas voltar para lá e levá-la para sua casa provocaria a ambos a quebra de seus corações. Eles haviam se amado por um período inteiro de lua escura antes de sua traição. Ele engoliu seco, sabendo que não tinha sido inocente na traição. Sua decepção a forçou a correr para os braços de Mace.

Ela arqueou as costas e balançou a cabeça para cima de forma que seu sorriso o agraciou. Se fosse capaz de escolher uma companheira para a vida, seria ela, sua Kira. *Sua Kira*. O pensamento enviou um calor por seu corpo e fez com que seu coração batesse com uma força renovada. A escolha já tinha sido feita.

“O que você está pensando?” Sua voz, lisa como seda, derramou sobre ele. Ele a puxou mais perto, desejando poder fundir sua pele na dela, envolvê-la com seu corpo e se tornar um, em sua doçura.

“Estou pensando sobre muitas coisas.” Era a verdade. Não existia um modo de dizer a ela o que precisava dizer nenhum modo de fazê-la entender. Diga a verdade, a voz dentro de sua cabeça advertia. Não. Não ainda, ele se opôs. Diria a ela, mas não hoje.

“Quer compartilhar comigo?” As pontas dos dedos suaves acariciavam sua mandíbula, coberto com uma barba escura que não era usual.

“Farei isso quando o tempo for certo. No momento, eu só desejo amar você.”

O peito dela subia e descia enquanto os dedos caminhavam para os cabelos dele.

“E eu gostaria de um banho.”

Ela sorriu e então saiu de seus braços. Ele assistiu ela levantar da cama e caminhar para a porta do banheiro.

Quando sua mão tocou a maçaneta, girou e deu um pequeno sorriso, devolvendo seu pênis para vida com aquele movimento minúsculo. “Você vem?”



A banheira era grande suficiente para os dois, percebeu ao entrar no banheiro. Ela já estava curvada sobre a banheira, o cabelo longo dançando contra as costas conforme despejava um líquido azulado na água. O vapor subiu, envolvendo ele assim que a porta foi fechada. Na névoa ela parecia uma deusa, sua figura esbelta iluminada por bolhas brilhantes e luz de velas.

“As luzes?”

Ele acionou o interruptor na parede e finalmente apagou a luz do teto, deixando o banheiro apenas com as velas. Ele trágou duro e seu pênis saltou em reação a ela.

“Assim é melhor, você não acha?”

Kira endireitou e girou de frente para ele, seu rosto angelical o olhando. “Kira,” a palavra era como um juramento sagrado saindo de seus lábios e a fez sorrir.

“Venha aqui. Deixe-me dar banho em você.”

Ela segurou sua mão como se fosse uma criança, e ele não tão inocente tomou a dela, permitindo que ela seguisse à frente pelos três passos até a banheira. Quando seus pés tocaram a água borbulhante o vapor aumentou, subindo por conta própria. O contato com a água freqüentemente fazia com que o vapor surgisse afinal sua pele era mais quente que a da maioria dos homens.

Os seios de Kira balançaram quando andou na banheira atrás dele. Em lugar de se sentar na água como pensou que ela faria, sentou na extremidade da banheira, seu corpo só ao seu alcance. Ele viu seu braço esbelto estender para pegar uma esponja da prateleira. Seu corpo endureceu quando percebeu o movimento, sentiu-se como um voyeur das cerimônias secretas da deusa.

“Eu nunca esperei você,” confessou, e ele sentiu como as palavras a afligiam quando finalmente afundou na água com ele.

“E eu nunca esperei você.”

“Eu sinto como se você tivesse vindo aqui procurando por mim ou por algo.” A mão dela avançou para seu tórax à medida que falava, mas ao invés de tocá-lo com suas mãos acetinadas, ela correu a esponja ensaboada junto ao peito, espalhando a espuma nos pêlos que cobriam seus músculos. Existia uma tristeza leve em seu tom e até mais em seu comportamento.



“Isso faz você triste, Kira? Que tenha vindo procurar você?”

“Não, não triste. Só faz com que seja tudo até mais inacreditável. Quero dizer, por que você viria aqui por mim?” Ela não olhou para ele à medida que falava, o que o forçou a tomar seu queixo e levantá-lo. Seus olhos inocentes estavam paralisados com desejo e medo.

“Por que você não acreditaria nisso?”

“Olhe, não vamos mais falar, certo? Só deixe-me lavar você. Relaxe. Tem tanta coisa que eu gostaria de fazer com você e nosso temos é curto.”

O pensamento de um tempo curto com Kira doeu em seu coração. Ela evitou olhar em seus olhos novamente, enquanto continuava a deslizar a esponja através de seu tórax, não se concentrando em um local específico, esfregando em volta de seus mamilos tenros como se eles não pegassem fogo, toda vez que o tocou.

Ele tinha que dizer a ela a verdade.

Kira mordeu seu lábio inferior enquanto tentava se concentrar no corpo de Damon. Lágrimas brotavam da parte de trás de seus olhos, mas recusou a deixá-las cair. Ela nunca tinha estado tão perto do céu e iria maldizer se começasse a chorar. Mas como podia ela, Kira de lugar nenhum, manter um homem como Damon, alguém que claramente podia ter qualquer mulher que quisesse?

A mão dele fechou ao redor de seu pulso, parando o movimento. Uma pequena lamúria escapou de sua garganta antes que ela pudesse esconder isto. Quando olhou para seus olhos, eles arderam dourados, cheios de desejo.

Não disseram nada. Não havia necessidade. Algo em seu corpo respondia ao dele num modo primitivo, um modo que não precisava de nenhuma comunicação exceto suas mãos nela. Quando ele a puxou para si, ela apoiou a mão contra seu tórax, a princípio para evitar cair, entretanto era para evitar derreter sobre ele.

Mas ele não a beijou como pensou que iria fazer. Ao invés, se sentou lá, os braços envolvendo sua cintura, o pênis apertado em seu estômago. Olhou para ela como se estivesse tentando ver algo bem no fundo, tentando penetrar sua alma com o olhar.



Quando sua boca finalmente encostou sobre a dela, sentiu a sensação desde os pés, e soube que estava se afogando nele. Não existia um modo de evitar a doce invasão, enquanto sua boca abria para ele, permitindo acesso a toda ela se ele desejasse.

A esponja caiu na água, mas ela não a sentiu cair, deixando que suas mãos fossem aos cabelos dele, puxando-o mais perto. Se ela pudesse teria fundido seus corpos juntos e tornado um único ser com este estranho, este homem que, em menos que vinte e quatro horas, conseguiram penetrar seu coração de um modo que ninguém mais já tinha feito.

“Eu quero amar você, Kira,” ele sussurrou contra sua boca.

“Espere.” Ela se livrou de seus braços o suficiente para alcançar a cesta perto da banheira borbulhante. Graças a Deus pelos amigos estranhos. Um dos programadores-juniores tinha estado certo que Kira precisaria de uma bolsa de “guloseimas” para sua viagem e a presenteou com um lubrificante à prova d’água bem como também alguns outros presentes.

“O que é isto?” Ele franziu a sobrancelha quando ela puxou o frasco pequeno da cesta e o colocou sobre borda da banheira.

“É ajuda. Sabe, para mim. Para manter-me molhada.” Ela podia sentir o rubor subindo pelo rosto. Ele pareceu inalterado por sua admissão.

“Eu devo manter você bastante molhada.” Em parte era uma ameaça, por outro lado era uma promessa e ela sabia que era verdade.

“Eu não tenho nenhuma dúvida sobre isto.” A respiração deixou seu corpo quando ele a puxou sobre seu colo, colocando o pênis duro contra seu inchado clitóris.

Deus, ela doía por ele, realmente doía. Ela sentiu o espasmo de suas paredes, persuadindo-a a se mover, puxá-lo para dentro de seu corpo. Ao invés, ela se sentou perfeitamente quieta, permitindo que ele a movesse conforme desejava.

“Eu amo seu corpo,” ele sussurrou contra seu pescoço. “Eu quero assistir você dar prazer a você mesma.”

Ela congelou.

“Kira, goze para mim. Mostre-me como você pode fazer a si mesma gozar.”

“Damon, eu...”



“Por favor. Eu desejo isto. Eu quero você sentada na beira da banheira e olhando para o espelho. Eu quero que você me mostre.”

O espelho grande cobrindo a parede atrás da banheira era algo com que não contava com quando alugou o quarto. Ela nunca tinha sido alguém que se olhasse nua e agora, na presença de um verdadeiro deus, achava até mais difícil.

“Eu não posso.”

“Por favor. Para mim. Faça amor com você mesmo. Use seus brinquedos, seja lá como você chame isso. Eu quero assistir você gozar.”

A cesta próxima à banheira carregava mais que o lubrificante. Ele deve ter visto isso antes, quando estava preparando o banho. Seus dentes fecharam sobre os lábios inferiores enquanto contemplava o homem sentando diante de si. Deus, ela queria fazê-lo feliz. Mas mais do que isso, queria ver-se enquanto ele a assistia. Ela queria ver-se gozar à luz de vela.

Engolindo seu medo, colocou-se sobre a extremidade da banheira, que encaixava perfeitamente em seu traseiro. Damon moveu-se de lado, permitindo que tivesse uma visão completa do espelho. Ela não podia fazer isto. Roubou um olhar de lado quando a mão dele moveu para o pênis, acariciando a si mesmo.

Apertando os olhos fechados, ela moveu a mão para seu estômago enquanto abria as coxas. Seu clitóris brilhou a luz da vela, chamando-a quando abriu os olhos e olhou para si mesma. Ela tentou não ver a camada extra de gordura que ganhou, tentou não notar como seus peitos eram caídos quando não estavam sendo sustentados pelo sutiã. Damon não estava enfocado em suas falhas, entretanto. Ela podia dizer pela forma como ele a olhava fixamente. Ele não via todas aquelas coisas que odiava sobre si mesma.

Ela assistiu, tremendo, quando ele começou a acariciar seu pênis.

Firmando-se com um braço, ela se debruçou de volta e separou seu lábio inferior com a mão livre. A princípio, ficou rígida, desacostumada a ter alguém assistindo enquanto se dava prazer. Seus dedos começaram a se mover ao redor de seus grandes lábios, acariciando ligeiramente a princípio. Tentou se concentrar em seus movimentos, tentando não focar nas falhas de seu corpo enquanto se tocava.



Quando seus dedos esfregaram contra o clitóris, este reagiu, causando uma pressão crescente dentro de seu corpo. Normalmente não levava muito tempo para gozar. Ela estava acostumada a fazer isso depressa, gozando e então voltando a trabalhar. Esta noite, queria fazer lentamente, levar-se a um frenesi antes de gozar e fazer disso um show digno de ser assistido.

Ela se debruçou de volta e puxou o brinquedo de vidro da cesta. Damon pareceu afundar, ele era a razão para sua masturbação, mas não tomava parte na ação. Tudo desapareceu exceto sua vagina e suas mãos. Novamente virou e moveu-se para a extremidade, abrindo as pernas. Usando o lubrificante, ela esfregou seu clitóris e então deslizou os dedos para dentro, um de cada vez, se preparando para o grande pênis de vidro. Finalmente, quando sentiu que estava pronta, ela o posicionou em sua abertura e respirou fundo deslizando-o para dentro.

Não interessada em jogo lento, ela deslizou o brinquedo até onde cabia e com a outra mão começou a acariciar seu clitóris enquanto movia o pênis de vidro dentro e fora de sua vagina. O som de seu corpo fodendo com o pênis excitou-a, bloqueando todos outros sons no quarto.

“Oh, sim,” ela gemeu, não mais envergonhada de seu prazer.

Sua mão moveu-se mais rápido quando recostou e levantou a vagina para encontrar o pênis. Ela não estava ciente que Damon tinha se movido até sentir suas mãos ao redor da cintura e seu tórax apertado contra as costas dela. Ele a levantou assim ela podia ver como sua vagina sofregamente tomou o pênis, não importando quão duras suas punhaladas se tornaram.

Os dedos de Damon fecharam sobre seus mamilos, enquanto sua respiração esfregava contra o pescoço dela. Ela se apoiou nele, permitindo que seu peso descansasse nele enquanto ele permanecia nas sombras, assistindo. O pênis deslizou dentro e fora de seu corpo enquanto seus dedos trabalhavam febrilmente, massageando a carne tenra que envolvia seu clitóris. Ela sabia como se tocar, apenas roçando o clitóris com seus dedos, colocando pressão de um ou outro lado enquanto esfregava em círculos sua pele.



Seu quadril curvou para cima novamente e ela assistiu quando suas paredes começaram a tremer. Os espasmos eram fáceis de ver conforme seu lábio começou a tremer e a pele entre sua vagina e seu ânus apertava e esticava em abandono absoluto.

“Você é tão bonita.” As palavras de Damon varreram sobre ela como um golpe de orgasmo, levando-a além da extremidade, praticamente gritando encantada.

Ela empurrou o pênis em sua vagina uma última vez, segurando-o no lugar, afundando até onde podia, enquanto ela cavalgava a onda de seu orgasmo. Os próximos segundos foram obscuros. Damon a ergueu de alguma maneira e a colocou sobre o chão. Ela sentiu o consolo conforme ele puxou de seu corpo. Ela estava de quatro, suas pernas se abriram, aguardando o pênis dele.

Sem palavras ele posicionou-se em sua abertura, que já estava molhada de desejo. Quando a penetrou, o fez de forma rápida e completa. Sua vagina já tinha sido estirada pelo grande consolo, mas o pênis de Damon a estirou ainda mais, fazendo-a sentir-se como se nunca tivesse sido tocada. Quando sentiu suas bolas encostadas contra seus grandes lábios, meneou o traseiro, pressionando-o mais ainda.

As mãos dele agarraram seus quadris quando a puxou contra si e então empurraram longe. A cada estocada, seus gemidos cresciam de encontro aos dele, seu traseiro batia contra o pênis dele, sua vagina implorando por mais. Um grunhido foi lançado da garganta dele, e ela jurou que tinha sido uma ilusão que fez com que visse sua mandíbula se alongar.

Estava perdida em sua fantasia, perdida em seu orgasmo. Quando olhou de volta seu rosto parecia exatamente como antes, bonito, masculino, a representação perfeita do herói de seu jogo. Sua vagina tomava o pênis, nunca cansando dele, enquanto continuava a se mover dentro dela, lentamente então depressa, seu passo mudando quando ele angulava o pênis contra seu Ponto G e então se movendo. O azulejo duro do chão de banheiro contra seus joelhos fazia com que seus mamilos endurecessem conforme achatavam no piso enquanto era incapaz de se segurar longe do chão. Descansando a cabeça nas mãos, ela estava inclinada, seu traseiro levantado, sua vagina aberta enquanto Damon tomava dela tudo que queria.



Quando a próxima onda de orgasmo abateu sobre ela, levantou o tronco e moveu uma mão para seu clitóris. Desta vez, quando gozou, sentiu a semente dele disparando dentro de seu corpo e sentiu seu corpo tremer contra o dela. O calor líquido espalhou-se por ela quando a agarrou, as mãos dele em seus cabelos, puxando-a contra ele, usando-a como apoio a fim de dirigir seu pênis mais profundamente dentro dela.

Eles desmoronaram juntos no chão. A respiração entrecortada dele juntou-se à dela e nenhum dos dois se moveu nem falou enquanto estavam deitados lá, envoltos um no outro. Finalmente, ele levantou e a puxou do chão. Colocando-a na banheira morna, lavou seu corpo sem falar. Existia algo sagrado sobre o que tinha acontecido entre eles, e ela sentiu como se nenhuma palavra fosse necessária para as dez mil emoções que rondavam furiosas dentro dela.

Ela podia amar este homem que nunca tinha conhecido? O que era exigido para se amar, de qualquer maneira? Ela não tinha passado. Tudo que tinha era o agora, e tinha medo que não fosse suficiente.



Duas noites depois que ele a fez prisioneira, há seis anos e meio atrás, ela o desafiou além da razão. Lembrou agora enquanto ela permanecia deitada em seus braços, sabendo que tinha que dizer a verdade. Eles tinham estado em sua caverna, no esconderijo do resto do mundo. Ele a tomou para protegê-la de Mace, não percebendo no perigo que a estava colocando.

Damon gemeu pela mudança de temperatura assim que entrou na caverna. Serpenteou sobre seu corpo, advertindo-o da batalha por vir. À noite em que a seqüestrou, tinha injetado nela um pouco de seu veneno, um afrodisíaco de dragão para subjugar-la. Depois que este dissipou, ela tinha estado pronta para a batalha. Ele fechou seus olhos e preparou para o estouro dela, já que não era mais suscetível aos desejos da carne.

Ela veio até ele, com a arma levantada, pronta para atingi-lo. Damon reagiu, levantando o braço em defesa, tentando o tempo todo ignorar a dor em seu coração. Ele sabia que era



melhor que Kira reagisse a ele deste modo, agora que o veneno tinha deixado seu corpo. Levá-la de sua casa pesou sobre ele como uma tonelada, e sua raiva era nada além do que merecia. Kira atacou mais uma vez, sua arma improvisada avançando para seu rosto, marcando severamente sua carne.

“Eu sei o que você fez para mim, monstro! Lute!” Ela exigiu, atacando-o novamente.

“Você não sabe o que está pedindo!” Ele ergueu um braço, bloqueando o próximo ataque. Ao fazer isso, a vara voou de sua mão, deixando-a desarmada. Ela atacou mais uma vez. “Tome cuidado, pequena,” ele advertiu, sentindo a mudança nele.

“Eu matarei você,” ela advertiu. “Você me injetou seu veneno para me possuir.”

“Você não fez nada contra, para eu não tomá-la. Pensei que você tinha dito que sabia alguma coisa sobre dragões.”

“Sei o suficiente. Eu estava indefesa. Você sabia disso, e me teve de qualquer maneira.”

“Você estava disposta.”

“Eu estava envenenada com seu afrodisíaco, ou seja, lá como você chame isso. Você me forçou.” Veneno ou não, Kira o quis. Seu sangue ferveu com a acusação.

“Você não sabe nada de mim,” ele ameaçou.

“Eu sei que você rouba mulheres e come crianças.” Seus olhos estavam furiosos, tendo recuperado completamente do feitiço hipnótico da noite anterior.

“Kira, eu sinto sua raiva.” A dor agarrou seu tórax. Ele não podia controlar isto. Ela tinha derramado seu sangue. Gotejou pelo rosto abaixo, seguindo até a boca. Ela continuou o ataque com nada além de seus punhos.

Ele estava cego, e a mudança estava acontecendo. “Kira,” ele rosnou, o último som humano que pode emitir. Assistiu seus olhos alargarem em horror conforme seu rosto tornou aquele do dragão. Uma vez que o dragão emergiu a mudança aconteceu depressa, incontrolável. Quis sua carne no instante que ela entrou em seu campo de visão. Agora, enquanto o desafiava, lutava contra ele, a habilidade de Damon em suprimir a besta tinha se perdido na luta. Ele olhou para baixo com horror quando suas mãos se tornaram garras e suas



pernas se esticaram. O rabo cresceu da parte de baixo de suas costas, completando a mudança, e o dragão emergiu faminto e desejoso pela carne dela.

Kira ficou paralisada, aparentemente em choque por testemunhar a mudança. Quando o grito do dragão estourou de sua garganta, a cauda de Damon chicoteava de um lado para outro, ameaçando bater nela e a prender contra a parede.

Ela apalpou, tentando pegar qualquer coisa que pudesse ser usada como arma. Damon espreitou adiante, seus olhos presos aos dela, o dragão se alimentando do medo enquanto o homem se alimentava da energia.

A raiva tinha ativado a mudança, da mesma maneira que a ameaça a sua vida o fazia. Quando ela derramou seu sangue seu corpo reagiu. E agora estava enfrentando o dragão em sua fúria plena.

Damon respirou o odor de sua carne. As garras abriram seus lábios, segurando-a de forma que ele podia alcançar dentro e saborear até mais de sua doçura. Ele podia ter fodido ela como dragão. Ele podia ter dado a ela o pênis da besta, mas sabia que a teria matado. O dragão teve seu corpo luxurioso em sua mente. E a queria com uma ferocidade que Damon não podia explicar.

Ele tinha conseguido subjugar a besta com um gosto de sua vagina, o que tinha sido suficiente para ajudá-lo a recuperar o controle. Seu néctar doce tinha salvado sua vida. Mas a besta queria ser recompensada. Queria tomá-la barbaramente e queria que ela lutasse. Bem no fundo, Damon quis que lutasse contra ele.

Ele firmou a respiração quando o dragão começou a enfraquecer. Se não pudesse controlar a besta dentro de si, não seria melhor que seu irmão. Cada instinto seu queria acasalar com ela como guerreiro e dragão, mas o homem dentro dele soube que não podia prejudicá-la. Mas Kira não sabia disso enquanto olhava para ele, uma sugestão de medo em seus olhos. Quando sua mão mais uma vez ficou humana, ele suavemente empurrou dois dedos em sua racha e vigiou seus olhos embaçados. Ela expirou agudamente quando ele a penetrou. "Eu vou castigar você agora," ele ameaçou, entretanto o dragão agora descansava em sua cabeça. "Eu vou castigar sua vagina. Você entende matadora?" Ele rosnou.



Ela movimentou a cabeça, ainda ofegando e gemendo.

“Não, você não entende. Eu vou tomar você de todos os modos que possa imaginar. E você vai ser minha escrava. E se tentar me matar novamente, eu vou deixar o dragão foder com você e a rasgar pela metade. Você entende?” A advertência ecoou no ar, mas ele sabia que era nada além de palavras de um homem bravo que estava batalhando contra sua própria besta. Ele nunca a prejudicaria, mas a fim de manter seu coração intacto não podia deixá-la saber disso.

Pouco disposto a deixá-la saber como o afetava, Damon a sacudiu sobre seus joelhos. “Não se mova,” ele silvou em sua orelha. Seu pênis já estava pulsando, já torturado só de pensar sobre mergulhar nela. E a besta estava ainda lá na extremidade de sua mente, zombando dele com o conhecimento de como podia estar entre eles se pudesse apenas tomá-la, sem pensamentos de prejudicá-la.

Ela estava mais molhada do que o dragão tinha desejado. Ele a queria seca, queria forçar-se nela, rasgar sua pele do mesmo modo que ela rasgou seu rosto. Damon fechou seus olhos e lutou contra a besta, determinado a não deixar que ganhasse. Quando abriu os olhos, suas dobras rosadas, suaves, piscaram para ele, abrindo e fechando quando ela se moveu, esperando, antecipando. Seus sucos cobriam os lábios externos. Quando ele soltou uma respiração morna, ela tremeu com encanto. O dragão podia ter feito com que o temesse, mas também tinha feito com que ela ficasse excitada.

Damon correu os dedos por sua pele, esperando por ela, querendo que estivesse pronta para ele. Quando gemeu e curvou contra ele, suavemente bateu em sua abertura, cobrindo a mão com seus sucos. Ela ofegou com o contato, entretanto, meneou seu traseiro, convidando-o a outro toque áspero. Sua mão a atingiu novamente, ganhando a mesma reação. Ele continuou seu ataque, batendo em sua vagina e sendo recompensado com seus ofegos, gemidos e rebolados.

Ela arqueou de volta, colocando suas dobras no ar, convidando-o a entrar. Implorando que a tomasse. Implorando que ele deslizasse em sua doçura e golpeasse até o êxtase. A carne dela estava vermelha de seu ataque. Ainda tremendo, querendo mais.



Ele agarrou seus quadris, posicionando-se em sua abertura minúscula. Em um movimento rápido, ele deslizou dentro dela, a distância toda até suas bolas. Ela apertou ao redor dele, fincando seus quadris nele.

“Você quer isto áspero, matadora?”

Ela arqueou contra ele. Ele prendeu as mãos em seu cabelo, puxando sua cabeça. Usando isso como apoio, investiu nela, puxando seu cabelo, castigando sua vagina.

Seu pênis deslizou dentro e fora. A cada punhalada dentro dela, ele empurrava mais fundo. Queria deixar sua marca nela. Bem no fundo dela. Machucá-la. Amá-la. Deuses, o que estava acontecendo com ele?

Seus sucos o cobriram, gotejando para fora.

“Por favor,” ela clamou. Ele não podia ver seu rosto, mas podia ouvir a emoção em sua voz.

“Por favor, o que?” Ele tentou manter o tom brutal em sua voz, mas seu coração estava reagindo a ela.

Ela arqueou contra ele novamente. Desta vez o apertou com uma intensidade que ele achou que nunca se recuperaria disso. “Por favor, me ame.”

“Goze para mim, escrava,” ele persuadiu, mal se contendo de derramar dentro dela com sua admissão. *Ame-me*. O que ela sabia de amor?

Então ela gozou seu corpo derramando os sucos ao redor de seu pênis à medida que gemia. Ela torceu os quadris, esfregando-se nele, levando-o para sua parte mais funda. Ele sentiu sua liberação crescendo, soltou os cabelos dela e lentamente retirou-se.

Ele não estava pronto para gozar ainda.

“Eu amo você.”

As costas de Damon endireitaram quando ela disse as palavras e seus dedos caíram de seu rosto. Isto não era o que ele queria ouvir, mas soube que a admissão tinha estado lá, só na extremidade toda vez que ele a levou. Os dias se prolongaram em uma semana, e ele ainda não tinha deixado o confinamento da caverna por mais que algumas horas para caçar. O desejo de desafiar seu irmão diminuiu, sua mente tinha sido nublada por fazer amor.



“Você não me ama,” ele murmurou, esperando que sua voz soasse convincente, sabendo que nunca poderia ser o que ela precisava. O amuleto era a chave para tudo. Só agora que ele tinha perdido o controle que percebeu como isso o havia escravizado.

“Sim, eu amo.”

“É o veneno.” Ele quis afastar o corpo desnudo de seus braços, mas era incapaz de se mover. Ela o capturou, enlaçou-o tão certeira como se o tivesse prendido com correntes.

“O veneno?” Ela apoiou no cotovelo e examinou seus olhos, a inocência que tinha estado lá dias atrás substituída por um olhar devasso.

“Sim. O veneno. Entrou em seu sangue, fazendo que você pense que me ama. Isto é o que acontece quando você acasala com um dragão.” Ela deslizou de seus braços, fazendo eles parecerem frios, vazios.

“O que você quer dizer?” Sua voz soou como se ela estivesse à beira das lágrimas. Ele não a culparia se as derramasse agora. Ou seu sangue. Ele merecia isto.

“Você estava correta sobre o veneno. Causa certos efeitos em humanos. Eles são vulneráveis a isso. Age como um estimulante alivia o processo de acasalamento. Você não me ama, Kira.”

Ela afastou os olhos longe dele. Aquele único movimento provocou que a dor em seu peito se estendesse até suas pernas. Ele desejou uma vez mais que nunca tivesse fixado os olhos nela. Talvez então a dor em seu peito não pareceria como se estivesse esmagando a vida para fora de seu corpo.

Ele devia a ela uma resposta, mas o que deveria ter sido simples ficou complicado além da compreensão. Ela era sua, sua! Mas ela também era tão poderosa. Kira nunca soube como era um peão no jogo de controle de Tyr. Seu pai, o rei de Karn, controlava o maior exército próximo a Tyr. Quando os dois reinos se juntassem, o vencedor tomaria tudo. Com Kira ao seu lado e o exército de Karn o apoiando, Damon seria invencível.

Tudo isso havia acontecido há muito tempo, e agora a mulher que estava deitada adormecida em seus braços precisava de uma explicação. Ela precisava saber o que Mace fez com ela quando a achou na véspera de seu casamento com Damon. Ele precisava dizer que não



era um homem, que uma besta morava embaixo de sua carne e carregava algo da besta com ela. Ela se transformou em seus braços. Tinha dito que se lembrava dele, mas existia ainda tanto que ela não sabia. Sua reação à menção de Mace era menos que nada, fazendo-o pensar que não recordava o homem que deixou a marca em sua pele.

Embora ela tivesse aberto seu corpo para ele, existia muito sobre sua relação com Damon que ainda não tinha recordado. Ele queria forçar suas lembranças, queria que ela soubesse o quanto eles tinham se amado, mas suas próprias traições o afastaram de despertá-la agora e dizer tudo a ela.

Ele tinha procurado por ela a princípio quando desapareceu. Então quase ficou louco, pensando sobre onde ela poderia estar e por que não retornou para ele. Finalmente ele fez tudo, menos desistir dela. Suas buscas em planetas próximos não renderam nada.

Ele sabia que não estavam seguros aqui. Ele tinha que achar um modo de retornar a Tyr, enfrentar Mace e pôr um fim à batalha pelo trono. Mas primeiro tinha que encontrar Tambourne e seu medalhão.



Capítulo Seis

Ele tinha de encontrar Tambourne. Kira não sabia, mas o veneno da mordida de Mace tinha trabalhado a sua maneira no seu sistema e lentamente o ligado com ela. O fato de que ela se encontrava aqui, não em Tyr, de alguma forma conseguiu reduzir a reação de seu corpo e da reação do seu corpo para ele. Agora, estava à mercê das luas como Damon estava. Seu acoplamento duraria muito além de uma noite, além do seu tempo em Nova Orleans. Se ele pudesse encontrar uma maneira de retornar.

Tambourne foi bastante fácil de encontrar. O olhar de aspecto selvagem do dia anterior tinha sido substituído pelo olhar de um homem que estava bem colocado, em conjunto, em seu terno engomado seu cabelo impecável. Damon gemeu quando ele olhou para o homem que reivindicou o seu amuleto.

"Tambourne. Você tem algo meu."

O homem levantou os olhos da sua bebida, quando Damon sentou-se diante dele. Sentou no bar, onde Kira esteve ocupada assinando autógrafos do videogame. Ficando à espreita, Damon sabia algo sobre o comportamento predatório.

"E você tem alguma coisa minha. Talvez possamos chegar a um acordo." O sorriso do homem foi lento e fácil, mas havia uma sugestão de algo em seus olhos, mas Damon não conseguia compreender muito.

"Eu não vou chegar a um acordo com você."

"Então você não vai conseguir o que deseja. Uma ninharia pouco surpreendente, este colar de vocês. Ainda ontem a necessidade de sangue, a necessidade de mudança pela lua e matar, foram irreal. Eu não conseguia pensar. Então, esse colar me chamou, pediu que eu tomasse dela. Logo que o coloquei no meu pescoço a vontade de alimentar-me, a mudança, isso tudo se acalmou. Você diz que não gosta de mim. Então porque é que você precisa do amuleto?"

"Preciso dele por razões além do que você explicou."



"Não. Você precisa controlar seu demônio. Eu posso ver dentro de sua cabeça, cara. Ele me contou seus segredos, aqueles que você não revelou para mim. Os jogos da Kira. Eu sei tudo sobre eles agora. Eu sei sobre essa marca em seu pescoço. Mais do que você me disse. Eu sei tudo. As últimas palavras foram um desafio. Líder contra líder. Só podia ser um macho alfa, e Damon recusou a deixar este homem tomar o seu direito de primogenitura."

"Estou ouvindo."

"Sei do que você precisa para chegar a casa. Não quero brigar com você. Eu não iria ganhar. Olhe para nós, não é uma igualdade num jogo, não é?"

Não, eles não eram. Mesmo que este homem sendo grande, não seria capaz de manter-se contra um dragão.

"Continue."

"Eu posso ajudá-lo. Estudo as coisas que não existem. Como eu e você."

"E?"

"E tenho amigos que estudam, também. Amigos que descobriram coisas que eles não sabem compreender. Você entende o que estou dizendo?"

"Eu não estou fazendo um negócio com você. Kira é livre para tomar sua própria decisão."

"Você e eu sabemos que não é verdade. Pretende levá-la de volta com você, para mostrar o mundo que ela não se lembra. O que você não me disse, o seu charme aqui pouco fez. Eu vejo a maneira como você olha para ela, como você se sente agora entre mim e ela. Você vai protegê-la a todo custo, mas você pode protegê-la de si mesmo?"

"Deixe-a para mim."

"Eu planejo. Ela não é o que eu quero."

"Então o quê?"

"Eu quero ver esse mundo de vocês. Você irá dizer onde é então vou ajudá-lo a chegar lá, você me levará junto."

Damon estudou o homem por um segundo, atento em cada linha de seu rosto, em cada veia pulsante abaixo da superfície. Ele era tanto um prisioneiro aqui como Damon tinha estado



em casa e, como Damon, tudo que quis era um meio para escapar. Para Damon, a fuga veio com um preço.

"E o que você vai fazer em um mundo cheio de coisas que não consegue entender?"

"Ah, mas eu conheço. Eu sou um deles. Eu sou um lobisomem. Indo para um mundo de monstros seria como ir para casa. Finalmente, teria um lugar para pertencer."

"O nosso não é um mundo de monstros."

"Diga o que quiser." Ele recostou na cadeira e jogou para trás o resto da sua bebida. "Eu sei que é de forma diferente."

"Eu não disse a verdade ainda. Dê-me tempo para explicar. Então você e eu poderemos discutir isso."

"Faça isso rápido. A lua estará cheia em três dias. Eu pretendo manter o meu encanto depois da lua cheia. Só para ver se afetará minha mudança."

"E se isso acontecer?"

"Então se abre um novo mundo inteiro de possibilidade, não é?"

"Talvez seja assim."

"Olha, eu vou voltar para você. Deixe-me contactar os meus amigos. Enquanto isso pode me dar uma idéia sobre onde o seu mundo está localizado?"

"E por que deveria confiar em você, este conhecimento?"

"Porque você não tem nenhuma maneira de ir para casa sem mim."

Tambourne falava a verdade. Damon não tinha sido capaz de encontrar um caminho para casa.

Não existia nenhuma minúscula passagem secreta deste mundo ao seu. A única conexão que ele tinha ao seu mundo era o amuleto e a mulher que estava sentada na sala ao lado, completamente sem saber que ela era estrangeira neste planeta.

"Eu vou lhe dar a informação que você precisa, mas não posso garantir uma passagem segura. O meu é um mundo de incertezas. Para ir até lá seria colocar-se em perigo."

"Eu já estou em perigo."

"Preciso ver um mapa das estrelas. Eu preciso ver o que você vê aqui."



"Eu posso fazer melhor que isso. Dê-me uma hora, e terei um mapa do universo sangrento inteiro."



O dia tinha sido longo e Damon não tinha certeza quanto mais poderia agüentar. Leland Tambourne tinha sido fiel à sua palavra. No mapa ele produziu mundos detalhados, mais do que sabia que existia. Como um cientista de coisas que não existem, como ele dizia, era amigo de quem estudou lugares que não existem. O mundo de Damon estava perto da borda distante desses locais e estava praticamente inacessível da Terra. Mas tinha que haver um jeito. Não uma, mas de duas pessoas passaram deste planeta ao seu, deixando apenas uma conclusão. Deve haver um jeito.

Depois havia Kira. Ontem à noite, com ela tinha sido o céu, mas hoje tinha sido um martírio. Ele tinha visto seu movimento durante todo o dia, a tecelagem no meio da multidão, tomando pequenos goles de café, lambendo os lábios. Tinha visto a sua calça jeans apertar o seu corpo enquanto ela autografava as capas dos discos de vídeo game. Seu sorriso era radiante quando cumprimentou cada nova pessoa, como a presença de um anjo, enviando a sua luz para aqueles que entraram em contato com ela. Mas tudo que Damon queria fazer era gozar. A necessidade de estar dentro dela anulava todas as outras necessidades que sentia. Hoje várias vezes tiveram sua mão roçando a sua e todo o sangue bombeando seu pênis e sua semente ameaçou transbordar. Eles tinham compartilhado algo mágico na noite anterior quando se amaram algo sagrado e profundo que nunca havia experimentado antes. Ele jurou que estava crescendo o amor pela mulher que mal conhecia. A mulher que não se lembrava de seu tempo com ele. E o desejo de dizer a verdade era forte. Quando finalmente conseguiram ficar sozinhos em seu quarto, ele não perdeu tempo se movendo em direção a ela, aproximando-se para reclamá-la, afundar-se nela. Ele nunca se cansaria dela, nunca a amaria o suficiente. Sentiu isso quando eles colidiram contra a parede, pressionando seu corpo contra o seu, quando ela



arqueou as costas, esfregando sua vagina coberta com o jeans contra sua perna e mandou-o para outro nível de desejo.

As mãos de Damon atrapalharam-se com a blusa antes de finalmente rasgar arrancando dois dos botões da seda deixando fios emaranhados em seu lugar. Se ele não tivesse as suas mãos sobre os seus seios logo iria morrer de saudade. Tinha sido horas desde a última vez que tinham se abraçados e a necessidade dela já tinha trabalhado a sua maneira em seu sistema, deixando-o indefeso contra seu perfume.

Ela cheirava a violetas e ao céu, uma mistura única de mulher, a força e o desejo. Poderia se afogar em seu perfume e nunca vir à tona para respirar, o que era exatamente o que ele planejava fazer, logo que puxou seu jeans a partir de seus quadris. Usava-os apertados, acentuando as suas curvas, mas agora, enquanto suas mãos trabalhavam febrilmente, era demasiado apertada, demasiado restritiva, o fazendo ansiar. O vestido que usara na noite anterior, nunca mais seria usado novamente devido à sua falta de cuidado em removê-lo.

Ele a puxou junto quando se moveu para a cama, esperando que caíssem na cobertura suave e não no chão.

"Damon", sua voz estava tensa.

Suas mãos repousavam sobre seus ombros, metade em hesitação. Ele sabia que ela ainda não estava certa sobre ele, não sabia o que fazer com ele. Mas ele sabia que o desejo de possuí-la, ter toda ela, era algo que não podia negar.

"Shh... deixe-me te amar, Kira. Eu quis tocá-la durante todo o dia que eu assisti você caminhar através da convenção, sorrir, falar com estranhos. Eu quero você toda pra mim. Quero que você saiba o que você me faz." Ela corou enquanto ele falou. Isso era algo que amava sobre ela, e, sim, sabia que era amor. Não havia outra explicação para os sentimentos sufocados no peito. Ele só a conhecia por um dia na Terra, um período de vinte e quatro horas, mas no fundo sabia que jamais permitiria que ela o deixasse. Tinha se tornado a mulher que era antes dela o trair. Sua necessidade por ela crescia e sabia que iria protegê-la, uma vez que retornassem para casa. Tudo o que tinha sido feito lá, ele iria desfazer.

"Damon, eu não posso..."



Ela vacilou novamente, as unhas cavando em seu ombro, ajoelhou para livrá-la do seu jeans. A sua camisa de seda pela metade suspensa da sua armação, o seu sutiã preto semelhante à renda que cobria em baixo.

"Não pode o que, amor?"

"Eu nunca quis..."

Os soluços sufocaram-na e ele tentou não deixar isso pará-lo. Deixe a lágrima longe, a sua voz interior disse, no entanto, o medo nos olhos dela parou em curta duração.

"Nunca quis o quê?" Suas mãos repousavam em sua cintura, e fez uma pausa na remoção de seu jeans.

"Eu nunca quis deixar que as coisas fossem tão longe. Tenho que sair de manhã e você tem que voltar para sua vida. Eu não sou o tipo de garota de apenas uma noite."

"O quê?"

"Você sabe, ter relações sexuais com um estranho e depois sair. Isso não é comigo." Ela mordeu o lábio inferior depois que falou em seguida, tirou as mãos e afundou-se na cama.

"É isso o que você acha? Que vou te amar e, em seguida, pedir para ir embora? Não. Eu não. Nunca sairei do seu lado."

"Eu aposto que você diz isso para todas as garotas."

Ela caiu para trás de modo que ele não podia ver seu rosto, mas sentiu as lágrimas enquanto corria pelo rosto. Agarraram no peito, causando uma dor diferente do que ele jamais sentiu. Lágrimas de um amante, um verdadeiro amante, o que faria a quem amava. Damon sabia que ele amava Kira. Não havia dúvida em sua mente. Já não importava o que Kira havia feito com ele antes. Ela era uma mulher nova, renovada por ele, dado a ele numa segunda chance de felicidade. Ele sabia que tinha que dizer a verdade, mostrar a verdade. Mas como?

"Eu digo a você porque eu te amo. Quero que fique comigo. Eu quero levar você para casa comigo."

"Você quer o quê?" Ela sentou-se, as lágrimas continuavam fluindo. Ela enxugou nas costas de sua mão e então puxou sua blusa fechando em volta dela. Ele rosnou, pois os seios fartos estavam novamente escondidos da sua vista, a sua frustração era grande.



"Eu quero que você venha comigo, venha para casa. Eu quero que você seja minha."

Ela lambeu os lábios, olhando como se estivesse contemplando suas palavras. Ele podia sentir sua pulsação aumentar o seu ritmo, suas mãos esfregando no cobertor da cama. Por que ela estava com tanto medo dele? Ele sabia, no fundo, que temia, porque tinha vislumbrado o dragão dentro dele em algum lugar no calor da paixão. Damon conheceu o dragão, por vezes, parecia à vontade, assumindo as feições de seu rosto austero demoníaca. Ela sabia que o homem que ajoelhou diante dela, descobrindo o seu coração para ela, não era um homem em tudo. Talvez ainda sentisse o seu passado.

"Devo dizer a verdade, Kira. Eu devo mostrar-lhe tudo de mim. Você está pronta para isso?"

"Não estou pronta para qualquer coisa, que não seja o presente."

"Mas quero mostrar a você as maravilhas que você sonhou. Seu jogo é uma terra de fantasia, não é?"

"Sim. É uma terra de fantasia. Lugares como esse, as pessoas gostam, porém não existem."

"E se eu disser que existem? E se dissesse que às coisas que falou para a sala cheia de admiradores eram verdades? Há um mundo fora do seu próprio."

"Você está louco." Desta vez, ela se levantou e andou até a janela. Puxou a cortina para trás, permitindo que a luz da lua entrasse. Damon desejava ir até ela e abraçá-la. Ao contrário, levantou seus olhos e apenas ficou olhando suas costas enquanto ela contemplava o seu anúncio.

"Não Kira. Eu não sou louco, como você colocou. Estou dizendo que posso te dar muito mais do que você tem aqui. Eu posso te dar uma vida, que jamais irá querer estar em outro lugar, onde suas fantasias podem se tornar realidade."

"Bem, vamos lá, então." Quando ela virou para ele, podia ouvir o sarcasmo como as palavras voaram de seus lábios.

"Vamos então agora para este seu mundo de fantasia. Vamos lá, me leve."

"Você não acredita em mim."



"Não, eu não. Olha, Damon, você é incrivelmente lindo, um amante maravilhoso, um homem bom, mas nada disso é real. Essa coisa entre nós não é nada além de sexo. Você sente, eu sinto isso. Você sabe que não pode durar, não aqui e não em alguma terra que você criou."

"E se eu provar que você está errada?"

"Como você faria isso?"

"Eu não posso fazê-lo aqui. Mas se você vier comigo, durante a noite, vou revelar tudo a você. E então saberá que falo a verdade. Mas, Kira, por favor, não tenha medo de mim."

"Eu não tenho medo de você", o tom de sua voz vacilante não foi perdido ele.

Ele estava com medo de que ela não entendesse. Ela estaria também. Ele tinha sentindo o mesmo, quando não compreendeu a mudança que governou a sua espécie, vinculando-os aos amantes que eles às vezes não escolhiam.

"Eu nunca faria mal a você. Nunca quero ver um flash de medo em seus olhos. Mas tenho uma verdade profunda para revelar a você e pode não gostar, Kira. Talvez nunca queira que eu te toque de novo, mas você deve escutar. Você tem o meu coração em suas mãos e deve saber que eu te amo."

"O que é que você tem para me mostrar?"

"Seu passado."



Suas palavras ecoaram em sua cabeça muito depois de terem deixado o quarto de hotel. Ele a levava para as ruas de Nova Orleans, um lugar que era ao mesmo tempo assustador e fascinante. Os sons da noite, ao longo do ano, o Carnaval estava no ar, mandando um calafrio pelas costas enquanto ela pensava nos vampiros de Anne Rice e os rumores de criaturas sobrenaturais que freqüentava a noite aqui.

Muitas cidades reclamaram uma rainha de vodu lendária ou viagens de espírito e vampiro regulares. New Orleans foi um desses lugares. Sabendo isso a forçou a aproximar-se de Damon enquanto caminhavam entre as pessoas, à maioria dos quais ela reconhecia da



convenção. A grande mão de Damon manteve-se firmemente na sua, enquanto se moviam, mas não forneceu o tipo de proteção que ela precisava.

Kira sabia que estava com medo, mesmo que não quisesse admitir isso para Damon. Seu segredo, qualquer que fosse, devia ser enorme, quase tão grande como o homem que pairava sobre ela. Seu coração pulou em sua garganta com vários cenários que voavam através de sua mente ao mesmo tempo. Talvez ele fosse um serial killer e ela sua última vítima. Como em Ame-os e mate-os? Não, não era ele. Quando ela olhou em seus olhos, jurou que pudesse ver sua alma, e não era manchada por sangue. Mas havia algo escuro lá dentro, algo que não podia facilmente definir.

"Onde estamos indo?"

"Eu vou levar você para um lugar seguro, em algum lugar que descobri na minha primeira noite aqui. Eu precisava de um refúgio, é tempo para entender as coisas, e este lugar, forneceu isso."

Eles giraram sobre a Rua de Ann e fizeram o seu caminho passando várias lojas pequenas. Ciganos e joalheiros pendurados nas portas das lojas, os turistas começavam a sair, rumo a Bourbon. Um conjunto de olhos escuros os seguiu e o seu proprietário se benzeu e sussurrou algo em francês. A oração enviou um frio rastejando de volta a Kira enquanto achava que ouviu a palavra francesa para diabo, mas não podia ter certeza.

Ela não fez mais perguntas quando se moveram silenciosamente através da noite. Em vez disso, dedicou-se a sensação do pulso de Damon em sua mão. Ele estava segurando a mão dela com tanta força, como se sua própria vida dependesse dessa conexão. Ele a amava tinha dito. Deus, ela poderia acreditar nele? Doeu muito pensar sobre o que faria se aquelas palavras não fosse verdade.

Ela se sacudiu, tentando apagar seus medos. Mesmo que não sentisse como se estivesse em perigo, ainda não havia necessidade de abaixar a sua guarda. Eles estavam sozinhos no quarto dela e tinha feito nenhum movimento indesejado em sua direção. Na verdade, tudo o que tinha feito até esse ponto tinha sido tão bem-vinda.

"Chegamos."



Ele abriu uma porta velha que parecia que iria cair das dobradiças. Ela se agarrou a ele quando pisaram dentro e imediatamente agredidos pelo perfume de sujeira e mofo. Caminhou através da escuridão, como se não afetasse ele, levando-a cuidadosamente através de um labirinto de uma casa.

"Estamos quase lá."

Ela não conseguia ver nada quando eles tinham ido fora do alcance das janelas. Eles pareciam estar agora em um túnel, sem fim, sem saída. Seus olhos não podiam focar na escuridão, quando ele gentilmente a puxou para trás. O medo dominou seu coração, se perguntava o que ele faria em seguida. Ela mordeu o lábio, só parando quando sentiu a gota de sangue.

A sala foi imediatamente iluminada, apesar de Kira não ter certeza da fonte. Damon devia ter uma tocha acesa num lugar conhecido da parede ou velas ou algo assim. Quando ele se virou, ela viu a fonte, que era de fato duas tochas, uma das quais estava em suas mãos. Dobrando os braços em volta de si, ela viu quando ele atravessou a sala para depositar a outra tocha em um suporte na parede oposta.

Este lugar era um paraíso. Uma cama de baixo estava contra uma parede enquanto vários artigos de vestuários estavam em uma cadeira velha. Uma espada pendurada em uma parede e uma lareira convidando-os a sentar e se divertir. Mas ainda havia algo ameaçador no ar, algo pendurado entre eles que tinha ainda a ser revelar.

"Eu trouxe você aqui porque não quero que você escape."

Suas unhas cravaram na meia-lua de suas palmas quando ele tirou o casaco e atirou-a sobre o encosto da cadeira onde se juntou ao resto da sua roupa.

"Você vai me matar?" Ela tinha que perguntar, embora no fundo soubesse que ele não iria machucá-la.

"Não. Eu não vou te matar."

"Então por que você me trouxe aqui?"

"Você gosta de dragões, Kira?"

"Eu não entendo o que isso tem a ver com qualquer coisa."



"Conte-me sobre o seu jogo, sobre a Lei do Dragão. O que a inspirou?"

"Eu não sei." Mas ela sabia. Uma série de sonhos que a havia inspirado, sonhos tão reais que quase parecia que eles eram de outra dimensão, como se fossem uma parte esquecida de si mesma.

"O amuleto que você tinha. Você o reconheceu?"

"Não. Eu não reconheci, quando comprei. Apenas gostei dele."

"É como se fosse o encanto do seu jogo, o amuleto que seu herói usa."

"Como você sabe?"

"Eu vi os outros jogarem na convenção. Eu vi como ele mudou quando manteve sua mortalidade, através de seu amuleto. Eu assisti a sua fantasia ganhar vida e sabia que você iria entender isso."

"Até agora, eu não entendi nada."

"Não, mas você vai. Tão logo eu revele tudo a você, você vai entender e saberá. Você sabe Kira."

Lágrimas ameaçavam derramar quando tudo o que ele disse parecia ter um duplo significado. O que ela tinha conseguido? Ela não queria ter medo dele, não queria acreditar em qualquer coisa sobre ele que fosse ruim.

"Diga-me, então."

"Se te contar, promete que você vai acreditar em mim."

Assentiu com a cabeça, embora ela não tivesse certeza se poderia realmente prometer.

"Eu não sou daqui. Sou de algum lugar distante, uma terra chamada Tyr-LaRoche. É um mundo muito parecido como era o seu, com reis e castelos. Mas também é diferente." Afundou-se na cama enquanto ele falava, mas se recusou a segui-lo, querendo manter-se próxima à porta, não que pudesse achar a saída se tentasse.

"Vá em frente."

"É uma terra de dragões. Os homens não são amaldiçoados a se tornar dragões. Pela lua escura, eles mudam, e se não encontrar um amante pela manhã eles vão perder o controle do dragão interior. Eles podem combatê-lo, alguns deles. Alguns talismãs podem ajudá-los. Outros



têm vontade própria. Mas eventualmente todos devem acasalar. Acasalar com quem está vinculada uma vez a lua, período de um mês na Terra. E, Kira, você é minha companheira."

Um riso escapou antes que pudesse sufocá-la. Dragões e companheiros? Sim, ele estava louco.

"Eu não acredito em nada disso."

"O colar que você usou é o meu amuleto. Meu irmão, Mace, tirou de mim e jogou-o em um vórtice, uma anomalia que aparece somente sob o eclipse. Ele enviou o colar para você, mas eu acabei vindo também. Atirei-me para ele, porque o meu amuleto, o colar que estava em seu pescoço, é a única coisa que ajuda no meu controle. Sem ele, eu sou fraco. A primeira noite que nós estivemos juntos, eu precisei de você desesperadamente."

"Quando Leland Tambourne tomou isto de você, a febre veio, tendo-me perto de você, como um lembrete de casa, seu corpo reagiu e você precisava de mim, também."

Sua confissão não ajudava em nada. Ele fez amor com ela na noite passada porque precisava de sexo? Não importava o grande dragão, pois não acreditou nem por um segundo.

"Olha, eu não sei o que há de errado com você, mas estou certo de um bom psiquiatra pode..."

"Kira, por favor, não me faça te mostrar."

"Mostrar o quê? Que você está fora de sua cadeira de balanço? Vamos lá, Damon. Eu ouvi algumas linhas antes, e algumas histórias bastante surpreendentes, mas dragões?"

"Você acredita neles."

"Não, eu não", ela mentiu. Tudo dentro dela acreditava neles, mas como poderia dizer isso?

"O jogo fala de forma diferente. Eu já vi isso. Observei o funcionamento interno de sua mente."

"É um jogo, Damon. Nada mais. Vamos lá, é como faço a minha vida. Você não pode pensar que acredito..."

"Assista-me, Kira. Olhe em meus olhos."



Ela soltou um suspiro exasperado e cruzou os braços. Ele estava louco. Inacreditavelmente louco.

"O que você vai fazer? Transformar em um dragão? Vá em frente, Damon mude."

Começou em seus olhos. O brilho cinza inflamado de ouro e, em seguida, mudou para vermelho, levantou as sobrancelhas e parecia derreter a direita em sua testa. Seu cabelo, que tinha sido por muito tempo para começar, parece crescer descendo as costas como as mãos chegaram para sua camisa para revelar a massa escura lá. A barba também alongada, cobrindo o pescoço, como se o cabelo estivesse literalmente lutando para cobrir seu corpo inteiro.

Ele tirou sua camisa e calça quando a pele dele mudou de ouro para o preto. Ela não conseguia respirar, enquanto observava o casco duro aparecer. Se tivesse existido um grito em qualquer lugar em sua garganta, tinha certeza de que teria entrado em erupção. Isso não estava acontecendo. Em vez disso, seu coração parou, sua respiração parou e seus olhos recusaram a desviar o olhar. As mãos de Damon, as que tinham e percorreram seu corpo na noite passada e esta manhã, desapareceram, tendo sido substituído por algo totalmente desumano. Unha que tinham cavado os lençóis que ela tinha tomado seu pênis em sua boca eram agora garras. E o seu rosto, Deus, a sua cara! As características de bela nórdica que tinha definido sua mandíbula quadrada desapareceram quando o queixo alongado e o casco duro cobriram as suas bochechas, queixo, orelhas. Mesmo que seus lábios estivessem cobertos com uma fina, casaco escuro. Apenas seus olhos ficaram ligeiramente humanos, mas o brilho vermelho não o fez mais monstruoso do que era.

Kira nunca tinha desmaiado antes, nunca esperava desmaiar, mas tudo dentro dela quis cair, para fingir que era um sonho. Se ela caísse, talvez sonhasse e acordaria nos braços de Damon, sem nada disso ter acontecido. Ela não desfaleceu quando o dragão a olhou com seu olhar gelado, sua cauda balançando de um lado para o outro como um gato.

Ela abriu a boca para falar, mas as palavras não saíram quando o medo a paralisou. E para sua surpresa a criatura avançou a língua do dragão espreitando de que havia sido a boca de Damon. Ele abaixou a cabeça para frente, rende as narinas, quando ele cheirou o ar para o



cheiro dela. Agachado, soltou um rosnado. Isso foi tudo que levou para Kira para encontrar seus pés novamente.

O único pensamento em sua mente estava obtendo o inferno fora dela. Esta era uma espécie de sonho ou pesadelo doente ou algo assim. Não há palavras para descrever o que era ou para combater a luxúria nos olhos do dragão que saltou para ela, quase batendo fora do seu equilíbrio com o nariz quando se bateu contra ela. Seus dentes eram enormes quando sorriu para ela, ameaçando rasgar sua carne de seus ossos, e jogando a cabeça para trás em um uivo arrepiante. Então ele se aproximou.

"O que você vai fazer comigo, monstro? Vai me comer?" Ela respirou nitidamente quando o seu hálito quente chegou sobre seu corpo. Sua parte traseira em contato com a parede dura impedindo sua fuga do monstro, forçando-a a encará-lo para baixo.

"Você não pode me matar", as palavras mal formadas em sua garganta. Ela prendeu a cabeça erguida, sem medo, quando seu coração disparou.

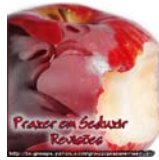
Ele estava a um passo dela, com seus olhos fixos nos dela. Ele a atacou jogando-a no chão deixando-a inconsciente. Antes que ela pudesse se recuperar, ele estava em cima dela, uma pata esticada em toda a sua metade inferior, segurando-a no lugar.

Ela quis sumir contra o chão e desistir, morrer graciosamente, mas tudo nela gritou que deveria lutar. Se conseguisse mexer seus braços e libertar seus punhos socando a sua carne escamosa até que ele terminasse sua obra, matando-a que era o que ele desejava. Mas nada estava funcionando. A única coisa que parecia estar funcionando era o seu coração que estava batendo e as lágrimas que não tinha parado.

"Kira", a voz veio do interior profundo do dragão e soava como nada mais do que um resmungo.

"Afastese de mim." As palavras finalmente explodiram em algum lugar profundo no peito, o mesmo lugar que as lágrimas agora vinham.

"Kira", a palavra mal era audível sob o sopro do dragão. Tentou parecer amável para ela. Em vez disso, assustou o inferno fora dela enquanto sentia seus joelhos amolecerem abaixo dela.



Ela morreria aqui, como estava, com o dragão em cima dela, o rosto bonito, agora coberto com uma máscara de escamas. A boca que amara com tanto cuidado, rasgando o seu em pedaços.

"Por favor", era a única coisa que poderia dizer, antes que sua cabeça mergulhasse para baixo, a língua passeando fora e correndo ao longo da perna do seu jeans. Não havia nada de erótico, nada desejável sobre a língua dos répteis movendo contra a borda exterior de sua camisa.

"Por favor, me deixe ir." Soluços incontrolláveis rasgaram através de seu corpo como pensamento que se sentia mais como memórias caindo sobre ela. Seus ombros doíam, e ela sabia que tinha um dragão em algum lugar do seu passado. Houve tanto sangue, tanta dor. Ela ouviu sua voz em sua cabeça, gritando o nome dela na dor.

"Kira!" "Não tenha medo de mim", as palavras sibilaram de sua língua reptiliana e mandaram um arrepio pelas costas. Sua língua passou rapidamente para fora e correu em sua camisa fazendo-a encolher no movimento. Deus esperava que ele não pretendesse estuprá-la! Como iria sobreviver de um ataque? Será que sobreviveria? Ela olhou para o rosto dele e raivosa tentou reunir a coragem que precisava para sobreviver. Foi então que seus olhos fecharam e ele parecia mais uma vez o homem que tinha dançado, o homem que enviou um delicioso arrepio pelas costas com um beijo minúsculo.

Ele iluminou o seu controle sobre a garota, em seguida, baixou a cabeça entre as pernas e deixou sua língua percorrer ao longo de seu corpo. Ela estremeceu com a sensação, apesar de seu medo. Ele não era um dragão. Ele era um homem, e o desejo que sentia por ele na primeira vez que o viu juntamente com o medo de segundos atrás, para eclodir em algum lugar no seu peito e uma piscina no local onde a língua já estava em movimento.

Isso não estava certo. Tudo dentro dela devia protestar furiosamente, gritando para o topo de seus pulmões. Em vez disso, ficou lá, com os olhos fechados com os olhos do dragão, de repente, deixou de se preocupar que ele iria matá-la. O zumbido que começou em algum lugar no fundo da pedra escapou rodeando eles, iluminando o túmulo com uma luz dourada. Ela iria



ficar bem. Algo dentro prometeu-lhe que seria bom e ela não seria prejudicada. Sua língua dragão deslizou através de sua carne, e foi incapaz de lutar, sem vontade de lutar.

"Por favor, não me machuque."

Sua cabeça virou para descansar contra a dela, acariciava como um animal de estimação, mas suas patas dianteiras maciças ainda repousavam sobre um dos lados dos ombros, segurando-a no lugar enquanto ele transmitia o seu carinho.

"Nunca", ela ouviu a voz humana por baixo da pele do dragão. Então, como estava ali, desamparada abaixo dele, o homem que havia conhecido reapareceu lentamente, sua pele humana finalmente descansou quente contra o dela.

Ela engoliu em seco. Que diabo deveria fazer agora?

Ela apertou os olhos bem como as suas mãos estendendo o braço e fez contato com os fios soltos de seu cabelo preto. Segurando-a com as patas grandes, suas garras ameaçando furar a pele, ele baixou a boca para a dela. As garras nas coxas derreteram em dedos e suas patas nas mãos humanas e a sua língua, tornou-se febril, uma vez que caiu dentro de sua boca, o que, para sua surpresa, o acolheu.

Ele rosnou contra a sua pele enquanto a besta deixava seu corpo. Ela ouviu o som de sua cauda batendo no chão de terra. Mas já estava perdida na sensação da sua língua quando encontrou sua boca, sondou, em seguida, retirou-se, lambia, beijava, sugava. E ela queria morrer quando o seu corpo a traiu, o jeito que queria esse homem, ela pensou isso iria matá-la.

Confia nele. A voz soava como ouro líquido e não teve origem humana. O ritmo de pulsação de seu coração contra o peito pulsava enquanto ela arqueava as costas, dando-lhe acesso ao núcleo central, suas mãos deslizavam pelo corpo dela, desabotoou sua calça jeans e procurou seu calor.

Ela iria confiar nele, decidiu antes que se perdesse na sensação de suas mãos quando ele ajudou a tirar sua roupa e, em seguida, levou-a para sua cama. Ela estava perdida para ele, para este homem, este monstro. E iria com ele para esse outro mundo, onde quer que seja, mas em primeiro lugar, queria que ele a levasse para o céu, algo que parecia decidido a fazer.



Quando Damon entrou em seu corpo eles fizeram um pacto. Sem palavras. Ela sabia que nunca poderia deixá-lo ir, sentia o inchaço do seu coração, na forma de seu corpo aberto para ele como se estivesse esperando por ele toda a sua vida. Ela arqueou contra ele, envolvendo os braços em torno dele, arrastando a sua boca contra a dela. Explorou sua língua dentro da boca dele, dizendo-lhe da mesma forma que ele tinha reclamado ela.

Ela estava louca. Não havia outra maneira de explicar o que estava acontecendo. Este homem, que estava enterrado dentro de seu corpo tinha acabado de se transformar em um dragão, apenas proclamando ser de outro mundo e ela aceitou. Pior, o deixou amá-la, e sabia que iria morrer sem ele.

"Eu te amo, Kira", ele sussurrou contra seus lábios. Devagar, seu pênis entrava e saía de seu corpo. Ela olhou para ele, viu sua face forma mínima a partir de dragão ao homem e vice-versa, visto os milhares de cores jogarem em seus olhos.

"Não fale Damon. Apenas me ame."

Sua respiração pesada em seu rosto, enviando arrepios de prazer por ela como se seu orgasmo construísse lentamente. Desta vez, ele alimentou as brasas que queimava lentamente, até que explodiu em chamas e ameaçava incendiar a ambos. Quando ela estava em seus braços, passou de seu amor, sabia que as coisas nunca mais seriam as mesmas depois desta noite.

Ele ouviu a respiração pesada, sentiu a tristeza ultrapassar o seu corpo antes que ela falou.

"Conte-me sobre Mace. Você o mencionou antes."

A última coisa que queria discutir com ela neste momento, era sobre seu irmão.

"Mace é meu irmão."

"É óbvio que o odeia."

"Nós não nos damos bem."

"A primeira noite da convenção, por que você diz que ele me mordeu?"

"Eu não acho que você lembra. Você estava tão febril naquela noite."



"É um pouco nebuloso, mas lembro de você dizer isso. Por que ele me mordeu? Eu não entendo. "Ela puxou a partir de seus braços e sentou seu corpo pouco visível para ele na escuridão.

"Não, eu suponho que você não."

"Você não quer falar sobre isso."

"Não, eu não. Eu não tenho todas as respostas que você procura. Somente você sabe por que Mace... porque ele mordeu você."

"Por que você está assim?"

"Assim como?"

"Tão frio comigo. O que eu fiz para você me odiar?"

Ele estendeu a mão para ela, o peito doendo, com a possibilidade que ela podia odiá-lo.

"Eu não te odeio, Kira. Eu tentei, mas não consegui. Agora, vamos dormir."

O sono não viria, com milhares de pensamentos correndo em sua cabeça. Um gritou acima do resto. E se ela escolhesse Mace, em vez dele?



Capítulo Sete

As coisas nem sempre pareciam ser às mesmas de dia. Esse foi o primeiro pensamento que passou pela mente de Kira quando o amanhecer a acordou, inundando seu corpo, iluminando o homem dormindo ao seu lado. Ele era um dragão, ela recordou, lembrando da estranha revelação da noite passada.

Hoje o mundo exterior iria invadir e ela teria que tomar uma decisão. Várias, na verdade. Havia o pequeno problema do que fazer acerca de Damon, agora sabia o que ele era, e o que pretendia. Mas também havia o que fazer com o seu coração, o qual estava cheio de incertezas.

Ok, então ela tinha conseguido o que queria. Ela tinha transado com provavelmente o homem mais bonito que tinha visto. O fato de ele ser um magnífico amante e o objeto de cada fantástico desejo dela era melhor. Mas não estava apaixonada por ele e não estava certa que uma mulher como ela era capaz de amar, especialmente não da forma que ele tinha dito com seus sensuais lábios.

Ela deu-se uma sacudida mental antes de tirar seu corpo dos braços dele. Ela precisava de tempo para pensar, tempo para organizar todas essas emoções e perceber exatamente o que era suposto fazer com o homem que estava dormindo. Andando quietamente para o banheiro, abriu a porta e entrou, esperando que isso lhe desse abrigo contra a loucura que estava dando em volta da sua cabeça.

Tudo aqui a fazia lembrar-se dele. Não era um paraíso e sim um monumento ao que tinha acontecido e às coisas que ele tinha prometido. Damon queria levá-la para outro mundo, um lugar onde os dragões não eram mitos, um lugar onde os homens eram como ele. Ela não podia esperar ser levada para este outro planeta e ser tratada como igual. Mas sabia que esse outro planeta era sua casa. Mesmo sem ter ainda todos os detalhes, sabia que pertencia ao lado de Damon, e sabia que o mundo dele era sua casa.

O que você está pensando? Ela examinou o reflexo que quase não reconhecia. A Kira que tinha vindo para New Orleans certamente não era a mesma que estava à frente dela,



tratando de perder sua cabeça e viajar pelo espaço afora. Não, tinha que haver outra forma de resolver esse problema que tinha caído sobre ela.

Eu não posso ir com ele. O pensamento atacou-a quando ligou a água quente e começou a encher a banheira. Não havia forma dela poder partir. Ela tinha muita coisa para fazer aqui, muitas responsabilidades. Ainda assim, seu coração partia-se pelo pensamento de estar longe dele. Ainda não estava apaixonada por ele, mas sabia que podia facilmente se apaixonar pelo homem que tinha capturado sua imaginação e trazido seu corpo novamente à vida. Jurava que seus seios não estavam tão caídos como há três dias. E seu cabelo tinha um brilho que estava perdido há muito tempo.

Kira entrou na banheira, desejando que as respostas viessem a ela, desejando perceber o que fazer acerca de Damon e do enorme buraco que ainda estava em seu peito. Ela assustou-se quando a porta abriu para mostrar um muito nu, muito excitado Damon. Deus, o homem era lindo. Ela nunca tinha gostado muito de pelos faciais, mas a curta barba que tinha apenas acentuava sua rude beleza. E havia o modo que entrava em um quarto, fosse um banheiro ou um salão de baile. Ele obrigava que ela percebesse e causava uma reação profundamente dentro de seu dolorido corpo, uma que pedia por libertação.

"Bom dia." A voz dele estava rouca, refletindo a falta de sono que eles tinham tido recentemente.

"Bom dia." Ela tentou não se afundar mais profundamente nas bolhas de sabão, escondendo seus seios, mas a reação era mais um hábito que qualquer outra coisa.

"Hoje é o dia que você deve abandonar este lugar."

"Sim, eu sairei do hotel hoje."

"E você está vindo comigo."

Não era uma pergunta, embora ela tivesse visto a incerteza brilhar nos olhos dele. Era a primeira vez que tinha mostrado a ela qualquer tipo de fraqueza emocional e odiava admitir como o coração dela batia selvagememente por isso. Ele dizia amá-la, mas sabia que o amor não aparecia do dia para a noite. Nem nos homens do espaço, o qual percebeu que ele era.



“Damon, eu não estou certa acerca disso...” ela começou, mas ele rapidamente calou-a pondo um dos seus compridos dedos sobre seus lábios.

“Eu sei. Irei te proteger Kira. Sei que você está preocupada acerca do meu povo e da minha terra, mas você estará a salvo comigo.”

Ela acreditou nele. Não era que ela não acreditasse, era só que toda a situação era tão difícil de entrar na sua cabeça. Um homem de outro mundo sentava-se a centímetros dela, sua respiração quente alcançando seu rosto, seus ásperos dedos acariciando seus lábios e tudo que queria derreter-se nele e fingir que isso era real.

“Não é isso.” Relutantemente ela separou-se do seu abraço. “Como você pode sequer saber que podemos voltar?”

“Eu sei. Agora, sem mais perguntas.”

“Mas...”

Ele entrou na banheira, forçando alguma água a correr pelos lados enquanto seu peso entrava. “Shh... Doce Kira.”

Ela queria levá-lo para casa, queria ser o que ele precisava. Deus, ela queria tanto. Seu peito doía ao pensamento de decepcioná-lo, mas não sabia o suficiente sobre o passado dela. Tudo era ainda tão enevoado. Isso vinha em seus sonhos, mas quando estava acordada era tão difícil perceber tudo. “Damon...”

“Não, não fale. Eu quero que você me ame. Eu quero estar dentro de você. Você me sente?” Ele moveu-se para mais perto dela, agarrou sua mão e colocou-a em seu pênis duro. Ela aspirou o ar ao mesmo tempo em que ele.

Os dedos dela fecharam-se sobre sua dura seta e ele afundou-se mais perto dela, seu grande corpo deixando-a desequilibrada quando tentou escorregar para fora. Ela acabou caindo sobre seu peito, uma mão pousada aí enquanto a outra começou a acariciá-lo lentamente. Deus, ela amava ver seus olhos brilharem dourados quando estava excitado, e amava o modo que ele rugia baixinho quando ele a queria.



Ele curvou-se contra ela, sua cabeça tocando a dela. A única coisa na qual podia concentrar-se era na forma que sentia seu pênis em sua mão e do modo que o corpo dele endurecia contra o dela a cada carícia.

Os dedos dela pareciam conhecer o corpo dele tão bem quanto conheciam o dela. Ela sabia como mover-se ao longo de sua seta, como fazer o fogo nos olhos dele aumentar. Nunca tendo sido confiante em sua habilidade sexual, Kira amava a liberdade que ele dava, a forma como fazia sentir que não podia fazer nada errado. Ela tornou-se temerária com ele, desejando tentar coisas que nunca tinha sequer considerado no passado. Agora, ela lambeu os lábios, sabia exatamente o que queria fazer a ele.

“Fique quieto,” ela avisou enquanto movia-se sobre ele, mantendo seu pênis em sua mão. Devagar, ela elevou-se na banheira, o suficiente para agarrar seu lubrificante a prova de água e trazê-lo para a banheira. Tudo que precisou foi uma pequena gota nos seus lábios e dentro da sua vagina.

Ele deu um pequeno sorriso enquanto a via mover-se. O reflexo dos olhos dela nublarem-se com desejo enquanto descia sobre ele, audaciosamente fazendo o que nunca tinha feito antes. O pênis dele mantinha-se perfeitamente quieto, as costas dele rígidas enquanto ela movia-se vagorosamente, tomando-o em seu corpo, centímetro a glorioso centímetro. Finalmente ela sentou-se contra ele, seu pênis firmemente plantado dentro dela, a cabeça dele rolou para trás, contra a parede de espelho por trás da banheira.

Insegurança correu por ela por um segundo, até que ouviu seu baixo gemido e ela soube que estava lhe dando prazer. Ela levantou-se, forçando seu pênis a sair do seu corpo. Então, vagorosamente, abaixou-se novamente. Seu clitóris esfregou-se contra o áspero cabelo púbico enquanto se movia, lançando uma onda de fogo por seu corpo. Novamente, levantou-se e então o tomou dentro dela.

Liberdade. Isso era o que Damon tinha lhe feito, dera-lhe liberdade para explorar seus desejos e necessidades e tomar o controle. Equilibrando-se colocando suas mãos nos ombros dele, começou a mover-se para frente e trás, então, para cima e baixo novamente. Mais que olhar a reação dele, estava perdida em si própria, através da névoa que subia da banheira e do



calor de Damon. As bochechas dela avermelharam-se, seus olhos brilharam de necessidade. Esta mulher que estava fazendo amor com Damon era radiante! Ela não era a desengraçada Kira que tinha vindo à convenção.

E esta Kira estava perdida olhando o êxtase enquanto ele corria por ela, quando ela mandou sua cabeça para trás com a libertação. O orgasmo dela nasceu dentro de seu útero, começando uma rede de tremores, um após o outro. Suas unhas enterraram-se nos ombros dele enquanto estremecia em volta dele, gemendo, gritando o nome dele e colocando beijos em sua mandíbula.

Finalmente, ele agarrou suas ancas, mantendo-a quieta enquanto ele movia-se para ela. Ela estava tão perdida no orgasmo que não podia libertar-se dele, ela não podia forçar sua vagina a soltá-lo. Ele tomou o controle, elevando-a e então voltando a baixá-la até ele preenche-la completamente. Os braços dela caíam soltos nos ombros dele enquanto ele rugia novamente, seu pênis ainda mais apertado dentro dela quando jorrou sua quente semente dentro dela.

Suor escorreu pelo peito dele e pelo rosto dela quando seus cabelos juntaram-se. Suas respirações vinham em vagarosos arquejos.

Quando ele correu sua mão pela espinha dela, arrepiou-se contra ele, não de frio, mas de saudade. Deus queria ser tudo o que ele necessitava. Mas ir para casa com ele era mais do que podia dar. Ainda assim, estava desejosa de tentar.

Enquanto o sono descia por ela, soube que tudo que ele tinha dito era verdade. Ela era de outro lugar e Damon era parte de sua alma. Precisava tanto dele agora quanto antes, mesmo sentido que essa necessidade iria derrubá-la.

Necessidade. Era tudo acerca de necessidade. E, Deus, como precisava dele.

O sono voltou a sucumbi-la, levando-a a ver o familiar planeta que não podia lembrar enquanto estava acordada. Ela e Damon gastaram momentos preciosos juntos ali, e agora, sabia que seu corpo queria voltar a casa para o homem que amava. Mas havia tanto entre eles. Havia um passado que ela podia entender completamente, erros que se sentia culpada por ter feito, mas não conseguia lembrar-se. E havia a dor em seu coração quando perguntava se Damon poderia alguma vez amá-la.



Ela lembrou-se de uma noite a muito tempo. Eles tinham estado juntos por duas semanas quando percebeu que não seria capaz de controlar a raiva dentro do corpo dele. Essa noite veio à mente, tão clara como se tivesse sido ontem.

Ela sentava perto das árvores, olhando-o. O cabelo selvagem dele voava no vento noturno, sua postura digna de um rei. Ele iria tornar-se um maravilhoso governante algum dia. E provavelmente teria ao seu lado uma mulher que necessitasse e amasse alguém que não era contra a influência de seu irmão.

Enxugando as lágrimas no dorso da mão, Kira esperou até que o céu escurecesse ainda mais, não querendo deixá-lo ver a dor em seu rosto. Ela iria com ele hoje à noite, apenas para ajudá-lo a manter a sua força, mas iria apagar todos os pensamentos de amor de sua mente quando abrisse as pernas para ele, permitindo invadir seu corpo, tirando dela o néctar de que precisava para sobreviver.

“Você voltou.” Suas sobrancelhas estavam firmemente juntas quando olhou para ela.

“Sim. É tarde.”

“Talvez então devêssemos nos retirar.” Ele desviou-se, permitindo a ela passar e entrar na caverna antes dele. Ela olhou enquanto ele rolava uma comprida pedra para o lugar da abertura, deixando espaço suficiente para entrar ar fresco, mas deixando de fora qualquer força invasora.

Ela mordeu seu lábio, perguntando-se como ele iria tomá-la esta noite. Ele iria ser suave e gentil ou já estaria ficando farto dela? Talvez fosse simplesmente direto a ação, acendendo seu fogo apenas o suficiente para entrar nela e derramar sua semente antes de sair, deixando-a cheia com seus quentes sucos e vazia de todo o resto.

Ele ocupou-se com a criação de sua cama, um rolo de tecido macio improvisado que iria proporcionar proteção suficiente contra o chão de terra batida. Ela viu como as sombras do fogo iluminavam seu rosto, fazendo-o parecer tão feroz como na noite em que o conhecera. Se ela pudesse recapturar aquela noite e sua inocência! Se pudesse ter escapado sem dar a sua alma a ele!

“Venha a mim, Kira”, ele sussurrou enquanto se reclinava sobre o móvel.



Ela moveu-se lentamente, perguntando se os olhos dele tinham uma faísca de qualquer coisa que não desejo. O fogo brincava com sua mente, não permitindo ver os olhos como eles realmente eram sem uma pitada de sombra neles.

Ele moveu-se para o lado enquanto se aproximava, deixando espaço para que deitasse ao lado dele. O peito dele estava nu e tinha tirado as botas. A extensão da pele exposta a fez desejar nada mais do que correr as mãos ao longo dos seus músculos tensos, sentir a força que tinha em si, provocar o seu corpo com abandono selvagem. Em vez disso, deitou ao lado dele, obrigando suas mãos a não alcançá-lo e tocá-lo.

"Você é bonita." Estendeu a mão para acariciar seu rosto, deixando-a indefesa com suas palavras e ações.

"Não". Ela tentou se afastar dele, mas estava encantada por seus olhos magníficos.

"Não o quê? Tocá-la?"

"Não seja agradável comigo. Você não precisa fazer isso. Você pode simplesmente me tomar, se quiser. Eu não vou lutar com você."

Sua mão moveu-se e o olhar que coloriu seu rosto quase a fez desejar que não tivesse falado. O rosto do dragão pareceu torcido de surpresa e dor. "É isso o que você acha? Que eu simplesmente a tomaria pelo propósito de tomar?"

"Não. Você vai me tomar pelo propósito de sobrevivência." Ela manteve seu queixo elevado, mas ela desejou que pudesse olhar para longe dele. Suas palavras pareciam apenas magoá-lo mais, fazendo com que os olhos que tinham ardido com o desejo, mascarar-se agora dela.

"Sim sobrevivência. Eu tinha esquecido. "Sua voz era baixa e sua mão estava entre eles agora. Ela preferia tê-la em seu rosto, seu corpo. Ele rolou de costas. "Durma agora."

Dormir? Seu coração batia descontroladamente. Como poderia ele não tomá-la? Ela engoliu em seco, querendo chegar a ele, obrigá-lo a fazer amor com ela. Quando ele virou as costas para ela, seu coração afundou e a dor que pensou que conhecia aumentou. Ela morreria agora, aqui nesta caverna com o homem que amava recusando-se a tocá-la, recusando-se a dissipar qualquer dor que sentisse. Soluços ameaçaram rasgar o seu corpo. Ela segurou-os,



recusando-se a ceder, recusando-se a ter pena, que ela sabia que ele iria dar a ela. A única coisa que podia fazer era voltar-se e concentrar-se no fogo, não no homem que o tinha feito. Ouvindo a sua respiração regularizar, ficou acordada, imaginando o que fazer agora. Ele tinha-a recusado hoje à noite, e certamente esta recusa iria enfraquecê-lo. Pior, iria enfraquecê-la de uma maneira que não podia sequer começar a explicar.



Capítulo Oito

“Eu preciso saber mais sobre você, mais informações sobre de onde você veio. Mais sobre casa. Eu sonho com você à noite, sobre nós. Na noite passada, eu... Nós... Nós estávamos juntos em alguma caverna. Não me lembro de tudo, Damon, e preciso dessas memórias. Eu preciso saber o que aconteceu.”

Kira estava nos braços de Damon, sua respiração banhava o peito dele. Ele tinha estado em sua casa por uma semana em repouso, e eles planejam se reunir com Tambourne em um lugar chamado de Denver em dois dias mais. De alguma maneira, indo para casa não teve a mesma atração hoje como teve quando esta jornada começou. Seu amuleto, uma vez mais descansado contra o peito, tendo sido devolvidos a ele por Tambourne, que estava se tornando um aliado e não um inimigo.

Ele engoliu em seco. Parte dela, ele sabia, recusou a acreditar que estava ligada a ele.

“O que você gostaria de conhecer?” Eles tinham ido ao longo destas centenas de vezes, então pareceu ele. A cada revelação não havia nada de novo que já não tivesse dito a ela, nada que no fundo, já não soubesse. Ainda assim, ele respirou fundo, imaginando o que poderia dizer-lhe para fazê-la entender onde estava e por que precisava voltar. E porque ele precisa dela.

“Por favor, Damon. Você tem que dizer a mim sobre seu irmão.”

Mace. Este foi um assunto que sempre quis evitar. Ele e Mace eram irmãos no sangue, mas nenhum outro modo eles eram família. Apenas civil um com o outro, suas vidas tinham foi uma longa batalha, cada um lutando pelo seu próprio reconhecimento. Mace sabia que ele não era o filho mais velho, ainda assim ele ansiou o título, enquanto Damon conheceu que sua ilegitimidade lhe proporcionou maldição de seu pai, mas não seu nome. A batalha era uma que não podia ser ganho por qualquer um deles.

Até agora. As lendas em sua terra falaram de uma mulher que poderia trazer a paz. Bem no fundo de sua alma, ele sabia que Kira era aquela mulher. Isto era parte da razão por que a levou de sua casa muito a muito tempo, roubando ela na noite como um ladrão comum em



lugar de um noivo. Era a razão por que ele a buscou fora todos estes anos, por que jurou vingança em Mace. Seu vínculo com sua terra foi muito além de mera fantasia ou coincidência, como afirmou. Ela fazia parte de sua alma. O único problema era, se ela nunca retornasse com ele para Tyr, Mace tinha uma reivindicação por ela.

Mesmo agora, enquanto ela estava deitada em seus braços, os dois frescos de fazerem amor, o dragão ainda ameaçou dominá-lo.

"Mace é um homem perigoso."

"Então você diz, mas eu quero saber por que você luta."

Ele já havia dito a ela no passado. Longa noite de amor e da procura da alma tinha revelado a ela quase tudo sobre a sua família e seu passado. "Você sabe sobre Mace."

"Por que você acha que ele lançou o amuleto no vórtice? Como você acha que ele achou o vórtice, em primeiro lugar?"

"Como eu disse antes, as luas eclipsaram."

"E?" Ela o incitou com as suas unhas traçando um círculo ao redor de seu mamilo, fazendo com que a apertasse sob o seu sussurro.

"E eu não posso pensar enquanto você está fazendo isso." Ele friccionou seus dentes.

"Desculpe." Sua mão sossegou contra seu tórax. Ele tomou seus dedos em sua mão e colocou um beijo em suas juntas. Ela o recompensou com um sorriso preguiçoso.

"Você não tinha que parar."

"Eu quero que você possa pensar."

"Como eu disse, existia um eclipse, e..."

"O que acontece debaixo do eclipse?"

"O céu escureceu. E um vórtice apareceu. Penso que isto é como você chegou aqui. Acredito que Mace forçou você de alguma maneira. De alguma maneira ele segurou você e te fez vir para a Terra sem mim. Eu tive que achar você. Existiam tantas razões, são tantas razões. Você não vê? A vida sem você estava me matando."

Lágrimas rolaram pelo rosto dela diante da sua confissão. Ela se sentou em cima quando sua mão alcançou seu rosto o acariciando, empurrando as cobertas de seu corpo, e



então deslizou da posição confortável que ele a segurou. “Eu posso quase ver isto, Damon. Eu posso me ver em pé diante dele. O céu escurece, e o vórtice aparece. E eu amei você tanto.”

Sua mão agitou em sua confissão. Ela finalmente estava lembrando? “Você lembra?”

“Sim... Uma espécie de... Eu posso ver isto como é um filme.”

“Isso ocorreu duas vezes em seis anos não é incrível. Ninguém sabe quantas vezes o vórtice aparece. Às vezes, ocorre um eclipse e não há nenhuma mudança. Outras vezes, o ar parece à parte e escuridão toma seu lugar.”

“E ninguém sabe o que causa isso?”

“Não existe nenhum registro, só lendas.”

“Não é um povo muito civilizado então, não é?” Ela brincou.

“Eu suponho que não.”

“E este vórtice era criado onde?”

“Fora da aldeia de Waydon, o lugar onde nós conseguimos nossos companheiros humanos.”

“Merda.”

“O que é isso?”

“Eu não sei. Eu só não posso compreender tudo de uma vez. Você procurou por mim? Eu quero dizer, você realmente procurou. Você precisou de mim tanto assim?”

“Sim. Eu ainda preciso de você.”

“Temos que encontrar nosso caminho para casa. Vou ajudá-lo a voltar para casa, e eu vou com você. Damon, eu sei que há coisas no nosso passado que não percebi ainda, coisas que não posso explicar. Mas se você confia em mim, se precisar de mim como você diz que sim, deixa-me tentar.”

Lágrimas nos olhos dela brilhavam enquanto falava, fazendo sua dor no peito. Doía-lhe que enfrentasse o passado, isso ele podia ver claramente. Havia tanta dor, tanta traição no passado.

Agora, era hora de começar de novo. Hora de começar com as confissões e perdão.



"Não, Kira, não chore. Sinto muito. Eu tirei você de sua casa. Roubei-lhe na noite. Você estava lá na casa de seu pai em Tyr e eu levei você, trazendo para esta loucura."

"Por que, Damon? Por que você me levou? Quem sou eu para você?"

"Você é Kira, filha de Rudolf, Rei de Karn, o mais próximo e poderoso de Tyr. Quem casar com você decidirá Tyr."

"Então você me levou para assegurar seu trono?"

"Sim. Mas existe tanto mais. Eu vi você uma vez no palácio do seu pai. Você provavelmente não lembra. Nossos olhos conectaram por uns segundos, e jurei que estava examinando minha própria alma. Eu soube então que devia proteger você de Mace. Mace quis o trono, também. Ele ainda deseja ter isto. Se ele achasse você primeiro, se ele casasse com você... Você entende? Eu não podia permitir que isso acontecesse. Eu sabia que precisava de você, e que tinha que tê-la para o mim mesmo."

"Então você me levou para me proteger."

"Até certo ponto. Eu também tomei você porque não podia viver sem você."

"Então, é a mais profunda traição para você também."

"Sim, eu suponho sim."

"Mas por que você me levou? Eu lembro em meus sonhos. Eu me lembro de você dizendo que você e eu estávamos destinados um ao outro. Nós iríamos casar?"

"Sim. Eu tomei você porque precisei conhecer você. E eu quis que você viesse para me amar sem ser forçada."

"Você fez um bom trabalho com isso."

"Eu estava errado. E preciso de seu perdão."

"Você está voltando para mim agora. Lentamente. Eu sei do seu irmão. Posso vê-lo em pé diante de mim, seu sorriso perverso. Ele tem cabelo vermelho, certo? Cabelo ígneo."

"Sim."

"Mace me convenceu de que não permaneceria fiel a mim. Ele me disse da sua traição e me disse que queria uma mulher com sangue de dragão. Essa é a razão pela qual deixei a ele me morder."



"A mordida marcou você como sua."

"Eu não era amante de Mace. Eu sei no fundo de minha alma. Lembro-me que o pacto que eu fiz. Sua mordida iria me infectar com o bálsamo, mas não sabia que iria me marcar como sua."

"Mas você é minha? Se nós retornarmos, você será minha?"

"Eu sempre tenho sido sua."

"Você não recorda sobre os dragões, sobre nossos corpos, nosso sangue, nossas leis?"

"Damon, é tudo ainda muito nebuloso. Alguns são claros, como ontem, mas em outras partes, eu posso apenas adivinhar."

"A cauda do dragão tem um afrodisíaco, aquele que é poderoso o suficiente para fazer você esquecer suas inibições. Mas a mordida do dragão faz o seu espírito, sua essência se misturar com a sua e você se torna um com ele."

"Será que sua mordida tiraria a de Mace?"

"Eu não sei. Não é permitido."

"Bem, nós não estamos em Tyr. Estamos aqui, na Terra. Em um lugar onde as leis de Tyr não parecem se aplicar. Por que você não tenta isto e vê?"

"Tambourne diz que você está em perigo, que seu corpo está mudando devido à mordida."

"Por que mudaria tantos anos mais tarde?"

"Minha suposição é que eu mudei isso. Quando fui bem sucedido com o portal, causou em seu corpo uma reação com a energia de casa."

"Então você pode mudar isso novamente. Faça isto, Damon. Faça-me sua."

"Você é minha."

"Então prove para mim."

Ele puxou seu rubor contra ele, sua cabeça e coração bloqueado em uma batalha feroz. Girando seu pescoço para ele, esperou por sua mordida, esperado por seu veneno. Se ele a morder, o seu sangue misturaria com o de Mace, fazendo com que ambas as essências



residissem dentro dela. Ele sabia que deveria mordê-la. Se eles retornassem para Tyr, ele precisaria de prova de sua reivindicação por ela.

Lentamente, levou seus lábios em sua carne, em seguida, afundou suas presas de dragão em seu corpo. Ela se agarrou a ele por um segundo e pode ler seus pensamentos como o seu sangue derramado sua boca e seu corpo bebeu em sua essência. Ela tinha medo dele, mas ela o amava. Seu medo puxou em seu coração. Estava com medo de perdê-lo novamente. E ele tinha pavor de perdê-la.

Lambendo suas feridas, fechou-o logo que teve certeza de que seu espírito entrou em seu corpo. Eles eram um agora. Ficaram em silêncio uns nos braços do outro, sem pensar em nada. E Damon estava com medo de contemplar as conseqüências de suas ações.



Ela não era uma mulher sem um passado. Era uma mulher que teve um passado, um colorido passado, e um passado com este homem. Olhando fixamente para ele, não tinha certeza se deveria acreditar nele ou não, sentou em sua cama, memorizando cada linha de seu rosto.

Não havia como negar que tinha caído no amor com Damon, mas era o amor verdadeiro? Era do tipo que poderia fazer um homem fiel e ser dela para sempre? Será que esse tipo ainda existia? Apesar de sua maravilhosa lança quente que ainda não havia terminado, ela perguntou o que eles tinham, poderia ser mais do que isso.

“Diga a mim o que você fez depois que eu parti. Depois que achei meu modo aqui?” Ela precisava conhecer. Ele procurou por ela? Ele amaldiçoou seu nome?

“Eu procurei por você uma vez que minha raiva abaixou.”

“Ainda você não casou. Eu tenho irmãs. Seguramente uma delas...”

“Karina. Ela desejou cumprir sua obrigação comigo.”

“E você a recusou?”

“Sim. Eu não desejava casar com outra.”



"Até em sua raiva?"

"Eu amei você, Kira. Eu amo você agora. Ninguém mais podia tomar seu lugar em meu coração."

"Quando nós retornarmos, nós devemos ir para Karn, para acertar as coisas. Você deve ter seu exército."

"Eu não preciso mais de um exército. Tudo que preciso é de você."

"Mas se você desejar o trono..."

"Eu desejo ter você, Kira. Agora, desejo ter seu coração."

"Eu dou isso de boa vontade."

"Venha para mim, Kira, e me ame. Não quero ficar sem você novamente. Eu me apaixonei por você. Quero que você saiba disso. Eu perdoei quem você era e o que você pode ter feito. Tudo que eu conheço é você, e quero que você me conheça."

"Eu amo você, também, Damon. E não deixarei nada se interpôs em nós."



Capítulo Nove

Denver não era exatamente o que Damon achava que fosse. A agitada cidade em que o avião deles pousou foi rapidamente substituída por uma paisagem de montanha e colinas cobertas de neve. Leland dirigiu em silêncio, como tinha estado desde que os apanhou no aeroporto. Ele ainda não tinha dito a Damon o que estava em sua mente, mas tinha a sensação de que tinha a ver com a viagem de volta a Tyr.

Kira estava dormindo em seu colo no banco de trás e Damon não podia evitar o sentimento de medo que penetrava em seu coração. Tudo dentro dele sabia que os estava colocando em perigo por abrir o seu mundo desta forma. Dando a Leland o mapa da sua parte do universo poderia ser uma coisa mortal se o usasse de forma incorreta.

"Você está pronto para isso?"

Leland olhou pelo espelho retrovisor.

"Sim. Tenho estado há muito tempo."

"Eu tomei uma decisão. Eu não acho que eu vá voltar com você."

"Oh? Por que a mudança repentina?"

"Temos vindo a estudar este seu mundo nos últimos dias. Você diz que é uma terra repleta de guerras. Talvez devesse me arriscar em terreno familiar e permanecer na Terra."

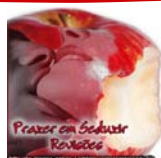
"E acerca da sua necessidade de estar com os outros como você?"

"Acontece que há mais como eu lá fora. Meus amigos e eu... não nos tínhamos encontrado cara a cara antes. Encontrá-los abriu novas possibilidades para mim. Muitos deles são mutantes também. Eles mudam com a lua, com as marés, com várias ocorrências naturais. Isso me leva a pensar que eu deveria ficar e descobrir o que eu sou, antes de infligir-me a outro planeta."

"Eu respeito a sua decisão."

"Gostaria de pedir algo, no entanto. Seu amuleto. Eu sei que pertence à sua família. Eu sei que é sua conexão com o mundo. Mas..."

"Mas você tem necessidade dele também?" Damon podia ver seu sorriso no espelho.



"Sim."

"Ele pertencia ao meu pai e ao dele antes disso. É necessário para controlar a mudança, para mandar para baixo os demônios. Eu não posso me separar dele."

"Você me deve por enviá-lo para casa."

"E o faço, mas o amuleto não está em discussão."

Eles ficaram em silêncio novamente.

"O que você vai fazer acerca de Kira?"

"O que você quer dizer?" A questão do homem o pegou desprevenido.

"Quero dizer, quando você voltar para casa, você pretende se casar com ela?"

"O que importa para você?"

"Eu não sou seu inimigo, Damon. Eu agi mal no passado, mas estou aqui para fazer reparações. Estou ajudando você a chegar a casa. Mas quero saber que ela estará segura."

"Eu preciso dela."

Mas o seu coração doía perante a possibilidade. Até agora, tudo o que ele queria era voltar para ela e desposá-la, torná-la sua para sempre. Agora, não tinha certeza se deveria seguir essa linha de pensamento, ou se deveria permitir que ela se familiarizasse com o seu mundo primeiro.

"Ela é uma mulher independente e forte. Ela tem mencionado o seu nome em seus sonhos muitas vezes."

"Será que sim?"

"Sim. Você é a razão para seus jogos, a razão pela qual ela se tornou tão obcecada com o mundo. Acho que sua mente está feita. Ela vai se casar com você, se você perguntar."

"Mas eu me pergunto se será pedir demais."

"Só você sabe disso."

Verdade. Só ele podia decidir.

"Cá estamos nós."

O carro parou. Damon cutucou Kira para acordá-la. Ela sentou-se preguiçosamente e sorriu para ele. "Nós fizemos isso."



"Casa"?

"Não. As montanhas."

"Oh."

Leland saiu do carro primeiro e depois o levou para uma caverna cortada no lado da montanha. Não havia tecnologia, nada que Damon tivesse esperado.

"Este é o nosso portal para casa?"

"Sim. As lendas dizem que essa caverna é a chave. Você deve entrar com as mãos unidas. É um portal, e ele irá levá-lo onde você precisa ir."

"Como você pode ter tanta certeza?"

"Pesquisa. Houve um tempo em que nossos mundos estavam ligados. Quase todas as civilizações têm dragões na sua mitologia. Esta não é uma coincidência. Houve um tempo quando os de seu tipo percorriam o mundo livremente, mas foi esquecido e passado como lenda." Leland encolheu os ombros: "Além disso, se não funcionar, basta voltar a sair."

Damon apertou a mão de Kira antes de soltá-la e passar a diante de Leland. "Obrigado por nos trazer aqui. Devo-lhe. Se você precisa de mim, se esse portal funcionar, você sabe que vai ser capaz de encontrar-nos."

"Sempre."

"Você está pronta, Kira?" Ele virou-se para Kira e pegou-lhe na mão mais uma vez.

"Eu estou pronta."

Juntaram as mãos e entraram na caverna. Eles tinham dado apenas três passos antes de serem recebidos por uma luz brilhante e, em seguida, por uma sensação de vôo. Fechando os olhos, Damon aguardava o transporte para casa com temor. Se ele perdesse Kira, não sabia o que ia fazer.

Quando finalmente parou de rodar, abriu os olhos. Eles estavam em uma caverna que se parecia muito com a da Terra. A única diferença era o brilho púrpuro das paredes da caverna, indicando uma alta concentração de lerium, um mineral encontrado apenas em Tyr.

"Nós conseguimos." Ele sorriu.

"Estamos em casa?"



"Acho que sim."

Saindo para a luz, eles foram recebidos pelos ventos de Tyr. Eles tinham, na verdade, chegado a casa. A prioridade de Damon, ele sabia, devia ser devolver Kira ao seu pai. Depois eles resolveriam o resto.

"Eu tenho que levá-la para casa."

"Por quê? Eu pensei que íamos pegar de volta seu trono."

"Eu não posso fazê-lo ainda. Eu tenho que devolvê-la a seu pai primeiro."

"Mas..."

"Shh. É a única maneira, Kira." Ele afundou a mão em seu cabelo quando a puxou para ele. "Confie em mim. Tudo vai ficar bem."



"Onde está Karn?" Kira não parou para olhar para trás enquanto andava e falava, tentando concentrar-se na traiçoeira estrada de montanha em frente e não no homem por trás dela.

"Depois da Passagem Norte." Sua voz ecoou até onde estava deixando-lhe os nervos à flor da pele.

Ela continuou a subir, contando três passos antes de falar novamente. "E quando vamos acampar?"

"Ao cair da noite."

"Vamos parar em frente. Há uma série de cavernas que irá servir de abrigo", disse Damon.

Ela tinha se acostumado com o silêncio e ouvir a sua voz a pegou desprevenida. Era baixa e tensa, como se hoje ele também estivesse lutando com uma agitação interna. Mas não estava. Seu único foco tinha sido Mace. Derrotar Mace mantê-la longe de Mace, tudo era acerca de Mace.

"Como quiser", ela se viu obrigar as palavras a partir de sua garganta.



"Estaremos seguros aqui", continuou ele. "À medida que caminhamos, devemos pegar madeira para fogo. Uma vez que estejamos instalados, vou procurar comida para nós."



Capítulo Dez

O coração de Kira martelava no seu peito quando se aproximaram do palácio. Este era o lar de seu pai, muito longe de sua casinha da Terra. Todas as lembranças que tinha do lugar vieram correndo de volta para ela e agora ela enfrentava o palácio com força renovada.

Lembrou-se dele levando-a a seu quarto e mostrando-lhe os caminhos do amor na caverna. E lembrou-se de Mace e da traição que fez com que ela desaparecesse por tanto tempo. Mace enganou-se ao pensar que sua mordida era a única maneira dela poder manter Damon. Ela havia sido uma tola. Agora, enquanto ela e Damon estavam diante dos portões esperando os guardas, jurou nunca o trairia novamente.

"Príncipe Damon," o primeiro falou, fazendo uma pequena vênia quando se voltaram para abrir o portão.

Kira nunca tinha percebido o quanto esse lugar parecia uma fortaleza medieval. Andaram para frente quando o portão se abriu bem devagar.

"Eu vim para ter uma audiência com o rei Rudolf. Esta é a Kira, a filha dele."

A surpresa nos rostos dos guardas foi rapidamente apagada quando eles se curvaram diante dela. "Certamente. Imediatamente."

Ninguém se lembrava dela. Esse foi o primeiro pensamento que atravessou sua mente. Claro, ela não conhecia esses homens exatamente tampouco. Fazia seis anos desde que ela tinha posto os pés nesta terra. Eles tinham quase chegado à porta quando ela se abriu e uma jovem saiu.

No começo, Kira não conheceu a menina. As linhas em seu rosto estavam fechadas de preocupação, bem como de qualquer outra coisa que não podia facilmente definir. Seus olhos vazios reconheceram Kira e sua boca transformou-se num ligeiro sorriso.

"Bem, a filha pródiga voltou. Você não vai beijar sua irmã?"

Karina. Os anos não tinham sido gentis com ela. Seus longos cabelos escuros tinham perdido o seu brilho e Kira não podia fazer nada a não ser sentir pena dela, pensando que ela era a fonte da angústia de sua irmã.



"Claro." Ela conheceu o sorriso de Karina e entrou de braços abertos.

"E Damon. Você tem um beijo para mim?" Ela afastou-se de Kira e virou-se para Damon.

"Estou aqui para ver seu pai."

"Como sempre. Você foi declarado morto, você sabe", ela disparou por cima do ombro.

Kira engoliu em seco ao anúncio. Declarado morto. Mas ele não estava.

"Ele está aqui agora, e preparado para honrar todos os seus direitos."

"É bom saber disso. Você tem estado um pouco sozinho. As coisas mudaram."

Kira viu como Karina puxou Damon para ela. Ele rapidamente se afastou, segurando-a com o braço estendido.

"Eu estou aqui para acertar as coisas", anunciou.

"Às vezes, mesmo boas intenções não chegam. Você tem algumas promessas para manter também."

"Eu preciso falar com seu pai."

"E irá. E eu vou cuidar da minha querida irmã. Temos muito ainda para por em dia."

A mão Karina enrolou-se no braço Kira enquanto ela os levou para o palácio. "Eu tenho certeza que você sabe o caminho para o escritório," ela falou para Damon.

"Onde estamos indo? Eu gostaria de falar com o Pai."

"Bobagem. Olhe para você. Você parece que foi varrida pelos ventos. Estou certo de que haverá hoje à noite uma festa em sua honra. É melhor para você se preparar para isso."

"Eu posso cuidar de mim, querida Karina."

Havia algo que incomodava Karina, algo escondido em algum lugar no fundo da sua mente. Suas entranhas protestaram por estar sozinha com a irmã. Mesmo sem saber por que, ela sabia que devia estar alerta.

"Estou certa de que você pode. Mas, primeiro, você deve me contar sobre a sua aventura surpreendente."

Karina a levou para um dos quartos de banho. Kira inalou os cheiros da casa que a cercava. Havia algo no ar, também, algo que lhe disse que as coisas não eram o que pareciam.



"Não há nada para dizer."

"Tenho certeza que sim. Você quer comer?" Karina pegou um prato de frutas de uma mesa próxima. "Coma isso e me diga tudo sobre ela."

"Eu não estou com fome."

"Vai demorar um pouco antes de poder comer novamente. Eu o faria se fosse você. Você conhece nosso pai. Ele vai querer vê-la em breve. Mas, primeiro, você deve estar apresentável."

Cautelosamente, Kira pegou um pedaço da fruta da mão dela e mordeu sua polpa. Um sorriso satisfeito cruzou o rosto de Karina, quase fazendo o seu caminho até os olhos. Por um segundo, Kira lembrou-se daqueles mesmos olhos olhando para ela, depois de seu encontro com Mace. A memória fugaz não ficou na cabeça dela. Nada parecia seguro quando olhou ao redor da sala, que tinha começado a girar.

"Seja uma boa menina. Venha para o banho. Deixe meus homens cuidar de você." A voz parecia vir de algum lugar distante.

"Você fez isso comigo. Você é a razão pela qual eu fui embora há muito tempo."

Novamente Kira sentiu-se à mercê de forças que não podia explicar. Era quase como se ela estivesse de volta ao hotel com Damon na primeira noite, sentindo a febre trabalhar sua maneira em seu corpo, sentindo a necessidade através de si.

"Você é um dragão agora, Kira? Você sente suas necessidades?"

"Eu não sei o que você está falando."

Ela agarrou-se a uma mesa próxima, antes de cair para o chão. Seus joelhos roçaram o mosaico de mármore.

"Você tem sangue de dragão em você. Eu estava lá quando ele te mordeu. Eu vi Mace te reivindicar para si. Você é sua agora, quer você acredite ou não. E Damon vai ser meu."

"Não", ela disse quando o quarto começou a girar.

"Sim. Diga-me, querida irmã, você sabe o que acontece à companheira de um dragão quando se acasala com outro? A semente que ele derramou em você faz com que seu corpo trate outros homens como inimigos. Seu corpo reage à semente e desliga. Tudo que precisa é um



homem vir-se dentro de você e seu corpo vai reagir para protegê-la. Mas o que ele vai fazer é matá-la. Você entendeu?"

"Fique longe de mim..." ela falou. Foi inútil. Muitas coisas estavam girando na sua cabeça. Havia algo em que a fruta, algo que fez seu sangue de dragão aquecer. O desejo de ter sexo era mais forte do que nunca. Era algo que ela não podia negar.

Sua vagina apertou-se quando o sangue correu para os lábios e forçou seu clitóris inchar. Seus mamilos endureceram e sua pulsação ficou irregular e selvagem.

"Isso deve fazê-lo, amor," a voz risonha de Karina entrou em seu sistema. "Tudo o que precisamos agora é um parceiro disposto. E quando Damon encontrar você aqui com eles, ele será meu. E seu título vai vir com ele."

"Não", ela gemeu quando sentiu que estava sendo levantada em braços fortes e encostada a um peito rígido.

"Sim. Divirta-se. Damon estará aqui em breve."

Uma piscina estava no centro da sala à única luz vinha de uma série de lanternas ao longo das paredes. Música suave tocava ao fundo e ouviu cochichos e risinhos.

"Suas necessidades serão satisfeitas aqui", disse o homem, sem dar indicação do seu significado. "Vou deixá-la agora e os atendentes estarão aqui em breve."

Um som por trás dela chamou sua atenção. Quatro homens entraram e sua respiração ficou presa em sua garganta. Eram todos fortes, cada um mais bonito que o anterior. O primeiro tinha cabelos longos e pele dourada que parecia ter sido beijado por deuses. O seguinte era ainda maior, com o cabelo longo e escuro. O terceiro era careca, uma tatuagem tribal cobria o topo da sua cabeça. O último tinha o cabelo curto, escuro e os olhos que eram tão verdes que ela podia vê-los do outro lado da sala. Todos estavam nus até a cintura, os peitos grandes e poderosas coxas expostas. Ela mordeu o lábio inferior em contemplação. O que deveria fazer com eles?

"Minha senhora." O careca inclinou-se e seguiu em frente. "Estamos aqui para atender às suas necessidades."

"Tirem-me daqui."



"Você deve sair esta noite. Quando começar o banquete. Até lá, temos de prepará-la. Coma. Coma. Deixe-nos banhar você. Você deve ser preparada."

"Dispa-se agora", disse o loiro.

"Não."

"Como é que vamos tomar banho se você está vestida?"

"É nosso dever. Você teria vergonha de nós se não nos permitisse fazê-lo."

"Você não pretende desonrar-nos, não é?" O careca perguntou sua respiração perto de seu rosto.

"Não", ela consentiu.

"Então, permita-me despi-la", aquele com o cabelo mais curto, disse.

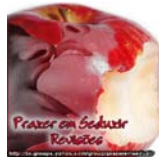
Não houve palavras de protesto na garganta, embora sua cabeça gritasse. Ela não podia formar um fundamento ou uma negação enquanto seu corpo se preparava para acasalar. O sangue correndo por suas veias do dragão foi mais forte do que a melhor de suas intenções. A névoa ao redor dela obrigou em frente quando o homem a colocou à beira da piscina.

O careca sorriu. Todos os quatro entraram na água, esperando que ela seguisse o exemplo. Os homens partiram, direcionando-a para um conjunto de degraus na extremidade oposta. Ela caminhou através da água, consciente de seus olhos em seu cada movimento. E ciente da sensação estranha na cabeça que a fazia se sentir sem equilíbrio e um pouco fora de controle.

Sentada na beira da escada, ela inalou nitidamente quando se moveram em direção a ela, circundando-a, deixando-a sem espaço para escapar. Mas algo dentro dela se recusou a considerar escapar. Seu cérebro estava nebuloso e sentia que seu corpo doía de necessidade, lembrando-a do feitiço Damon tinha lançado sobre ela a sua primeira noite juntos. Tal como então, ela estava indefesa contra estes homens.

"Vamos agradá-la," o homem de cabelo curto sussurrou, sua respiração no seu ombro, enviando-lhe um arrepio pelas costas.

"O que estava na fruta?", ela perguntou com o que ela podia achar de sua voz.



"Um relaxante. Vai reduzir as inibições. Todos em Karn comem a fruta. Todos buscam o seu prazer. É o modo das coisas", aquele com longos cabelos escuros disse.

"Qual é seu nome?" Kira perguntou a ele.

"Eu sou Rhode. Este é Klaud. "Ele apontou para o careca. "E este com cabelos dourados, o menino bonito", ele riu, "é Luc.

"Eu sou Kira."

"Nós sabemos o seu nome," Luc sorriu. "Você trouxe o rei dragão aqui. Hoje à noite haverá uma festa em sua honra. Mas primeiro é preciso prepará-la ou você se cansa e não aproveitam as festividades."

Ela inclinou a cabeça para trás, como se de repente a sentisse pesada. Ela caiu no ombro de Dael, quando ele cercou sua cintura com as coxas.

Luc começou a trabalhar os laços do corpete, expondo seus seios enquanto suas mãos se moviam rapidamente e suavemente. Seus braços estavam moles quando eles foram levantados, livrando-a de suas ultimas restrições. Seus seios caíram para frente e foram rapidamente cobertos por mãos grandes que começaram a massagear seus mamilos. Os dedos de Dael começaram a trabalhar em seu pescoço, esfregando suaves círculos para aliviar sua tensão.

Ela estava apenas vagamente consciente de Klaud mexendo debaixo d'água. Quando as mãos dele entraram em contato com as suas coxas, ela se assustou por um segundo. Logo, ele libertou suas pernas, expondo o seu sexo, que latejava de repente com desejo.

"Vamos lavar você primeiro", disse um deles. "Então vamos jogar."

As palavras pareciam vir de algum lugar distante. Tudo em que ela conseguia pensar era no desejo, na necessidade entre as coxas. Seus seios estavam pesados quando Luc soltou-os. Logo, três conjuntos de mãos estavam sobre ela, ensaboando-a, esfregando-a enquanto as mãos de Dael continuavam a esfregar seus ombros. Ela sentiu sua ereção imprensada contra sua bunda nua quando ele mudou-a para seu colo. A pressão dele pressionado contra ela quase a deixou maluca de desejo. Tudo o que queria fazer agora era enfrentá-lo e montá-lo como tinha montado Damon na noite anterior.



Damon. O nome parecia vir do nada. Como ela poderia ter se esquecido dele? Ela tinha que pensar, tinha que recuperar o controle. "Deite-se," Deal mandou enquanto se afastava dela, molhando os cabelos na água. Quando ela obedeceu, sua bunda saiu da piscina, apenas para ser agarrada pelas grandes mãos de Rhode. Enquanto Deal lavava os cabelos dela, Rhode correu seus dedos ao longo das coxas, do estômago dela. Ela sentia-se como se fosse um arco, pronto para ser arrancado, jogado.

A água quente corria sobre os cabelos, as mãos Dael trabalhando nos nós e sujeira. Ela sentiu que estava sendo levantada da água, mas seu corpo continuava parecendo não pertencer a ela. A sensação seguinte foi a de estar envolvida em calor. As mãos trabalhavam rapidamente para secá-la depois de a colocarem em uma mesa alta na parte de trás da sala.

"Agora, relaxe, Kira. Vamos tratar de você."

Ela ficou deitada, aberta como um águia, em cima da mesa, com os braços moles nos seus lados, sem poder ou conseguir protestar quando os homens começaram a esfregar o óleo quente em seu corpo. Rhode estava em sua cabeça agora, secando e penteando o cabelo dela. Luc pegou uma perna enquanto Deal levou a outra. Klaud esfregava o óleo em seus seios, concentrando-se nos mamilos, aprimorando-os com os dedos e levá-la louca de desejo.

Os dedos de Dael trabalharam seu caminho até seu estômago e depois mais para baixo para cobrir seu monte. Ele abriu os lábios dela, mantendo-os abertos enquanto outro conjunto de mãos, de Luc, começou a esfregar o óleo em seus lábios e sobre o clitóris, que estava dolorosamente inchado e pedindo liberação. Seus dedos pousavam apenas na borda de sua abertura, ameaçando entrar, mas a liberação não veio.

Logo, ela foi virada em seu estômago e os jogos começaram de novo, desta vez com a concentração de esfregar sua abertura por trás. Esfregou os dedos hábeis à beira de seu ânus, enquanto outro grupo continuava a trabalhar os lábios inferiores. Seu clitóris estava pressionado contra a mesa, latejante, desejando ser tocado, sugado.

As mãos de Klaud não estavam mais sobre os seios, depois de ter encontrado o seu foco quase nos ombros.

"Esta é muito sensível", comentou Luc.



"Sim, ela é. Ela seria celestial de tomar." A voz de Dael parecia vir da direita acima de sua vagina, quando seu hálito roçou-a.

"Você sabe que não podemos mantê-la. Nós temos nossas ordens."

"Mas ainda podemos vê-la vir-se. O dragão nunca saberá como possuímos. Além disso, Karina está tratando dele da mesma forma. Você sabe que agora ele está debaixo dela, enquanto ela se fode loucamente sobre o seu membro."

"Talvez devêssemos perguntar à mulher."

"Kira", a voz de Dael estava contra seu ouvido agora.

"Mmmm?"

"O que você deseja? Você quer ser cheia? Você quer que a gente te tome?"

"Mmmmm." Ela não conseguia encontrar as palavras. As drogas em seu sistema eram muito fortes, roubando a sua voz, forçando a confusão para cima dela.

"Será que é um sim, amor?"

"Mmmm. Sim."

"Diga-o."

"Sim. Tome-me. "As palavras mal saíram quando ela sentiu um pênis contra sua abertura. Suas paredes apertaram em antecipação. "Damon", ela falou, imaginando que seu amante estava posicionado atrás dela.

Um rugido surgiu de algum lugar ao longe, e ela procurou a liberação que não veio. As mãos que a haviam coberto não estavam mais lá e ela sentiu frio de repente. Então foi levantada, com a cabeça encostada num ombro rígido. Damon. Ele estava aqui.

"Kira, eles te machucaram?" Sua voz era tensa, sua respiração irregular.

"Damon", a palavra era quase inaudível, mesmo para si. Quando ele tinha vindo e como tinha conseguido encontrá-la?





O coração de Damon disparou quando olhou para Kira. Nunca teria imaginado que sua irmã, Karina, poderia ir tão longe para controlá-lo. Ela deixou especificada mais de uma vez que ela deveria ficar no lugar de Kira como noiva de Damon, e embora seu pai ainda não tivesse assinado o decreto, Damon sabia que o homem queria a mesma coisa. Mas Kira estava de volta agora. Estava em casa e era a herdeira legítima do trono, e sua esposa legítima. Mas também estava em mais perigo do que pensava.

Agora, ela quase tinha sido destruída. Havia algo que tinha mudado dentro dela, algo que tinha a ver com a maldição que ele não entendia. Quando um dragão derramava a sua semente, durante o período lunar, a mulher mudava, ligando-se a ele, e se sua alma, como a de Kira, já era parte dele, a ligação era ainda mais forte. Isso a colocava em perigo se outro homem escolhia-a para si próprio. Ele poderia tê-la perdido para sempre!

Embalando-a em seus braços, ele a levou de volta ao quarto que tinha sido preparado para ele. Os homens, os tolos, que a tinham amado, não iriam amar de novo tão cedo, tendo sido sangrados em sua batalha com ele. Servos de Karina, não mais. Os homens que estavam escravizados pelos prazeres da carne como a mulher que os controlava estava.

Kira ainda dormia quando ele a deitou em sua cama. Ele tomou uma respiração longa e lenta. Sua vida tinha sido colocada em perigo, porque ele tentou acabar com a batalha com seu irmão e com isso colocara sua confiança em sua família. Ele a olhou dormir e prometeu protegê-la e a seu reino. Lentamente, estendeu a mão para ela e a sacudiu suavemente. Eles deviam retornar ao palácio dele. Mas primeiro, deviam se casar. Aqui, na frente dos olhos atentos do Rei Rudolf e todos de Karn. E Karina devia pagar por sua contínua traição.

Seu irmão saberia o que fazer. Não Mace, mas Kore, um dos gêmeos, nascido de seu pai e de outra de suas amantes. Kore gostasse ou não, era o chefe de segurança sob um estandarte que ainda esperava um rei. Embora não gostasse da liderança militar, ele e seu outro irmão, Trader, sabiam que deviam manter a ordem até que o rei fosse escolhido. Nenhum deles queria a responsabilidade.



Agora, ele sabia que devia informar Kore de que tinha voltado para casa, e que ele e Kira estavam para se casar. A trégua deveria ser formada com Mace, também. Damon já sabia que ele tinha arriscado demais e não perderia Kira, não importaria o custo.

"Eu sinto muito." Ele puxou-a para si. Nunca mais algo iria se intrometer entre eles. Ele jurou.



Demorou dois dias para Kira se erguer, graças ao choque das gotas de sêmen que tinham entrado em seu corpo. Nesses dois dias, Damon ficou ao seu lado, observando e esperando enquanto ele e Rudolf, juntamente com Kore, que chegara à noite anterior, trabalharam em um plano para unir Tyr.

Kore foi informado acerca de Mace e até mesmo sugeriu que Mace deveria estar pronto para a paz também.

"Ele encontrou uma mulher que o ama. Ele é um homem novo", declarou Kore.

Isso era algo que Damon tinha que ver para crer. Logo que Kira tivesse se recuperado, ele planejava se casar com ela e, em seguida, viajar para Tyr, a fim de reunir-se com Mace e sua mulher, Eleanora.

Karina estava presa, sendo guardada por Kore, que parecia mais do que ansioso para assumir o cargo.

Quando Kira finalmente acordou, o alívio de Damon foi imenso.



"Damon?" Kira tentou sentar-se, mas sua cabeça ainda estava nebulosa por seu calvário. Tudo tinha corrido mal. Ela não conseguia se lembrar do que tinha acontecido, mas sabia que tinha chegado perto de perder tudo.



"Eu estou aqui, amor."

"Onde nós estamos?" Por um segundo, ela achou que ainda estava em Nova Orleans, ou na sua própria cama em casa.

"Nós estamos seguros. Seu pai gostaria de vê-la logo que você esteja bem."

"E Karina?"

"Você está a salvo dela. Você está segura de tudo. Você e eu vamos casar em breve."

"Mmmm. Isso soa bem."

"Sim, é verdade."

"Você é tudo que eu quero Kira."

Ela olhou para ele, as lágrimas arderam-lhe nos olhos.

"Prove-me."

"Vou provar para você esta noite. Na frente de todos de Karn. Se você for minha noiva."

"Eu acho que posso administrar isso."

"Ótimo. Tudo está pronto. Em seguida, vai ser apenas você e eu."



Dia do seu casamento. Kira nunca imaginou que chegaria ou que viria em circunstâncias tão difíceis. Sua irmã havia sido presa e enviada para os deuses só sabia onde. O irmão de Damon Mace, aparentemente estava pronto para uma trégua e até mandou um presente de casamento. E o pai parecia muito feliz de ter sua filha de volta, mesmo que ele soubesse que ela devia se casar com Damon dentro de poucos dias.

Ela adorava Damon, e sabia que precisava dele. Seu coração não batia sem ele ao lado dela. Eles tinham passado por tanta coisa para estar juntos e, agora, todos aqueles sonhos que tinha enquanto dormia antes que ela tivesse percebido que estava em uma terra estrangeira, estavam todos prestes a se tornar realidade.



Olhando para toda a sala de Damon, ela sorriu. Ia tudo dar certo. Ela sentiu isso em algum lugar no fundo de sua alma. Eles seriam capazes de trazer uma nova paz para seu mundo.

"Vocês prometem sempre amar e confiar um no outro?" Perguntou o padre, quando deram as mãos.

"Sim", ambos disseram.

"Vocês prometem levar seu povo a sua melhor capacidade, unindo suas duas terras em uma promessa de paz?"

"Sim, nós fazemos", disse Damon.

"Sim", ecoou Kira.

"Então, vocês dois estão ligados um ao outro. Nesta vida e na próxima." Ele começou a amarrar o cabo de ligação em torno de seus pulsos, tornando-os um, mesmo que apenas simbolicamente.

Olhando nos olhos de Damon, viu tudo o que queria.

"Eu te amo", ele sussurrou para ela.

"E eu te amo."



"Ame-me, Damon," ela gemeu, puxando-o para a cama, seu corpo contra uma almofada.

Levantou-se acima dela o tempo suficiente para se livrar de suas roupas e depois voltou para ela, deliciando-se com a forma de sua carne macia contra ele. Suas mãos percorriam seu corpo como se fosse memorizando cada curva, cada linha. Ela seria sua para sempre, isso ele prometeu.

"Você está molhada para mim, Kira?" Mergulhando os dedos em seu doce calor, ele soube a resposta. "Você sente quando você está molhada?" Ele correu os dedos ao longo do seu lábio inferior, depositando seu néctar lá para ela provar. "Gosto mesmo, amor."



Sua língua disparou para fora quando ela arqueou as costas, obrigando seu sexo a entrar em contacto com o seu. Ele inalou agudamente, sabendo que se entrasse nela agora não iria durar muito. Todos os dias, ele tinha pensado em enterrar-se profundamente dentro dela e nunca ver a luz do dia novamente. Tudo o que queria era seu amor, para ser um com ela.

"Damon, eu te amo."

"Eu te amo", ele sussurrou contra seu pescoço enquanto posicionava seu pênis contra a sua abertura.

Lentamente, deslizou dentro dela, enchendo-a completamente, e não parou até que se sentiu junto do colo do útero. Ele ficou lá, prendendo os olhos dela, seu membro enterrado dentro dela, recusando-se a mover. Esta foi a mais doce tortura, sentindo suas dobras fecharem-se em torno dele, o espasmo dos músculos contra ele, persuadindo-o a mover-se enquanto lutava contra o desejo primitivo. Cada músculo em seu corpo ficou tenso com a necessidade de pressão dentro dela. Ele acalmou a respiração, tentou acalmar o martelar de seu coração. Ainda assim, o desejo de ter e levar até ela não tinha mais para dar era feroz.

"Ame-me Damon."

"Eu estou amando você."

"Não. Quero dizer, se mova." Ela arqueou as costas, inclinando seus quadris para trás, empurrando-o ainda mais para ela, a umidade do revestimento enquanto se moveu.

"Se mover-me, não vai durar muito. Quero derramar minha semente dentro de você." Quando sua voz saiu, soou como um rosnado baixo, a prova da sua vontade, da sua falta de controle quando veio até ela.

Ela piscou-lhe um sorriso perverso. "Não se mova, então."

Ele prendeu a respiração na garganta quando seus dedos desceram a roçar o clitóris.

Eles roçaram a carne tenra acima de seu pênis antes que pegarem a gema inchada. Quando ela começou a mover os dedos em um movimento circular, persuadindo um orgasmo, comprazendo-se, ficou perfeitamente imóvel. Suas entranhas estremeceram, abrindo e fechando em torno dele. Delicadamente primeiro. Então, quando seus movimentos tornaram-se mais frenéticos, apertados em volta dele como um punho.



Ele soltou um grunhido quando tentou manter o foco, tentou não se mover. Seus dedos se moviam com maior intensidade e os seus orgasmos vieram, um após o outro. Ela gemeu, soltou um grito minúsculo, mordeu o lábio. Mas o tempo todo, seus olhos olharam os dele, forçando-o a ver o prazer quando ele chegou ao seu rosto, seu corpo. Incapaz de esperar, incapaz de permanecer imóvel, ele levantou seus quadris, empurrando suas pernas contra o peito, e começou a pressionar dentro dela com tanta força que a cama inteira tremeu.

"Oh, Damon!", Ela chorou embaixo dele enquanto jogava a cabeça descontroladamente de um lado para outro. Seus dedos enterravam-se na cama antes de afundar em seus antebraços. Então ele não conseguiu pensar em nada a não ser na doce sensação de êxtase enquanto seu corpo esparramava em torno dele, apertando-o para o orgasmo, prometendo prazeres desconhecidos ao homem.

Quando finalmente a sua semente quente entrou em seu corpo, ele soltou um rosnado. Seu coração martelava em seu peito, ameaçou fazê-lo ficar surdo com o som intenso. E Kira, doce Kira, abriu os braços para ele quando caiu sobre ela, sua respiração irregular.

"Eu nunca deixarei você ir", prometeu, levando-lhe os seios em suas mãos e cobrindo-os com beijos. "Nunca."

Sua mão caiu em seus cabelos, acariciando-o, acarinhando-o como se ele fosse um bebê. Isto era exatamente onde ele deveria estar e iria convencê-la disso ou morrer tentando.

Ele gemeu baixo e longo. "Venha aqui, mulher. Deixe-me mostrar o quanto isso vai ajudar." Ela engasgou quando ele a puxou contra ele e, em seguida, rolou-a. Seus dedos corriam a marca que ele havia colocado em seu pescoço. "Você ainda tem a minha marca."

"Eu supus que teria."

"Eu quero que você tenha mais do que isso. Quero que tenha meus filhos. Você pode fazer isso por mim, Kira?"

Seu membro pressionado sua abertura, não muito para dentro, demorando-se apenas nas bordas. "Sim Damon. Vou fazer isso para você."

"Eu te amo." Sua voz enviou um arrepio através dela, uma vez que caiu sobre ela de volta.



"Eu te amo."

"Então se venha para mim."

Quando ele levou o seu pênis dentro dela, tremores atravessaram seu corpo. Não havia nada que ela preferisse fazer a se vir para o homem que tinha tomado seu coração e lhe mostrar exatamente como o amor poderia ser.



Seus braços rodearam-na, fazendo-o se sentir incrivelmente feliz, embora confuso com o turbilhão de emoções que o tomavam enquanto sua língua mergulhava dentro dela e seu hálito misturava-se com o dela. As mãos dela foram para seus cabelos, puxando-o para ela, enquanto ele se mostrava no seu gosto, esperando que essa união marcasse o início de sua vida em conjunto.

Ele a cobriu, o seu corpo grande e forte empurrando-a contra a cama, a roupa que ele tinha acabado de apertar abrindo debaixo dedos rápidos. Suas mãos procuraram seu peito suave, curtindo o calor de sua pele e as curvas de seu corpo. Quando sua boca se moveu para baixo, empurrando a roupa, revelando sua nudez, ele se afastou de seu abraço. Ela mergulhou as mãos em seus cabelos, enrolando em torno dele quando ele baixou a cabeça em seu estômago.

"Devo te mostrar o que um dragão pode fazer com a sua língua?"

Ela arqueou-se contra ele, incentivando-o a ir mais longe, a correr sua língua ao longo de seu monte, a mergulhar dentro dela, e ele sabia que nunca mais seria o mesmo.

"Ainda não, amor."

Ele separou suas coxas e estabeleceu-se em cima dela, sua boca apenas a um sopro de distância. Abrindo-a para que o clitóris se destacasse, endurecido e esperando por seu toque, ele segurou-a e gentilmente tocou em sua pele. Um calafrio correu através dela, forçando-a de volta a arquear-se quando ela levantou-se para ele.

"Por favor..."



"Por favor, o quê? Você quer que eu te dê prazer?"

"Sim."

"Não. Ainda não. Eu quero lhe mostrar uma coisa primeira."

"Não. Por favor." Ela tentou se mover, mas ele segurou-a firmemente na cama.

"Deite-se quieta."

"Eu vou te mostrar como posso fazer você se vir sem tocar em você."

Desta vez, quando sua respiração soprou sobre ela, se contorceu embaixo dele, mas ele ainda assim não diminuiu seu domínio sobre ela. Ele soprou de novo e de novo. Com cada respiração, o calor aumentava enquanto seu clitóris pulsava visivelmente, implorando libertação, implorando para ser tocado, provocado, friccionado.

"Venha-se para mim e então tomo você."

"Eu não posso."

"Sim, você pode. E você vai."

Sua respiração correu sobre ela mais uma vez e desta vez ele sentiu o orgasmo crescer dentro dela. Quando ela se veio, foi como se uma onda de cor dançasse em seus olhos.

"Você tem gosto de céu", ele sussurrou.

"Por favor, Damon."

Ele ignorou seus apelos, passando a língua ao longo das bordas exteriores de suas dobras, evitando o clitóris, evitando a sua abertura. Seus sucos derramaram-se quando ele moveu-se sobre ela. Quando finalmente sua língua roçou o clitóris, ela soltou um grito e, em seguida, os tremores tomaram seu corpo. Ela debatia-se contra a cama, puxando as cobertas, o corpo dela incitando-o a tomá-la, a libertá-la, a acabar com a loucura que estava sobre os dois.

Ele finalmente levantou acima dela e pressionou-se contra ela, avisando-a da invasão iminente. E estava mais do que pronta, abrindo-se para ele, afastando suas coxas. O cabelo dele caiu no rosto dela, roçou seus seios. Ela arqueou-se contra ele, incentivando-o a deslizar nela, a dar a ela o que queria e a cumprir a promessa que o corpo dele lhe tinha feito.

"Você me quer?"

"Sim. Mais do que eu quero respirar."



"Bom."

Com essa única palavra, ele entrou nela, preenchendo-a completamente, estendendo-a mais do que se lembrava de ter sido estirada. Seu pênis pressionou-se contra o colo do útero, permanecendo quieto.

"Eu quero que você olhe para mim. Saiba que eu sempre vou te amar."

Ele beijou suas lágrimas enquanto se movia dentro dela. Seu pênis deslizou dentro e fora delicadamente, amá-la ao invés de levá-la de uma forma selvagem. Isso era novo, também. A profundidade do sentimento que ela tinha invocado foi o suficiente para fazer seu coração quase estourar de plenitude. Ele tomou-lhe as mãos, teceu os dedos com os dela e continuou a mover-se lentamente dentro dela, tomando seu tempo, sentindo cada centímetro de sua feminilidade.

Seus cabelos roçaram o rosto dela, antes que ele trouxesse sua boca suavemente para baixo para cobrir a dela. Quando seus lábios encontraram os dela, provocaram primeiro, beijando levemente as bordas exteriores de sua boca. Em seguida, disparou sua língua para fora para lambar primeiro seu lábio superior e, em seguida, o inferior. Enrolando os braços em volta dela, ele a puxou para perto e encostou a cabeça dela contra o seu peito. Lentamente, rolou de forma que se deitasse em cima dele.

"Eu quero que você me ame." Ele sorriu para ela.

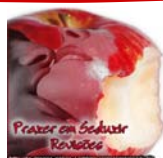
"Eu te amo."

Ela levantou-se acima dele quando colocou os braços atrás do pescoço.

"Você tem seios incríveis." Seus olhos estavam focados em seu peito quando ela começou a se mover sobre ele. "Eu gosto de vê-los moverem-se quando você se move."

Ela começou a balançar-se lentamente sobre ele, definindo seu próprio ritmo.

Ela mergulhou os dedos para em sua umidade, que estava entre seu corpo e o de Damon e, em seguida, usou a umidade para umedecer seu clitóris para que seu dedo deslizasse mais facilmente. A sensação imediatamente ameaçou provocar o clímax. Ele não estava pronto para se vir ainda, não estava pronto para descer das alturas, para retornar ao reino mortal, mas ele não podia mais negar.



O orgasmo atravessou o corpo dela e se agarrou a ele enquanto se empurrava nela, chegando perto da sua libertação. Um rugido surgiu do fundo de seu peito quando sua semente se derramou nela.



Quando a lua ergueu sobre a terra, Kira encostou-se nos braços de seu marido e puxou-o firmemente em seu abraço.

Eles haviam formado um vínculo com seus corpos, assim como com suas palavras. Em três dias eles iriam para casa, para o palácio, e confrontar seu irmão. Não, não confrontar. Planejar o futuro. Mace e Damon iria superar suas diferenças agora que ambos tinham encontrado o amor. Kira sorriu na escuridão quando Damon descansou em seus braços. De alguma forma, ela tinha viajado por toda a galáxia duas vezes por este homem. O sangue dele corria dentro de suas veias e seu coração estava de alguma forma ligada ao dela. Ela deveria ter sabido no momento em que pusera os olhos sobre ele

New Orleans parecia tão distante. Estava numa outra vida passada. E o seu medo de viver sem um passado não era mais um problema. Damon dera a ela um passado, mas ele tinha feito muito mais por ela. Ele também tinha dado um futuro.